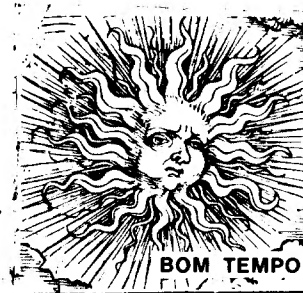


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1972 — N.º 17878 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



O tenente Norris Charles abraçado por amigos que o aguardavam nos EUA, no final da sua viagem de regresso de Hanói. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

REGRESSO DOS PRISIONEIRO LIBERTADOS

Os três pilotos americanos, prisioneiros de guerra, libertados há 12 dias pelas autoridades de Hanói, chegaram ontem à noite ao aeroporto Kennedy, de Nova Iorque, depois de uma viagem de regresso aos Estados Unidos dos três pilotos — os tenentes da marinha Markham Gantley, de 38 anos, e Norris Charles, de 27, e o major da Força Aérea Edward Elias, de 34 — levou-os primeiramente a Moscovo e finalmente à Suécia e à Dinamarca. Antes

de partirem de Copenhague, os três deram uma conferência de imprensa em que declararam que se apresentariam às autoridades americanas pouco depois de chegarem aos EUA. (ANI, R e DL).

**HOJE:
MESA
REDONDA**

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS TÔQUIO-PEQUIM

O Japão corta com a Formosa

A China Popular e o Japão estabeleceram hoje relações diplomáticas nos termos de um comunicado assinado pelos primeiros-ministros dos dois países em Pequim. Em consequência desta normalização das relações entre Tóquio e a China, o Japão decidiu cortar as relações diplomáticas com a Formosa, devendo a embaixada japonesa em Taipé ser encerrada brevemente. O Ja-

pão tornou-se, assim, o 79.º país a reconhecer e estabelecer relações com o Governo de Pequim. As respectivas embaixadas abrirão o mais breve possível. Por outro lado, naturalmente, o tratado existente entre o Japão e a Formosa de Chiang Kai-Shek deixará de ter qualquer efeito. Entretanto, em Taipé, as autoridades colocaram as forças armadas e poli-

ciais de prevenção para evitar os ataques da população às múltiplas instalações japonesas do país. O comunicado assinado por Kakuei Tanaka e Chu En-Lai foi festejado com champagne, salientando-se nos brindes que ele punha termo a um século de hostilidade entre a China e o Japão. No comunicado, o Japão reconhece o Governo da República Po-

pular como o único Governo legal da China e «compreende e aceita inteiramente» que a Formosa é parte inalienável do território da República Popular da China. Depois da cerimónia da assinatura no Grande Palácio do Povo, os dois primeiros-ministros dirigiram-se para Xangai. Tanaka visitará nos arredores da cidade uma comunidade popular. (FP/R/DL).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS PRÊMIOS

Nenhuma iniciativa deste jornal provocou tanto interesse como esta que agora estamos a levar a cabo e a que demos o nome de «Homem que lê vale por três».

Aumenta dia a dia o número de leitores que se nos dirigem apoiando-a e aderindo a ela em termos francamente entusiásticos, o que não pode deixar de constituir, para os seus organizadores, motivo de regozijo.

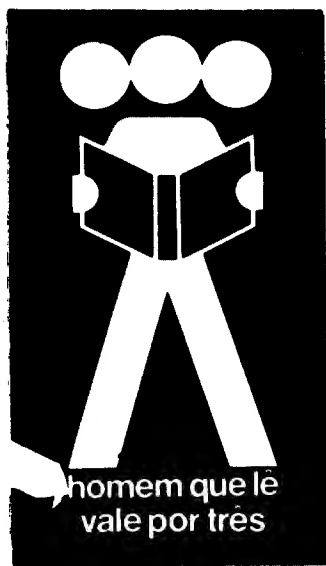
Como já dissemos várias vezes, foram instituídos para esta iniciativa que o «Diário de Lis-

boa» promove com o patrocínio do Crédito Predial Português e com a colaboração de alguns dos nossos melhores editores, mil prémios em livros no valor global de 1 800 000\$00. Julgamos que se trata dum esforço valioso da parte do «Diário de Lisboa», na medida em que este tipo de actividade promocional é inédito entre nós e «Homem que lê vale por três» bem pode vir a inspirar outras iniciativas baseadas no desejo de se contribuir para o elevamento do nível cul-

tural do país.

Muitos dos nossos leitores têm mostrado o desejo de serem informados acerca da constituição dos diversos prémios instituídos, alegando que a expressão «mil prémios em livros, no valor global de 1 800 000\$00» não é suficientemente precisa para satisfazer a curiosidade de quantos querem participar na iniciativa. Não recusamos a estes leitores uma certa razão, mas a verdade é que não podíamos começar pelo

Conclui na página 2



Terrorismo: Adiamento na ONU

Os países que se opõem à proposta dos Estados Unidos sobre um tratado internacional contra o terrorismo parecem ter anulado por completo a diligência norte-americana — afirma-se em círculos diplomáti-

cos das Nações Unidas. A comissão jurídica da Assembleia Geral, à qual a proposta foi apresentada para debate prévio, decidiu que o documento seja o sexto assunto inscrito na ordem de trabalhos da As-

sembleia. Nos mesmos círculos pensa-se que a decisão da comissão veio atrasar o debate até Novembro, pelo menos. Na actual situação da ordem de trabalhos, o debate do tratado antiterrorismo segue-se à discussão de uma comissão especial encarregada de definir agressão, cujas dificuldades deverão voltar a levantar-se quando os peritos tentarem definir terrorismo. O que um dos lados chama terrorismo, outro chama heroísmo — afirmam os peritos. (ANI, FPe «DL»)

Mais 60 dias de emergência contra os Tupamarcos

O Governo de direita do presidente peruano Juan Borda Berry obteve a noite passada a autorização do Parlamento para prolongar por mais 60 dias os poderes de emergência com vista a continuar a «guerra interna» contra os guerrilheiros esquerdistas tupamarcos, iniciada em Abril. (R e «DL»)

HOJE: 32 PÁGINAS



Rigorosas medidas de segurança rodearam a montagem da maior amostra de livros do mundo, em consequência de ameaças da organização palestina «Setembro Negro». A Feira Internacional do Livro de Frankfurt, inaugurada ontem, reúne 3.683 casas editoras de 58 países que terão oportunidade de expor cerca de 250.000 livros até ao próximo dia 3 de Outubro. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

DL/NACIONAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS PRÉMIOS

Conclusão da página 1

fim ao anunciar a nova iniciativa — Roma e Pavia não se fizeram num dia...

De qualquer forma, começamos, hoje, a fornecer alguns esclarecimentos sobre os prémios. Para começar, temos de esclarecer que não nos é possível publicar a lista

aliás, dizer-se o mesmo dos restantes prémios. Como é evidente, um livro não se define pelo seu valor monetário, de forma que a indicação do valor global dos prémios — mil e oitocentos contos — só é válida na medida em que dá uma ideia da dimensão da iniciativa levada a ca-

na lista dos prémios, tanto mais que estes livros são dos mais representativos da actividade de cada um deles. Os prémios, por outro lado, foram estudados de forma a que as diversas colecções tenham uma certa homogeneidade, podendo afirmar-se que os leitores a quem eles forem atribuídos ficarão com livros de reconhecido valor cultural e com livros de carácter mais ligeiro. Não faltam na lista dos prémios, obras completas de autores nacionais e estrangeiros, como é o caso de Eça de Queiroz, de Almeida Garrett, de Gil Vicente, de Tolstoi e de Dostoiévski, como não faltam dicionários, enciclopédias, histórias nacionais e universais e obras de ficção de autores das mais diversas épocas.

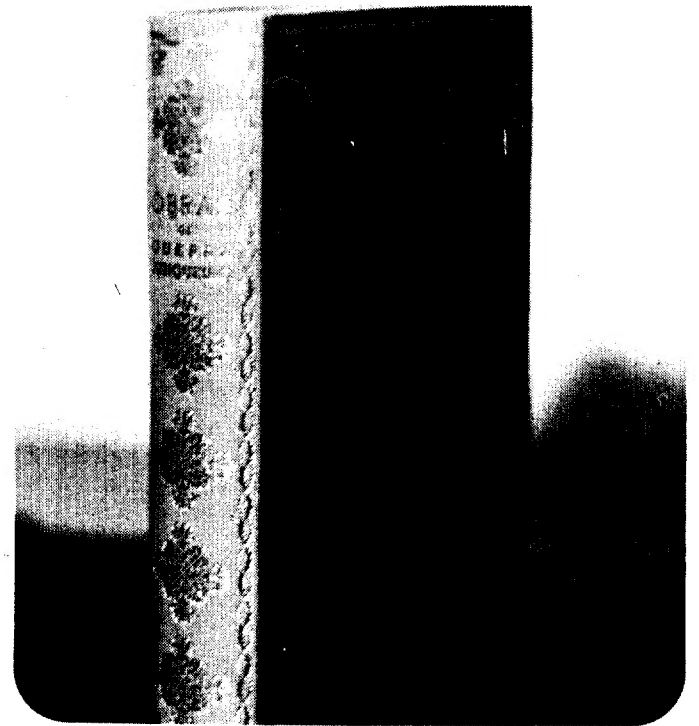
A lista dos prémios é tão completa e vasta que só a pouco e pouco poderemos ir esclarecendo os nossos leitores acerca de todos os livros que nela figuram.

O que podemos é aconselhar, desde já, todos os leitores que ainda o não fizeram a inscreverem-se como «Leitores do Diário de Lisboa», mediante o preenchimento do cupão de inscrição.

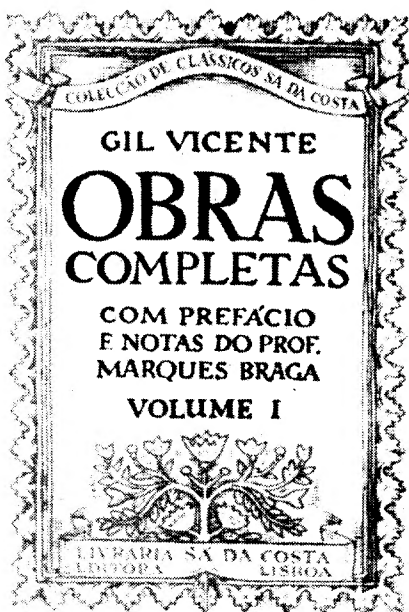
Ao receber estes cu-

pões a organização da iniciativa enviará aos remetentes cartões de identidade de «Leitores do Diário de Lisboa», que servirão simultaneamente para que estes possam provar as suas inscrições e para que se identifiquem como leitores no caso de lhes serem atribuídos prémios.

Não há, certamente, forma mais simples de uma pessoa se habilitar a uma magnífica biblioteca...



Um exemplar da edição encadernada das Obras de Guerra Junqueiro da «Lello e Irmão».



Um exemplar do Volume I das Obras completas de Gil Vicente. Colecção de Clássicos Sá da Costa. Livraria Sá da Costa Editora

de todos os livros que fazem parte da lista dos prémios, quanto mais não seja porque não dispomos de espaço para o fazer.

A simples publicação dos títulos de todos estes livros e dos nomes dos seus autores ocuparia mais páginas do que seria possível — mais páginas, até, do que as que dispõe o «Diário de Lisboa», que ninguém poderá acusar de ser um jornal pequeno... O primeiro prémio, por exemplo, é constituído por uma autêntica biblioteca de que fazem parte alguns dos livros mais importantes que se publicaram entre nós. Pode,

bo pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio do Crédito Predial Português e com o apoio dos seguintes editores: Livraria Sá da Costa, Parceria António Maria Pereira, Livros do Brasil, Editorial Estampa, Publicações D. Quixote, Editora Arcádia, Atica Editora, Livraria Bertrand, Editorial Presença, Prelo Editora, Editorial Nova, Livros Horizonte, Publicações Europa América, Lello Irmão, Estúdios Cor, Moraes Editores, Livraria Civilização e Editorial Minerva.

A presença destes editores é uma garantia da qualidade dos livros escolhidos para figurarem

CATEDRÁTICO BRASILEIRO PROFERE UMA CONFERÊNCIA

No Auditório da Fundação Gulbenkian, o prof. dr. Clementino Fraga Filho, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, proferirá esta tarde conferência sobre «A Reforma do Ensino da Medicina no Brasil».

A iniciativa da conferência, na qual estará presente o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simões, partiu do ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Itamarati do Brasil.

O conferencista, antigo reitor daquela Universidade Federal, catedrático, ex-director do Instituto de Nutrição, é membro de inúmeras instituições de ensino e das Academias de Medicina do Brasil e da Argentina e autor de múltiplas conferências tanto no seu país como noutros da Europa e da América. Tem vasta e importante bibliografia, sendo assíduo colaborador de várias revistas de medicina.

O prof. Clementino Fraga Filho será apresentado pelo prof. Jorge Horta, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

TEL: _____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem smente a parte de cima.

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatoriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linhaque segue

1.º) Se já se inscreveu como leitor do «Diário de Lisboa» no decorrer das iniciativas anteriores deste jornal «e não mudou de residência desde a sua inscrição», não deve preencher este cupão porque já é leitor do «Diário de Lisboa» e já está, portanto habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que saíram durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer das outras iniciativas levadas a cabo pelo jornal, «mas mudou de residência desde que se inscreveu», deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo que ele se destina a substituir o anterior. Para isso basta-lhe escrever no cupão a palavra «substituição».

3.º) Se nunca se inscreveu como leitor do «Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade, deverá preencher este cupão e enviá-lo pelo correio a: «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do «Diário de Lisboa», Rua Castilho 185-1.º, Lisboa.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 4 47 30 e 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

PREPARAÇÃO PARA
SECRETÁRIAS

E
CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A frequência dos dois primeiros anos constitui forma legal de cumprir a escolaridade obrigatória com economia dum ano na conclusão do curso

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano. Essas ingressam em classes especiais

Em geral, pouco tempo após a conclusão do curso as alunas estão colocadas, quase sempre pela Escola, satisfazendo constantes pedidos das empresas.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Como é que eu posso estar só se tenho por amigos os espíritos mais adoráveis que passaram por este mundo? Basta-me escolher e precipitam-se para me fazer companhia, tenha eu escolhido Apuleu ou Porfírio, Petrarca ou John Donne, La Fontaine ou Lope de Vega, Edgar Poe ou de Nerval, Hölderlin ou Pouchkine.

Edmond Jaloux





Opinião

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

O ministro da Educação prof. Veiga Simão homologou o parecer da Junta Nacional de Educação, aprovando os estatutos de uma Associação Portuguesa de Escritores. Os homens e mulheres de letras voltam, assim, a dispor de um organismo, oficialmente reconhecido, que os pode representar nas inúmeras questões relacionadas com a profissão. Encontravam-se os nossos escritores privados de um organismo de classe desde Maio de 1965, data em que, por decisão administrativa, foi encerrada a Sociedade Portuguesa de Escritores.

O despacho do ministro, onde se afirma que ele foi feito «com grande alegria e esperança na acção deste organismo que acaba de ser instituído e que se reveste de expressão verdadeiramente nacional», vem culminar esforços que se iniciaram em 1969.

Houve reuniões de largas dezenas de escritores nesse ano. Muitos se convenceram de que tudo se faria num abrir e fechar de olhos pois estava-se em época esperançosa. Outros, ou talvez os mesmos, vieram a desesperar a breve trecho. Afinal, não tendo razão nem uns nem outros, sempre se levou a bom porto o empreendimento então começado. Levou três anos, mas mais vale tarde do que nunca. Como disse Fernando Namora, um dos escritores que lutou pela criação de um organismo de classe, trata-se de um acto de justiça. Ninguém fica com ele endividado.

Mas não basta ter uma autorização ministerial para se possuir uma associação. Além das burocracias inevitáveis, às quais os homens de letras tendem naturalmente a ser avessos, é preciso que os escritores saibam dar vida ao que reconquistaram.

Por dar vida entende-se não se confinar às quatro paredes de uma sede, recusando-se a abdicar dos direitos e assumindo os deveres de quem pensa e sente e o comunica aos outros. A profissão de escritor, como todas as outras, implica uma série de direitos, mas tem talvez mais deveres que muitas das demais ocupações. Sem exuberâncias de grandes senhores nem falsas humidades - tantas vezes disfarces de desdém pelos outros, pelos leitores no fundo - devem os escritores assumir as responsabilidades que têm e projectar-se o mais que puderem para fora, ao serviço da cultura para que vivem e de que vivem. Se assim não for, a associação que agora se esboça arrisca-se a não passar de mais um pequenino e burocrático organismo, onde o tempo se passa tranquilamente, mas onde a vida está ausente.

Não vão faltar os que, lembrando espectros do passado, venham recomendar: «Calma, façamos o possível.» Não é preciso passar além do possível e do legítimo, mas é imperioso que o possível seja convenientemente avaliado. O que hoje é possível, amanhã pode não o ser e vice-versa. Interessa pois ter sempre presente que a defesa dos interesses dos escritores como classe passa pela difusão da cultura, pelo fomento do que não é mistificação cultural, pela denúncia da pseudocultura.

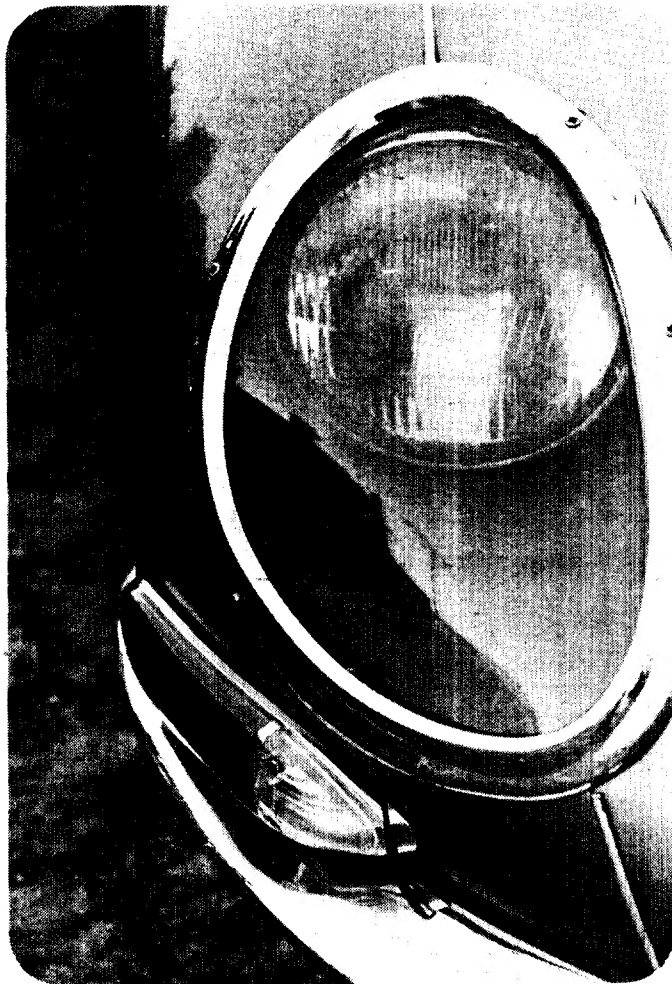
Citando um outro escritor Manuel Ferreira, a propósito do despacho ministerial: «Foi ganha apenas a primeira batalha». Todo o mais está por fazer. Os escritores vão precisar agora de estar ainda mais unidos do que durante a luta pela criação da Associação. Os tempos que se aproximam vão ser mais difíceis, as resistências mais fortes, as divisões mais dolorosas. Só se espera que os nossos escritores saibam avançar com decisão.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O CRIME QUOTIDIANO

Queixei-me, queixei-me a título individual e colectivo, da absurdez do trabalho alienado. Do trabalho em que se perdeu, ou não se soube conquistar, o amor do trabalho, o sabor do zelo, o sentido da criação, o prazer de formar equipa.

Mas que são as oito ou dez horas de padecimento quotidiano dos assalariados com horas extraordinárias ou dos **free lancers** sempre de olho no relógio (tão fiéis, querendo fugir-lhe, à triste essência do senhor-atempo), quando os comparamos com os motoristas de praça — e há alguns nessa situação — que, após um turno estafante, de noite, passam vagamente pelas brasas e consomem ainda mais seis horas num labor artesanal ou numa escrita. Restam-lhe exactamente seis horas (das vinte e quatro que o dia tem) para viver e conviver, para sorrir, amar, olhar, conhecer os filhos, falar aos companheiros.



Aqui há coisa de umas semanas, já de madrugada, dei eu boleia — nem tenho mérito, nisso, até me fazia companhia — a

um contínuo de uma redacção por onde passei. O homem, que tinha porsinal, afacedonda sem macerados românticos, andava coxo

tempos havia (e teria voltado a pé para casa), precisado de médico (mas as «caixas»!) já com uma nefrite, reumático, doenças várias... Claro: dorme quatro, cinco horas, se tanto... Porquê? Faz ainda uns bicos como oficial de sapateiro numa pequena oficina. Então como é? Se os vizinhos têm televisão, máquina de lavar, alguns até carro, então ele não há-de levar algum para casa?! E a mulher? E o casaliinho? «Um homem até não se sente homem!...»

Coitado!, a fazer-se valente: «Deixe-me já aqui, já me ajudou muito, não atrase mais a sua vida, o senhor tem ainda coisas importantes a tratar e tem que descansar... também...»

Descansar desta tristeza sobretudo. Mas como?

E depois, a importância. Porque estes casos sobram da pauta de vinte e oito linhas do costume que é lei. Escapam à serena justiça dos tribunais de trabalho.

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

A POLUIÇÃO QUE ENCONTREI!

Lá vai Agosto, o «Muito Esperado».
Intervalo na vida da cidade, cidade dos automóveis, do ruído, do fumo, da vida em velocidade. Intervalo para fugir de tudo, escapar à escravidão da vida industrial e urbana. Reencontrar a Natureza, pura, em plenitude.

Como muitos outros, fui para a praia.

Praia, são os longos passeios pelo areal, ao lado do mar, misterioso e fascinante, recebendo a brisa, que é Vida.

Mas logo no primeiro dia encontrei-a. Teria contido óleo ou azeite, não interessa. Ali estava, embalada pelas ondas, na sua cor esbranquiçada, de «plástico», de coisa não humana.

Indestrutível. E não estava só...

Mais adiante, arrastados para a areia, bocados de couve e algumas cabeças de peixe.

O alcatrão, as tão características esférulas envolvidas na areia.

Queira-se ou não, surge a sensação de montureira. Afinal, do que estava fu-

gindo, eis que o reencontro.

E, na imprensa e em toda a informação que nos chega, as notícias abundam sobre situações de gravidade muito maior.

São viveiros de moluscos encerrados em Arcachon e praias também encerradas em Hyères, em França. Concentrações maciças de bacilos da paratifoide nas águas do porto de Hunson, na Alemanha. E um nunca acabar de situações que levam o leigo, aterrorizado, a lançar as mãos à cabeça sem saber o que fazer.

Na opinião autorizada das maiores autoridades mundiais na matéria, parece que, actualmente, a situação para o homem não é tão grave como se pode afigurar.

O banhista estival parece não correr perigo imediato. E os males de que alguns veraneantes padecem não são mais do que a reacção reflexa de organismos condicionados pela vida urbana, quando no contacto (brutal) com a natureza.

Na verdade, os números que estabelecem as normas de higiene e que, atingidos, fazem soar os alarmes, parece terem tido estabelecidos para piscinas, água doce em locais fechados.

O mar é muito diferente. Organismo vivo que sabe defender-se das agressões... desde que lhe deem tempo para isso.

A solução (a melhor segundo parece) para o problema do lançamento de detritos no mar, consiste em proceder a esse lançamento a uma distância suficientemente grande da costa. Por forma que a maior parte dos elementos susceptíveis de prejudicar o banhista se-

jam tornados inactivos antes da costa ser alcançada. É procedimento que tem vindo a ser adoptado, com êxito, em locais diversos.

Não invalida isto tudo que seja normal a revolta dos que buscam o refrigerio de um bom banho. Talvez confundam limpeza com assepsia, mas é normal a relutância de quem tem de banhar-se em águas repugnantes.

Quem, no entanto, parece encontrar-se em perigo é o mar. A concentração de agentes poluentes vai, progressivamente, enfraquecendo a capacidade de resistir à agressão contínua de que é vítima.

A acumulação de materiais fofados favorecendo o desenvolvimento descontrolado de algas. A acumulação dos resíduos de pesticidas. Tudo isto... e muito mais, contribui, pouco a pouco, para eliminar o mecanismo de defesa do mar, «vivo».

Os seus diversos habitantes e (óbviamente), num prazo mais ou menos longo, o Homem, serão as vítimas.

E assim que (passem os exageros) a preocupação de lutar contra a poluição nas praias, que tem sido «tema estival» em muitos países, é salutar. Um facto com que só temos de nos congratular.

DL/NACIONAL

mini JORNAL

PROBLEMAS DO ENSINO DE ADULTOS

Os principais problemas do ensino de adultos foram, durante quatro dias, debatidos numa reunião de 85 professores e directores de quatro externados de Lisboa, organizada pela Sociedade «Ensinos» e que decorreu no Externato Álvares Cabral.

Durante a reunião em que se reconheceu a necessidade de reduzir os programas oficiais e criar-lhes alicientes diversos, foram ainda estudados, o condicionalismo do estudante (em cursos basicamente destinados a jovens), as suas possibilidades económicas e a sua situação social.

COMANDO NAVAL DO ATLÂNTICO

Regressou hoje ao quartel-general da Saclant o almirante Charles Duncan, comandante-chefe do Comando Naval do Atlântico, que ontem apresentou cumprimentos de despedida às autoridades militares portuguesas, em virtude de deixar brevemente aquele cargo. O almirante Duncan foi homenageado com um jantar pelo ministro da Defesa Nacional.

JORNADAS DE HISTÓRIA

Prosseguiram hoje, com a apresentação de dez comunicações, seguidas de debate, no Anfiteatro 2 da Faculdade de Letras de Lisboa, as I Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval. As 20 e 30, a Câmara Municipal de Lisboa oferece um jantar no restaurante de Monsanto, aos participantes do encontro.

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Com sessões de trabalhos às 9 e 30, às 15 e às 21 horas, prossegue hoje, no salão dos Bombeiros Municipais de Viseu, o XX Congresso dos Bombeiros Portugueses, iniciado ontem e que termina no dia 1 de Outubro.

Amanhã realizar-se-á, às 9 e 30, a última reunião, durante a qual serão apreciadas e votadas as conclusões do congresso e feita a eleição dos corpos directivos da Liga para o biénio de 1973/75. À noite, após um jantar de gala, haverá um festival dedicado aos congressistas.

No domingo efectuar-se-ão diversas cerimónias, entre as quais desfile, apeado e de viaturas, dos bombeiros portugueses.

CURSO DE BIBLIOTECÁRIO EM COIMBRA

Termina hoje o prazo de entrega dos requerimentos dos diplomados com curso superior — universitário, técnico, militar ou artístico — para o exame de aptidão ao curso de Bibliotecário Arquivista da Universidade de Coimbra.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

HOSPITAL DE JESUS CRISTO MÉDICOS

Faz-se público que a Mesa Administrativa desta Santa Casa, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 do corrente mês, para preenchimento de vagas de médico adjunto deste Hospital.

As condições oferecidas são as seguintes:

- Vencimento base oficial
- Serviço de Urgência remunerado
- Ocupação profissional extra-hospitalar garantida

O prazo de entrega dos documentos termina às 17 horas do dia 14 do mês de Outubro próximo.

Santa Casa da Misericórdia de Santarém, 27 de Setembro de 1972.

O PROVIDOR

a) António Azeredo Albergaria Martins

ORGÂNICA DE PLANEAMENTO

O Secretariado técnico presidenciado Conselho promove, de dois a dez de Outubro um seminário sobre a administração pública, destinado aos responsáveis pelos serviços da organização de planeamento e durante o qual serão debatidos os seguintes temas:

— Os planos como instrumento do desenvolvimento económico e social; O papel da administração pública no processo de desenvolvimento económico; Tipos de estrutura orgânica do planeamento — experiências estrangeiras; Articulação entre órgãos centrais e regionais; Selecção de formação de pessoal técnico para os serviços de planeamento e Modernas tendências quanto à eficácia da administração no processo de desenvolvimento.

PROBLEMAS DAS PASTAS DE PAPEL

A fim de participar numa reunião sobre os problemas europeus relativos a pastas de papel, que se realiza em Helsínquia, seguiu para aquela cidade uma delegação portuguesa, chefiada pelo eng.º Santos Mendonça.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Entre outros melhoramentos revelados na última reunião da Câmara Municipal de Loures, salienta-se a adjudicação da empreitada de abastecimento de água às zonas da Lousa e de Montachique, estimada em 6.674.750\$70.

PALESTRA SOBRE POESIA

Na próxima reunião da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Patrício Prazeres, que se realiza na terça-feira, na biblioteca deste estabelecimento de ensino, participa o dr. David Mourão-Ferreira, que falará sobre poesia.

LAVRADOR AGRACIADO

Um lavrador de Coruche, o sr. António José da Veiga Teixeira, durante as Jornadas Orizícolas (encontro anual de característicos técnicos dos orizicultores da Europa realizadas em Arles, foi agraciado pelo Governo Francês com a medalha de ouro do Mérito Agrícola, por intermédio do presidente do Sindicato dos Orizicultores.

Conferência de imprensa do general Kaulza de Arriaga

NANGADE, MOÇAMBIQUE, 29 (ANI) — «Se qualquer grande potência, como a China ou a Rússia, por exemplo, ajudar directamente a Frelimo, então a posição mudará, pois a partir daí a guerra já não será só contra nós, mas contra todo o Ocidente, e o Ocidente terá que responder ao desafio em sua própria defesa» — afirmou o general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das forças armadas de Moçambique, ao responder a um jornalista, na conferência de imprensa que deu em Nangade, povoação situada no Norte de Moçambique, junto à fronteira do Rovuma, após a visita e regresso a Porto Amélia do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Depois de fazer uma exposição geral, em que lembrou o já habitual desejo da Frelimo de comemorar, em 25 de Setembro o seu aniversário com actos de violência e de

destruição, tendo atacado com «morteiros 122» de fabrico russo a cidadela de Mueda, embora sem atingir o alvo, e feito uma flagelação, também inoperante, à povoação de Chicua, o general Kaulza de Arriaga respondeu às questões apresentadas pelos jornalistas.

A outra pergunta, se a flagelação a Mueda foi orientada por sinais provenientes daquela vila? respondeu o general Kaulza de Arriaga que se tratava de mais uma das muitas coisas que se dizem sem nenhuma base.

Em seguida outro jornalista disse que o general Kaulza de Arriaga havia afirmado em tempos que a guerra estava ganha, mas afinal ainda não terminara. O comandante-chefe das Forças Armadas declarou:

«Afirmei, com efeito, em tempos, que a guerra estava ganha, mas não terminada e que isso poderia levar dois,

três, nove anos, dependendo de vários factores.»

«Esta guerra é subversiva — prosseguiu — logo, tem características psicológicas e sociais. Por isso o que interessa fundamentalmente é saber se estamos a caminhar para um futuro com vista à solução necessária.

«Em Nangade, por exemplo — salientou — tem-se substituído a acção militar por uma acção cada vez mais construtiva, através da operação «fronteira». Este é o futuro que estamos a realizar, fazendo com que haja cada vez mais soldados que não tenham necessidade, pois nós temos cada vez mais soldados africanos no nosso exército e no fim deste ano dispomos de mil aldeamentos e de um milhão de aldeões.»

Outro jornalista falou de um tema por vezes alegado: a população estar cansada da guerra. Ao que o general respondeu: «a população não pode estar cansada da guerra,

pois a quase totalidade até a ignora, devendo antes estar grata ao esforço daqueles que com enorme sacrifício aqui actuam». «Do ponto de vista económico, que se passa com esta guerra? — quis saber outro jornalista.

«Estamos em posição de continuar o esforço financeiro necessário para manter a evolução da guerra. A despesa é da ordem dos 45 por cento do orçamento do estado de Moçambique, mas se deduzirmos a participação da metrópole e outras, baixa para 30 por cento, o que não é elevado para uma situação de guerra. Acresce que a maior parte desse dinheiro entra para obras de fomento».

Mais uma pergunta: há armas da NATO em Moçambique? Resposta: «Não. É essa atoarda da Frelimo só identifica os agressores como comunistas que pretendem atingir o Ocidente.

O Zaire acusa Portugal

NAÇÕES UNIDAS, 29 — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, Mguza Karl-I-Bond, acusou hoje Portugal de estar a seguir em África uma política «anacrónica e retrógrada» e afirmou que não se poderá falar de paz no mundo enquanto existir o colonialismo.

O ministro, discursando o debate que está a travar-se na assembleia geral das Nações Unidas, exortou os Estados membros a nada fazerem que possa encorajar Portugal a prosseguir numa política de «opressão colonial» nos seus territórios africanos.

Acrescentou que, em vista da persistente recusa das autoridades portuguesas em acatarem a resolução da assembleia geral que contém a declaração sobre a descolonização, o Go-

verno do Zaire não encontra outra alternativa se não a de prestar auxílio àqueles que combatem pela libertação dos territórios coloniais. Durante o debate geral da assembleia geral da ONU de ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabão, convidou Portugal a procurar com os chefes dos movimentos de libertação as «vias e os meios» que levem os seus territórios à autodeterminação e à independência e o Governo Sul Africano a fazer propostas concretas que possam facilitar a autodeterminação do povo namibio.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali, denunciou a assistência moral, política, económica e militar que certas potências dão a Portugal, à Rodésia e à África do Sul.

A D.G.S. examina a encomenda explosiva enviada a um judeu

A Direcção-Geral de Segurança está já a examinar a encomenda postal contendo explosivos que foi enviada da Holanda para um judeu alemão que exerce há muitos anos a actividade de gerente comercial no nosso País. No momento de alevantar na estação dos CTT das Picoas, o destinatário desconfiou do volume — de forma cilíndrica e com cerca de 20 cm. de comprimento por cinco de espessura, com a aparência de revista enrolada — e recusou-se a recebê-lo, ao mesmo tempo que co-

municou as suas suspeitas ao chefe da estação. Chamada a PSP, esta verificou, através de um detector, a existência de um engenho explosivo no interior.

O atentado foi o primeiro deste tipo registado no nosso País após os acontecimentos de Munique e as cartas armadilhadas enviadas a personalidades israelitas em vários países. Entretanto, até este momento não foi detectada pelos CTT qualquer outra encomenda postal que despertasse suspeita quanto ao conteúdo.

2ª Chamada de aptidão ao Instituto Comercial

A primeira chamada dos exames de aptidão aos Institutos Comercial e Industrial de Lisboa terminaram hoje. No próximo dia 11, só para os alunos da alínea a) que concluíram em 2.ª época o 5.º ano dos liceus ou secções preparatórias para os institutos médios inicia-se a 2.ª chamada, no Instituto Comercial de Lisboa, com o seguinte horário: dia 11 - Português (às 9

horas), Física e Química (às 15 horas). Dia 12 - Matemática, (às 10 horas). As provas prestam-se na sede daquele estabelecimento de ensino.

Entretanto, não podemos informar os leitores do que se passa com a segunda chamada no Instituto Industrial por não nos ter sido cedida qualquer informação sobre o mesmo assunto.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

HOSPITAL DE JESUS CRISTO ENFERMEIROS

Faz-se público que a Mesa Administrativa desta Santa Casa, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 do corrente mês, para preenchimento dos lugares de Enfermeiros Auxiliares do Quadro do Hospital.

As condições oferecidas são as seguintes:

- Vencimento oficial da Carreira de Enfermagem
- Subsídio de fixação
- Alimentação gratuita no Hospital

O prazo de entrega dos documentos termina às 17 horas do dia 14 do mês de Outubro próximo.

Santa Casa da Misericórdia de Santarém, 27 de Setembro de 1972.

O PROVIDOR

a) António Azeredo Albergaria Martins

Chegou a Lisboa o embaixador da Áustria

A bordo do navio italiano «Cristoforo Colombo» chegou, esta manhã, a Lisboa o novo embaixador austríaco no nosso País, sr. S. E. Calice, acompanhado da esposa.

O «Cristoforo Colombo», que permaneceu escassas horas no Tejo, faz a viagem Trieste-Nova Iorque, tendo seguido da nossa capital para Halifax.

A bordo viajam, entre outras personalidades conhecidas, o famoso maestro Franco Ferrara e esposa.

Acções do Banco Pinto de Magalhães para os empregados

Foi autorizado oficialmente, o Banco Pinto de Magalhães, S. A. R. L., com sede no Porto a elevar o seu capital social de 215 000 para 420 000 contos, mediante a emissão de 205 000

acções do valor nominal de 1000\$00 cada uma, incluindo 10 000 acções para serem substituídas pelos empregados da instituição, ao preço da emissão de 2000\$00 cada uma.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

A SOLUÇÃO CHAMA-SE FUTEBOL

Mais uma vez, o futebol deu alento à televisão. De súbito, e por obra e graça de uma bola redonda disputada por 22 homens, a televisão ganhou novo interesse. Acho que está aqui a solução do problema: manda-se tudo embora, até se poupa massa, material e esforços, e transmite-se futebol, apenas futebol. É dinheiro em caixa!

Estou a escrever esta reportagem na corda bamba do vídeo, enquanto o «Ausente» está, mais uma vez, presente. A repetição desta peça é um exagero. As reincidências suportam sempre mais elevado grau de responsabilidade. Ora nestas coisas, basta que reincida a peça. Por mim, não reincidirei. Vi uma vez por obrigação. Chegou.

Ora como estou a escrever isto antes da da peça, não sei o que vai acontecer, já me disseram que o dia de televisão vai acabar com actualidade desportiva, suponho que com o jogo do Benfica porque o da Cuf, conforme comunicação durante o **Telejornal**, não o veremos nunca, devido a um irreparável acidente de ordem técnica.

A ser assim (o que já vai dar-se lá para dentro da madrugada...) teremos que a televisão acabará como principiou: com futebol.

Palavra: foi um jogo emocionante, com fases de suspender a respiração ora num, ora noutro lado da baliza. Os atletas aplicavam-se com grande determinação, festejavam ruidosamente os golos e — caso nunca visto! — não se afastaram uma única ocasião das regras mais estritas do **fair-play**. Nota mais extraordinária: os grupos actuavam num amplo

sentido de justiça, sentido de justiça que levavam ao ponto de prescindir do árbitro! Havia apenas uma nota insólita: o guarda-redes estava preso por uma corda à trave da baliza. Daqui resultava que a baliza fosse deslocada com frequência, no calor da luta.

O jogo terminou empatado a uma bola a premiar o ampenho, etc., etc. Partida inesquecível, a mostrar o alto grau de educação dos jogadores intervenientes. Assim, sim. Assim vale a pena ver jogar futebol que não precisou, inclusive de se socorrer da lei do **fora-do-jogo** para se valorizar Formidável!

Esquecia-me de dizer que esta partida foi travada entre cães de circo. Palavra: nunca vi jogar tão bem de cabeça!

Foi também durante a emissão da hora do almoço que ouvimos noticiar a transmissão do desafio independente **laiax**. Estranha coisa esta, uma locutora que pronunciava mal o nome francês do autor da «Vizinha do Lado» e tão exageradamente se esmera na recta pronúncia holandesa...

Bem andou Artur Agostinho em dizer, pura e simplesmente, Ajax.

Ainda outros méritos teve Artur Agostinho. A sobriedade das intervenções, por exemplo, na linha que ultimamente Alves dos Santos vem utilizando. Intervenções que, todavia, se dessem mais depuradas, mais no osso. Na partida que o Real Madrid disputou há semanas e que a televisão espanhola transmitiu em directo, o apresentador limitou-se quase exclusivamente a dizer o nome dos jogadores mais influentes



Por MARIO CASTRIM



nos lances e no próprio momento em que os lances se desenvolviam. Um ou outro comentário vinha durante as interrupções mais prolongadas.

De qualquer modo, nesse campo, estamos a registar progressos na libertação do processo radiofónico.

Quero, já agora, chamar a atenção de Agostinho e de outros comentadores para o perigo dos juízos precipitados quando num jogo tem de comentar-se via televisão. O ângulo de tomada de imagem — mesmo quando procura variar-se, como foi preocupação constante do realizador — pode induzir em erro. Em concreto: mesmo depois da repetição do lance que originou o segundo gol, dado através de uma câmara colocada no topo do campo, portanto frontalmente para os jogadores, mesmo depois disso não se pode dizer que o atleta holandês estava em «escandalosa» posição de fora-de-jogo, como se ouviu dizer. Pelo contrário: **parece-nos** que a bola fora atirada para uma terra de ninguém galgada pelo jogador que viria a marcar. Onde está a falta?

A dificuldade em ajuizar faria que o comentador viesse a tomar em situação incómoda quando disse: «O jogador que se magoou, decerto por entrada um tanto ríspida de um adversário». Repare-se na quantidade de indecisões: o adversário não aparece locali-

zado, a entrada terá sido um tanto ríspida, e a lesão terá sido provocada pela entrada... Um apressado com a responsabilidade de Artur Agostinho deve cuidar dessas pequenas grandes coisas. Deve igualmente não ter receio de emendar um ou outro erro. Porque não corrigiu. **Peñarol** para **Independiente** logo que deu pelo lapso? Infalível? Ora, ora!

Que eu saiba, só o Banco de Inglaterra, e mesmo assim é mais garganta que outra coisa...

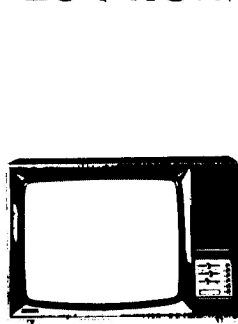
Os fornecimentos de futebol não ficariam por aqui. No **telejornal** tivemos uma batelada disso — misturanga de golos, golos e mais golos. Por isso, tenho a minha conta. Não espero pelo Benfica. Mea culpa.

GRÁTIS UM CRUZEIRO AO NORTE DE ÁFRICA OFERTA LIMITADA

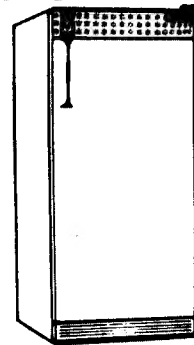


50 PRÉSELECIONADOS DE

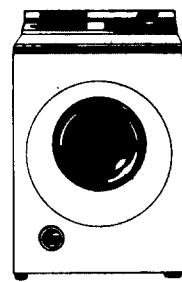
AGORA A TODOS OS 25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



(a)



(b)



(c)

ÚLTIMOS MODELOS • SEM AUMENTO DE PREÇO A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, **AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES** que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

Recorte cole num postal e ENVIE JÁ

A FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Inscrição provisória

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

n.º

Nome

Morada

(por ordem de chegada)

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Os filmes da próxima temporada (2)

TALMA FILMES

Continuando a apresentar os títulos dos filmes da próxima temporada, oferecemos hoje a lista da programação da **Talma Filmes** para 1972/73. Assinados com os filmes à "priori" importantes.

ANTONY E CLEOPATRA (António e Cleopatra), de Charlton Heston, com Charlton Heston, Hildegard Neil, Eric Porter.

ZAPATA (Zapata) de Felix Cazals, com António Aguiar, Patricia Aspillaga.

DERRAPAGEM, de Constantino Esteves, com Tony de Matos, Canto e Castro.

MILANO CALIBRE 9 (Calibre 9), de Fernando di Leo, com Gastone Moschin, Barbara Bouchet.

FAUSTINE ET LE BEL ÉTE (Desejo de Amar), de Nina Companeez, com Isabelle Adjani.

MIMMI METALURGICO FERITONELL'ONORE (Ferido na Honra), de Lina Wertmüller, com Giancarlo Giannini, Mariangela Melato.

ELLE LUI DIRAIT DANS L'ILE (Prisioneiro na Ilha), de Eric le Hung, com Omar Sharif, Florinda Bolkan.

NOUS NE VEILLERONS PAS ENSEMBLE (Quando o Amor Acaba), de Maurice Pialat, com Jean Yanne, Marlene Jobert.

ESPAÑOLAS EM PARIS (Espanholas em Paris), de Roberto Bodegas, com Laura Venezuela, Maximo Valverde.

UN ANGUILLA DA 300 MILIONI (Nem Tudo o que Vem à Rede... é Peixe), de Salvatore Samperi, com Senta Berger, Mario Adorf.

PAN (Curto é o Verão), de Biarne Henning-Jensen, com Bibi Andersson, Jarl Kulle.

RENDEZ-VOUS À BRAY (Encontro em Bray), de Andre Delvaux, com Anna Karina, Mathieu Carriere.

MODERATO CANTABILE (Recusa), de Peter Brook, com Jeanne Moreau, Jean Paul Belmondo.

UP POMPEII (Os Primeiros Dias de Pompeia), de Bob Kellett, com Frankie Howard.

MADAM SIN (Madame Sin), de David Green, com Bette Davis, Robert Wagner.

UNE BELLE FILLE COMME MOI (Uma Bela Rapariga), de François Truffaut, com Bernadette Lafont.

A NICE GIRL LIKE ME (Uma Jovem como EU), de Desmond Davis, com Barbara

Ferris, Harry Andrews.
A 300K POR HORA (A 300 à HORA), de Roberto Farias, com Roberto Carlos.

SEXY SUSANY AND HER SISTER (A Irmã da Casta Susana), de Franz Antel, com Terry Torday, Glenn Saxon.

EVA (Eva), de Joseph Losey, com Jeanne Moreau, Stanley Baker (Reposição).

ULISSE (Ulisses) de Mario Camerini, com Kirk Douglas, Anthony Quinn (Reposição).

CHEGOU UM ANJO, de Luis Lúcia, com Marisol (Reposição).

UM RAI DE LUZ, de Luis Lucia, com Marisol (Reposição).

Clube Bobadelense

O Clube Recreativo Bobadelense realiza no próximo domingo, às 9.30, a sua festa tradicional, durante a qual serão distribuídos livros aos filhos dos associados, alunos do ensino primário e do ciclo preparatório. São abrangidas nesta manifestação 171 crianças.

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO - 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/ESPECTACULOS

"MOUNTAIN" A força de West

Geralmente vazia do ponto de vista temático, mas extremamente rica, no que concerne a implicações sociológicas, a música «rock» (a norte-americana, principalmente) aparece de vez em quando, subordinada a um «leit-motiv» que será desenvolvido com maior ou menor qualidade consoante a formação intelectual dos músicos que sobre eles se debruçam.

Assim, temos verificado que nos últimos três ou quatro anos a problemática da estrada caminho-para-a-liberdade, como propunha o malogrado Jack Kerouac, tem sido exaustivamente desenvolvida por alguns dos mais importantes grupos (e cantores) norte-americanos.

Funcionando como um convite constante à aventura e à purificação (tantas vezes fictícia) do espírito a estrada «The road»

dá aos que nela se lançam a possibilidade de reinventarem uma América irremediavelmente no seu seio se vão manifestando. Deste modo, seguindo a pista de Kerouac, numerosos cantores adaptam à música «rock» a imagem fascinante da estrada, que, filmes como «Easy Rider» de Peter Fonda e Dennis Hopper e «Vanishing Point» vieram consagrar ao nível da linguagem cinematográfica.

Se tudo isto é flagrante em relação à música, mais evidente se torna ainda, em relação aos títulos de certos álbuns. Está neste caso o disco «The Road Goes Ever On» do agrupamento «Mountain» registado ao vivo pela Island e distribuído para toda a Europa pela Phonogram.

As figuras mais destacadas deste grupo são, sem dúvida, Felix Pappalardi e Leslie West. Do primeiro conhecemos essencial-

mente o trabalho feito com os «Mountain». De Leslie West, porém, tínhamos já notícia desde que este gravou com o escocês Jack Bruce um excelente álbum. Posteriormente West, um cantor-compositor verdadeiramente promissor, ligou-se a Felix Pappalardi que, apesar do seu excelente jogo cénico, e do seu bom nível de execução, fica muito aquém de Jack Bruce no que respeita à qualidade criativa. No entanto, só com muita dificuldade Leslie West arranjaria melhor suporte para a sua música. Com efeito, apesar de constituírem um bloco sonoro com uma consistência apreciável é evidente a superioridade de West contra a qual Pappalardi não se insurge. E nisso, exactamente, que Leslie West joga.

Embora em alguns dos títulos («Long Red», é caso evidente)

o eufedamento ao estilo de Hendrix seja evidente, Leslie West que além de excelente guitarrista é um dos melhores cantores «rock» que temos ouvido em grupos do género, merece ser apreciado em «The Road Goes Ever On» que, para além disso, pouco tem para nos oferecer.



Jacinto Ramos e Norberto Barroca estudam, em livros sobre a 2.ª

Davis explica-se

Paris — Interrogado pelos jornalistas sobre os motivos que o levam a apoiar Nixon, na sua campanha eleitoral, Smmy Davis Junior declarou, por ocasião do espectáculo organizado pela Unesco, em prol da compra de livros escritos, em «braille», para cegos, que era «essencialmente por causa do seu programa e porque Nixon tem feito muita coisa a favor da gente de cor».

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609 HOJE Às 21.45

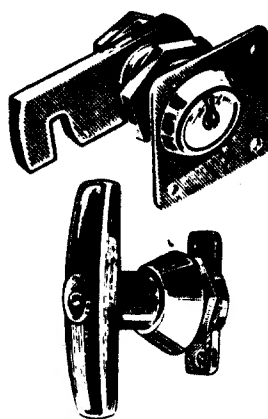
TESTEMUNHO
INADMISIVEL

DE
JONH OSBORNE

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamin Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco

Grupo D — 18 anos

FECHADURAS



PARA MÓVEIS METÁLICOS
DE MADEIRA E PORTAS
DE GARAGEM

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.ª

TEL. 654165 * LISBOA

DL show

Grande Guerra, a entrada de Hitler em Viena de Áustria. Motivo: a peça «O princípio e o fim», de Denker, em ensaios no Laura Alves precisa de várias projecções e uma delas será exactamente a daquele facto histórico, relacionado com a vida de Freud.

Vasco Morgado mostra-se neste momento interessado em trazer a Portugal o espectáculo

«Jesus Christ Super Star». Recentemente, o empresário viajou até Londres.

A próxima revista do Capitólio, «Mulheres é comigo», só terá um homem no seu elenco: Camilo de Oliveira.

Romeu Correia terá uma das suas peças representadas pelo Teatro Experimental de Cascais.



Cristina Cassola fará parte, em breve do elenco de uma revista.

Reabriu o cinema Mundial após diversas obras de beneficiação e limpeza. O filme que é tema para a abertura, «Coração frio», é um drama passionai e tem como protagonista Maria Salerno e Rada Rassimov.

Nino Ferrer faz cinema

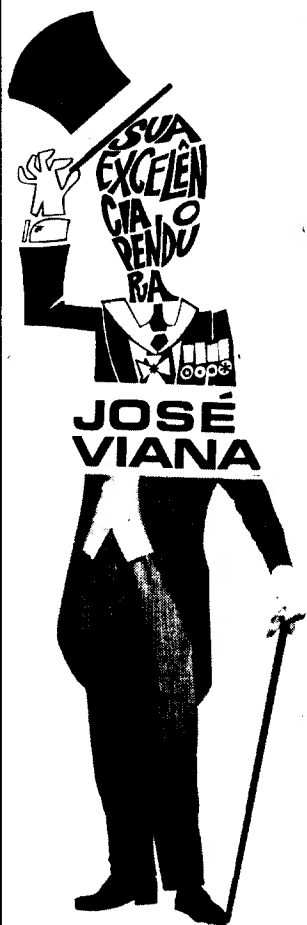
PARIS — Gabriel Alibicco terminou a adaptação ao cinema do romance de J.-C. Beaujour, «La fête du cochon», a rodar no mês de Novembro. O cantor Nino Ferrer será o protagonista, de um fugitivo que, depois de ter, cometido um roubo, se refugia numa quinta onde vive isolada uma família. Jacques Dufilho é o avô que não se dá com nenhum dos seus vizinhos e fica só com o seu oiro. Georges Geret e Michel Creton desempenharão o papel de filho e neto, respectivamente. Para o papel de filha do casal ainda não se escolheu a actriz. Ela querará aproveitar a estada do estranho em sua casa para fugir com ele para a cidade. A figura da mãe, que depois de trabalhar sem conta nem medida acaba por se revoltar, também não se sabe ainda quem a encarnará.

Troca de cinema Polónia - França

PARIS — Integrada no âmbito do intercâmbio cultural entre a França e a Polónia, realiza-se em Paris, no início de Outubro, uma «Semana do Cinema Polaco», durante a qual serão exibidas as mais recentes produções daquele país e alguns filmes inéditos.

VÁ AO TEATRO!!!

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO



DORA LEAL

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS

PARTICIPAÇÃO DE
MARIA PAULA
À FRENTE DUMA GRANDE
COMPANHIA

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

ÀS 21 E 23 HORAS
DOMINGOS — «MATINEE» ÀS
16 HORAS
GRUPO C / 14 ANOS



TEATRO MONUMENTAL

Telefone 34 31 33 Grupo D — M/ 18 anos

• VASCO MORGADO •
APRESENTA
RAUL SOLNADO

HOJE 2 SESSÕES
20.45 e 23 H.

Domingos, à tarde 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos



FLORBELA QUEIRÓS

•• IRENE ISIDRO ••
JOSÉ DE CASTRO

..... LINDA SILVA
★ ANA ROSMANINHO ★

JULIO CÉSAR VICTOR MANUEL

PICCADILLY
STARS BALLET

UM FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA

TEATRO Tel. 32 60 37 GRUPO C
VARIEDADES M/ 14 anos

A CASA DOS COMUNS

com
SIMONE DE OLIVEIRA
RUI DE CARVALHO
IO APOLONI
CANTO E CASTRO
ARMANDO CORTEZ
FERNANDA BORSATTI
MANUELA MARIA
à frente dum
notável elenco

2.ª, 3.ª e 5.ª Feiras
às 21.45 h.

6.ª, sábados e Domingos
2 sessões — 20.45 e 23 h.

Domingos, à tarde às 16 h.

DL / ESPECTÁCULOS

Carlos Pinhão recusa parceria

O jornalista desportivo Carlos Pinhão declinou o convite que lhe tinha sido dirigido para entrar na parceria da nova revista a estreitar no ABC, brevemente. De qualquer modo estão já confirmados os nomes de Francisco Nicholson, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Rolo Duarte que se encarregarão do texto sem o auxílio de Pinhão.

Porém, mais sensacional ainda será talvez a escolha de nomes para os principais papéis da revista. Assim, teremos no palco do ABC, para surpresa de muita gente, Margarida Mauperrin e João Perry que recentemente estiveram juntos na peça «Os Contestatários» levada à cena no Teatro Villaret.

"Dois mundos" vai ter Claude Murger



O tímido e sensível Claude Murger (segundo informam as suas biografias) é o representante monegasco no Festival dos dois Mundos.

Tem 23 anos esta voz que vem do Mónaco e, como predições, cantar, estar no palco, beber, deitar-se tarde e viver a noite e a natureza.

Gosta de ouvir Jacques Brel, Julien Clerc e Claude Nougaro. O vinho entra também no campo das coisas a que não se mantém indiferente.

É uma das vedetas de «L'inconnue que je suis», um espetáculo que teve muito sucesso nos Estados Unidos. Escreveu uma pequena peça que foi representada nas Universidades norte-americanas para as jovens, na qual, pela primeira vez, representa e canta. Desempenha o papel de um porto-riquenho que vai recordando os seus dias de prisão.

Murger toca guitarra desde os onze anos e compõe as suas próprias canções. A precocidade em relação à música não o impediu de se bacharel e chegar a ser instrutor para crianças inadaptadas.

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

O grupo Atlético de Campolide prepara novos espectáculos

O Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube vai montar mais um espectáculo. Depois do êxito de «D. Quixote», Benite continua o seu trabalho de recuperação de autores portugueses desconhecidos, do século XVIII no caso presente: «João Fernandes feito homem» foi escrita por Manuel de Figueiredo.

Este dramaturgo, nascido em Lisboa em 1725 e morto em 1801, escreveu mais de oitenta peças, das quais apenas foram publicadas três tomos, ainda em sua vida. Representadas muito poucas terão sido, o que aumenta, ainda, o valor desta experiência.

Mas a actividade do Grupo não fica por aqui. De facto, en-

quanto mais uma vez se desloca para fora de Lisboa (actua no Porto, na sede dos Modestos, sábado e domingo) um outro espectáculo é preparado e será estreado ainda em Outubro, provavelmente. «Farsa de mestre Pathelin», de um autor anónimo do século XV, em versão de

Leon Chancerel e traduzida por Luis Francisco Rebello, será encenada por José Martins, um dos membros do agrupamento.

E mais: «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, servirá de tema para um espectáculo a ser apresentado em 1973, segundo se pensa.

"Auto do curandeiro em Alhos Vedros

O Grupo de Teatro da Madre de Deus, dirigido por Joaquim de Carvalho, apresentará o «Auto do curandeiro», de António Aleixo, hoje em Alhos Vedros e dia 1 de Outubro, no Barreiro. Ambos os espectáculos estão programados para as 21 e 30.

Opera no Porto

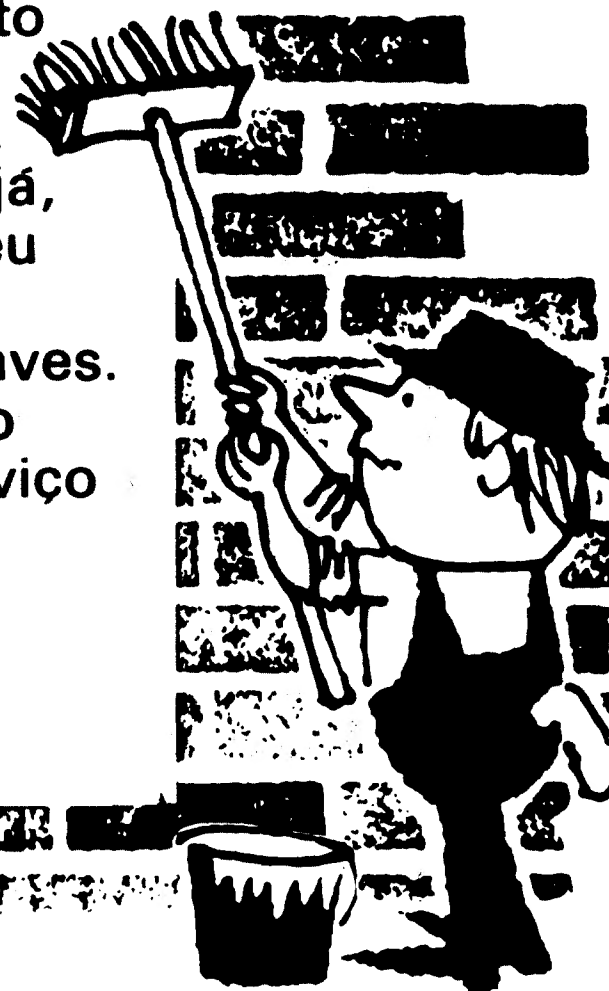
Já começou a venda de bilhetes para os espectáculos de ópera a realizar no Teatro Rivoli, por iniciativa da F.N.A.T., com a colaboração da Câmara Municipal do Porto, do Teatro Nacional de S. Carlos e da Emissora Nacional.

Nicola Di Bari no cinema

ROMA — O realizador Carlos Lizzani acabou de rodar a sua película «Turim Negro», que tem como principais intérpretes o pequeno Andrea Balestri, o cantor Nicola Di Bari e a francesa Françoise Fabian.

AVISO

O IMPOSTO
COMPLEMENTAR
estará a pagamento
no próximo
mês de Outubro.
Contactando-nos já,
poderá pagar o seu
imposto em
12 mensalidade suaves.
Peça um impresso
explicativo deste serviço
que o Banco
criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/GERAL

INAUGURADA EM FAMALICÃO UMA NOVA UNIDADE INDUSTRIAL DO GRUPO ROEDERSTEIN

No seu primeiro acto oficial, o sr. dr. Hermes Augusto dos Santos, secretário de Estado da Indústria, inaugurou ontem uma nova unidade industrial — a Roederstein Electrónica Portugal, Lda. que se situa no Alto da Vitória, na freguesia de Calendário, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Trata-se de um moderno e funcional complexo fabril que se vai dedicar à fabricação de condensadores electrónicos. As suas instalações ocupam uma vasta área de terreno e são servidas por óptimos acessos.

O Secretário de Estado da Indústria que foi recebido no limite do concelho (Ribeirão) pelo sr. Cândido Domingues, em representação da administração da Roederstein Electrónica Por-

ROEDERSTEIN

tugal, e por outras individualidades de destaque, como o governador civil de Braga, dr. Francisco Dourado, pelo presidente da Câmara de Famalicão sr. Manuel João Dias da Costa, presidente da Comissão distrital da A.N.P., dr. Manuel Ruivo e outras individualidades de destaque, após as tradicionais saudações de boas vindas, dirigiu-se para a nova fábrica onde era aguardado pelos srs. dr. Roederstein, chefe do grupo a que dá o nome, Reiss, vice-presidente do mesmo, Włodarczak, director industrial em Portugal, Hoffmeister, director da Grundig em Braga, Marques Ferrei-

ra, chefe da secção de pessoal e muitas senhoras, etc.

Trocados os habituais cumprimentos, o dr. Hermes Augusto dos Santos procedeu ao corte da fita simbólica, acto sublinhado com aplausos dos circunstantes que, igualmente, se congratularam com o descerramento da lápida comemorativa da inauguração por aquele membro do Governo.

Seguiu-se uma visita às amplas instalações fabris que causaram a melhor das impressões nos visitantes. Entre um «porto» e o «martini», de circunstância, os convidados rumaram em direcção a Ofir, onde foi servido num hotel um almoço que decorreu em ambiente do maior requinte.

Na mesa virada ao rio Cáv-



Durante a visita às instalações

do tomaram assento algumas das personalidades já referidas e, numa outra, vários convidados e jornalistas.

CONTRIBUIR PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO DE PORTUGAL — TEMA ABORDADO NUM DOS DISCURSOS

Em nome do sr. dr. H. G. Roederstein, usou, em primeiro

lugar da palavra, o sr. eng. Pinto-Ferreira, que saudou o secretário de Estado e todos os convidados.

Falou depois o sr. Reiss, vice-presidente do grupo Roederstein, que começou por lembrar que aquela firma foi criada a partir de um acordo entre a Firmengruppe Roederstein e a

firma Grundig. Assim, disse, «a finalidade desta fusão é, entre outras, o aproveitamento de componentes electrónicos à firma Grundig bem como à zona da EFTA».

Declarou, depois, que o grupo Roederstein emprega actualmente cinco mil trabalhadores enquanto que a firma Grundig tem seis vezes mais colaboradores do que esta.

Após salientar que foi em Janeiro de 1971 que se iniciou a fabricação de condensadores (embora esse ano fosse um ano crítico, pois não foi possível tão rapidamente, como se tinha pensado aumentar a produção) declarou que a sua firma se decidiu fabricar condensadores que seriam comprados pela casa-mãe na Alemanha e aí seriam armazenados.

Proseguindo, o sr. Reiss, deu conta da situação actual da Roederstein: «presentemente temos cerca de duzentos colaboradores e até hoje fabricamos dezasseis milhões de condensadores cuja qualidade é indiscutível e absolutamente comparável à da nossa casa-mãe».

Interrogando-se sobre o futuro, afirmou: «primeiramente o aumento progressivo do nosso pessoal para cerca de trezentos colaboradores até ao fim deste ano. Assim, adiantou, se aumentará a nossa capacidade semanal para cerca de um milhão de condensadores».

Em tom claro: «se tudo correr como nestes últimos meses, poderemos olhar o futuro com optimismo. Deixemos, pois, esta iniciativa ao cuidado dos nossos colaboradores portugueses».

Já quase a concluir a sua intervenção, o orador, frisou, ainda: «queremos esclarecer que a nossa missão neste país, tão bonito é contribuir para a sua industrialização, empregando toda a nossa energia e confiança. Porém, só poderemos continuar seguros do nosso sucesso, se nos afirmarmos com a fabricação de um produto de qualidade, para o que contamos em absoluto com os nossos colaboradores e na confiança e assistência das autoridades deste país, especialmente no que se refere aos vários requerimentos ao ministério, para os quais contamos com o respectivo deferimento».

Usaram, seguidamente, da palavra os srs. consul da Alemanha, no Porto e o governador civil de Braga que se congratularam com a iniciativa que vem estreitar, ainda, mais, os laços de amizade entre Portugal e a Alemanha.

Por fim, o secretário de Estado da Indústria, dr. Hermes dos Santos, declarou que a sua presença naquele acto correspondia a um compromisso tomado pelo seu antecessor, o eng. Rogério Martins, concluindo as suas afirmações desejando ao grupo Roederstein as maiores felicidades no desenvolvimento socio-económico em que o mesmo está empenhado, em realizar no nosso país.

LOJAS LANIDOR

COMUNICADO

INFORMAMOS ESPECIALMENTE AS CLIENTES DA ZONA DO CHILE QUE ABRIMOS MAIS UMA LOJA

LOJA LANIDOR N.º 12

A

RUA CAVALEIRO DE OLIVEIRA, 28-A

4ª SEMANA DE ÊXITO

ESTUDIO 444

PREMIADO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIÁN



A COLUMBIA apresenta um filme WARNER BROS.

NA VIDA DE CADA UM HA SEMPRE UM... VERÃO 42

(SUMMER OF 42)

FROM HERMAN RAUCHER'S NATIONAL BEST SELLER

uma produção de Robert Mulligan/Richard A. Roth

JENNIFER O'NEILL · GARY GRIMES · JERRY HOUSER · OLIVER CONANT

realização de HERMAN RAUCHER argumento de RICHARD A. ROTH produção de ROBERT MULLIGAN musica de MICHEL LEGRAND

The complete sound track music by Michel Legrand available on Warner Bros. records

TECHNICOLOR®

GRUPO D/18 ANOS



POUSADA

DE SÃO PEDRO

... A Repartição de Actividades Turísticas da Direcção-Geral do Turismo torna público que após obras de remodelação reabrirá no próximo dia 30 do corrente, a Estalagem do Castelo de Bode que tendo sido integrada nos Estabelecimentos Hoteleiros do Estado passará a ser designada por POUSADA DE SÃO PEDRO.

PIONEIRA EM APARELHOS ELECTRONICOS PARA FOTO CINE

YASHICA MAT-124G

O APARELHO DE ALTA QUALIDADE PARA PROFISSIONAIS E AMADORES



MADEIRA 72 - CRÔNICAS BREVES

Regressámos à Ilha da Madeira um ano após a nossa última visita. Levávamos a curiosidade, a vontade de saber e ver novidades. Sobrevoámos a Ponta de São Lourenço já a tarde baixava. Não se distinguiam os contornos das ravinas, e a custo tentámos descortinar o perfil vulcânico da ilha, o corte das ribeiras profundas, o traçado dos montes, em sucessão, rumo

velhos a arte da pediniche. Em Câmara de Lobos, olhada, fotografada, pintada em euforia pelos turistas, respira-se um ar de conformação com a miséria, melhorada por vezes quando a pesca dá, e arrastada sem revolta num conformismo tradicional.

— Vais para o mar quando fores grande? perguntámos ao Tónico, vivaço e desvolto para os seus sete anos.

— Não senhora. Vou ter com o meu irmão à Venezuela.

— Quantos irmãos tens?

— Oito, já não temos pai que morreu no mar, acrescenta sem mágoa.

Do mar se vive e se morre. E no morro as famílias continuam a crescer, filhos de pais e mães velhas da idade e da vida; dormem crianças nos gavetões das cómodas, ou no enxergão escondido frente o dia debaixo da cama. As mulheres contentam-se com os magros tostões que lhes rende o bordado e que as rapariguinhas já trocam pelo serviço em qualquer hotel ou apartamento do Funchal.

Em Câmara dos Lobos, Deus e o Mar são os Senhores. Tudo



«Câmara de Lobos: do mar se vive e se morre»

se processa conforme a vontade divina, à qual se não pode fugir. Deus é o Destino e o Mar depende Dele. E todo o povo. Não há que reagir. Todos aceitam as determinações que «estão escritas no livro da Vida».

E os turistas olham, fotografam, elogiam as belezas da terra, partem no autocarro ou no

carro alugado e deixam uns tostões à garotada.

— Estou a chegar ao fim da vida, saíra a minha senhora, diz-nos uma velha embocada de negro, de olhos encarnados sentada na escada numa casa ao morro. Mas gostava que as minhas netas tivessem outra vida, se Deus quizesse... acrescenta.

— Com que idade casou senhora Conceição? perguntámos.

— Tinha aí dezassete para dezoito. Fiquei com seis crianças de fora e uma na barriga quando o meu marido foi para a Venezuela. Nunca mais o vi. Ainda não tinha trinta anos quando ele foi. Para aqui fiquei. À espera de carta de chamada ou que ele voltasse. Mas Deus não quis. Por lá morreu e eu cá cuidei dos pequenos. Casaram, emigraram, uns foram ainda uns anos ao mar, e eu estou à espera do fim. Já cá não ando a fazer nada. Uma lágrima teimosa desliza pela face de pergaminho.

Do lado a filha, com um quadrado de linho entre os dedos, acrescenta:

— Ela diz isso, mas ainda me ajuda a cuidar dos garotos. Vive comigo. E é estimada.

A Maria Lígia tem cinco filhos. O homem dela associou-se a outros e vivem da pesca. Têm um pequeno barco a motor. Os filhos vão parte do dia à escola em tempo de aulas. A outra parte... «andam por aí como calha».

No alto, o Cabo Girão domi-

na toda a paisagem. As plantações de vinha e bananeira galgam alturas em socacos estreitos e áridamente conquistados. Na baía de águas tranquilas os barcos repousam.



30 - SET.º - SÁBADO
As 10 da Noite

8 Toiros de
INFANTE DA CÂMARA
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FALCÃO
Forcados de Montemor

1 - OUT.º - DOMINGO
As 4 da tarde

6 Toiros de
JÚLIO BORBA
(Herdeiros)
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
D. JOSÉ JOÃO ZOIO
Forcados
Ribatejo e Vila Franca

3 - OUT.º - 3.ª FEIRA
As 10 da noite

8 Toiros de
OLIVEIRAS (Irmãos)
DAVID R. TELLES
JOSÉ M. BAPTISTA
MÁRIO COELHO
JOSÉ FALCÃO
Forcados de Santarém

5 - OUT.º - 5.ª FEIRA
As 6 da tarde

CORRIDA
ESPERANÇA

Venda de bilhetes em Lisboa
AG. ABEP — Restauradores
Tabacaria Freitas — 1.º Dez.
Em Vila Franca
Café Central — Tel. 22087
5 ESPERAS DE TOIROS
de 1 a 5 de Outubro
às 10,30 horas

LUSTRES

de requinte antigo e moderno
para o seu lar. Fábrica: Av. 5
de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao
Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Amortecedores
Suspensões

Reparações/Montagens
Av. Sacad. Cabral, 27-B
T. 762128 (Rogério)

Voe com vantagem ganhe Madrid na sua viagem à América do Sul



Porque realizar um voo corrente quando a IBÉRIA lhe oferece uma grande cidade na sua viagem à América do Sul?

A IBÉRIA sugere-lhe uns dias ou umas horas em Madrid, com tudo o que tal implica:

Um dos principais museus do mundo, o encanto dos "tablaos" de flamenco, a imponência do Escorial, de Ávila e Toledo.

A IBÉRIA oferece-lhe ainda, os dias e as noites de uma cidade

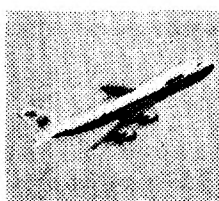
cosmopolita e animada.

A IBÉRIA propõe-lhe uma viagem de negócios descansada e... um bom negócio na sua viagem de descanso!

E Madrid vale bem uma pequena despesa preliminar à sua viagem à América do Sul

Voar com a IBÉRIA dá-lhe vantagem!

Consulte o seu agente de viagens ou a



LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

Lisboa: Rua Barata Salgueiro, 2000 — Tel. 505 71 — Porto: Av. dos Aliados, 14 — Sala V — Tel. 505 71

Por
MARIA AURORA

ao mar. Queríamos, sinceramente, trazer de lá a certeza duma nova descoberta.

Na euforia do primeiro contacto, quase queríamos esquecer o barracão que é a sala de chegada ao aeroporto de Santa Cruz, o péssimo serviço de bar, a porcaria das instalações sanitárias, o desconforto de todo este conjunto, que deveria constituir a sala de visitas para o turista que chega, dando uma sensação agradável, na recolha duma primeira impressão.

Acomodadas as bagagens no autocarro que faz a ligação do aeroporto ao Funchal — uma péssima camioneta de carreira, desconfortável e velha — entusiasma-nos a certeza de que o tempo correria depressa e nos daria possibilidades de esquecer estes pequenos acidentes, quando, do Miradouro do Pináculo, reencontrássemos a cidade, toda iluminada até aos pináculos, onde as luzes se confundem com as estrelas. Sabíamos de cor essa paisagem que nunca cansa. A surpresa, porém, tolheu-nos o entusiasmo, quando deparámos com a cidade praticamente às escuras.

— Que se passa? perguntámos ao motorista.

— Há racionamento de luz, foi a resposta imediata.

O nosso reencontro com o Funchal fez-se, pois, às escuras.

Jantámos à luz de candeeiros. Deitámos-nos de vela acesa. Adormecemos convictos de que o primeiro sol da manhã nos daria uma disposição diferente, e que teríamos tempo para rectificar as impressões colhidas.

REGRESSO A CÂMARA DE LOBOS

As casas de basalto espalham-se por uma pequena concha. Na baía os barcos estão parados. E folga na pesca. As redes parecem grandes teias estendidas ao sol, sobre a areia preta e pedregosa ou esticadas no alto das embarcações de cores garridas. A garotada não tem rumo nas correrias, no pequeno morro as raparigas conversam e brincam. Os homens páram pelas portas das tabernas, sentam-se nos portais e esperam a hora da faina. Câmara de Lobos é uma vila, de mulheres crianças e velhos. Os jovens emigram ou estão na tropa. Muitas das crianças não vêm os pais há anos, e as mais pequenas treinam com os mais

BAILE

NOS COMBATENTES

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» leva a efeito, na sua sede, no próximo sábado, o baile «Aniversário». Actuam os conjuntos «6 Latinos», «Quarteto Ipanema 2» e «Capri».

DL/GERAL

ACTIVIDADES ESCOLARES

No Liceu Rainha D. Leonor, as alunas matriculadas para o ano lectivo que vai principiar devem, segundo faz saber a reitora do estabelecimento, comparecer no dia 2 de Outubro a fim de tomarem conhecimento das turmas a que pertencem, sua localização e respectivo horário. As alunas do 1.º e do 2.º anos só devem comparecer no Liceu, nesse dia, das 9 às 11 horas; as restantes alunas das 11 às 12 ou das 16 às 17 horas.

Informa ainda a reitora do Liceu Rainha D. Leonor que as inspecções médicas para as alunas estreadas no estabelecimento se realizarão durante a primeira semana de aulas.

CENTRO ESCOLAR

DESPOTIVO DA MOURARIA

Inaugura-se no próximo dia 7 de Outubro, às 16 ho-

ras, o Centro escolar do Grupo Desportivo da Mouraria, que se destina a ministrar a instrução primária a crianças do sexo feminino, num total de 60, filhas de sócios.

O Centro ficará a funcionar no rés-do-chão do Palácio dos Távoras, na Travessa da Nazaré. Para o acto inaugural estão convidados o ministro da Educação Nacional, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades.

SOCIEDADE PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

A Sociedade Promotora de Educação Popular comemora no próximo dia 5 de Outubro o seu 68.º aniversário, que será assinalado por diversas cerimónias e manifestações recreativas. A sessão solene presidirá o governador civil do distrito de Lisboa, que entregará diplomas aos sócios que completaram

25 anos de actividade associativa.

INÍCIO DE AULAS

Dentro de dias começam as aulas. Os alunos que frequentam o Liceu D. João de Castro devem comparecer no dia dois de Outubro de acordo com o seguinte horário: 9 horas, 7.º ano; 10 horas 2.º e 5.º anos; 14 e 30, 6.º ano; 15 e 30 1.º ano. Na Escola Marquesa de Alorna haverá reuniões de encarregados de educação de alunas nos próximos dias 29 e 30.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES EM DIREITO

Deixaram de estar suspensas as inscrições para o primeiro ano de Direito. O levantamento da suspensão deve-se ao facto de ter sido ontem publicado o decreto que reforma o curso de direito, segundo informação recolhida no gabinete do ministro da Educação Nacional.

Saneamento da Costa do SOL

Foi ampliado por mais trinta dias o prazo, que terminará em 26 de Outubro, para apresentação de propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de saneamento da Costa do Sol (adaptação aos emissários submarinos), equipamento electro-mecânico.

O concurso realiza-se às 15 horas do dia 27 daquele mês, na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Rua de Ferreira, à Lapa, 29, cave-Lisboa-1.

Congresso de "Design"

Um congresso de «Design», promovido pela DIA (Design e Industries Association) decorrerá na FIL de 6 a 8 do próximo mês. É a primeira vez que um congresso de tal natureza se realiza em Portugal. O encontro programado para um diálogo luso-britânico proporcionará aos técnicos portugueses um contacto com o que, naquele domínio, se faz num país industrial.

Cinquentenário da Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo vai comemorar o seu cinquentenário com uma série de realizações que têm início domingo próximo, com um almoço de confraternização dos naturais de Almodovar, organizado pelos «Almodovarenses Unidos» e que será presidido pelo governador civil de Beja. Segue-se, nos dias de 1 a 7, a Semana Portalegrense, organizada pelo núcleo portalegrense da Casa do Alentejo.

No dia 21, será o início das festas de confraternização dos naturais de Estremoz, com um programa que inclui várias cerimónias culminando num almoço presidido pelo presidente do Município de Estremoz e durante o qual será prestada homenagem à equipa de hóquei em patins do Futebol Clube daquela cidade, vencedor do Campeonato Nacional da 2.ª divisão.

EM 3 LINHAS

Na Junta de Crédito Público proceder-se-á no dia 16 de Outubro às 10 horas, ao sorteio de títulos de empréstimo de 31/2 por cento, 1966-Obrigações do Tesouro (Plano Intercalar de Fomento 1965-67), com direito a reembolso a partir de 15 de Novembro.

O dr. José Piçarra Xavier Lopes Dias, inspetor de saúde do quadro do pessoal dirigente da Direcção-Geral de Saúde foi designado para coadjuvar o director-geral de Saúde no exercício das duas funções.

Foi contratado o arquitecto Fernando José Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva Lima para exercer, fora do quadro, as funções de chefe de sector de artes gráficas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Está aberto concurso para admissão de terapeutas de 2.ª classe (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e terapeutas da fala), com destino ao Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, e Hospital de Sant'Ana, na Parede.

O dr. Eduardo Machado Saraiva foi contratado para exercer as funções de assistente eventual além do quadro da Universidade de Luanda.

Foi prorrogada até 31 de Outubro, às 11 horas, a data para a abertura das propostas destinadas ao concurso público para construção e montagem de silos para 1500 toneladas de farinha e 150 de sementes e instalação para transportes e ensaque de farinhas e sementes na sede da Manutenção Militar.

O inspetor-geral do Conselho Superior de Economia, eng.º João Maria Barreto Ferreira do Amaral, foi destacado para, em comissão de serviço, dirigir a Inspecção de Gestão das Participações do Estado.

Existe uma vaga do lugar de primeiro-oficial nos quadros do pessoal das secretarias dos Liceus de Beja, Santarém, S. João da Madeira, Abrantes, Mirandela, Ovar e Oliveira de Azeméis.

O dr. Luís Maria Garcia Ribeiro foi contratado para exercer as funções de médico do serviço de saúde da P.S.P., na Escola Prática de Polícia.

Foram exonerados, a seu pedido, das funções de professores adjunto eventual da Academia Militar e do primeiro grupo de disciplinas do Colégio Militar, respectivamente, os dres. Fernando Manuel Godinho Rodrigues e António Dias Miguel.

CERVEJA SAGRES COMUNICADO

Em complemento de informação individual já feita, a Sociedade Central de Cervejas vem indicar aos seus Clientes quais os novos números de telefone pelos quais —a partir da meia-noite do próximo dia 30 de Setembro—deverá ser encomendada cerveja Sagres em barril.

Zona 1—251.1612

Zona 2—251.1988

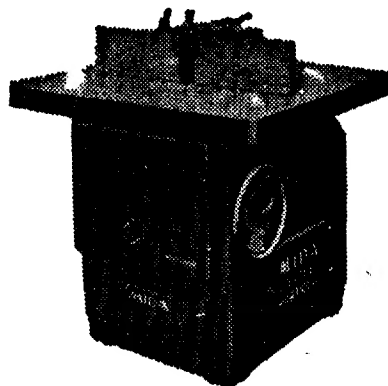
Zona 3—251.1711

Zona 4—251.1813

Zona 5—251.1914

Sociedade Central de Cervejas — S. A. R. L.

«MIDA»



TUPIA VERTICAL Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Jardim do Ultramar

No Jardim e Museu Agrícola do Ultramar passa a vigorar, a partir do dia 1 do próximo mês, o horário de Inverno, de acordo com o qual haverá entrada livre todos os domingos, das 9 às 17 e 30 horas, e, aos dias úteis, entradas condicionadas a um pedido verbal de visita e à decorrente apresentação de um cartão de autorização passado pelo director do Jardim.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Mengas, Roque Gameiro, MINDE

"SUBTERRÂNEO" DE ALCÂNTARA: COMÉRCIO SEM HORIZONTES

Em fins de Abril deste ano foi aberta ao público, em Alcântara, uma passagem subterrânea sob a Avenida 24 de Julho, de molde a permitir aos peões o acesso mais rápido e menos perigoso à Estação Ferroviária e à Gare-Marítima. A funcionar em anexo foi também inaugurado um pequeno centro comercial constituído por um bar, uma «boutique» para venda de artigos do artesanato nacio-

Vista», cuja expressão não augurava ventos favoráveis na marcha do negócio. E as suas palavras não fizeram mais do que confirmar as nossas primeiras impressões:

— As poucas transacções efectuadas ao longo destes seis meses levam-nos a ter que fechar a porta. E isso vai já acontecer no próximo domingo! Os portugueses não pegam na mer-

imediações do túnel:

— Pois esse é outro dos nossos «contras». Os poucos fregueses que ainda podiam vir até aqui são pescados por esses vendedores clandestinos, que não pagam contribuições nem aluguer de lojas pelo que podem fazer preços mais aluciantes aos seus clientes. Repare que nós pagamos nove contos mensais pelo aluguer da «boutique». Como

se todos versando temas desportivos.

O repórter não teve dificuldade em travar um rápido bate-papo com os circunstantes, mas nem por isso menos esclarecedor sobre os «porquês» da enorme afluência da massa operária àquele «tertúlia» subterrânea. Foi Sebastião Leitão, operário da Lisnave, quem, na emergência, tomou as directrizes da conversa:

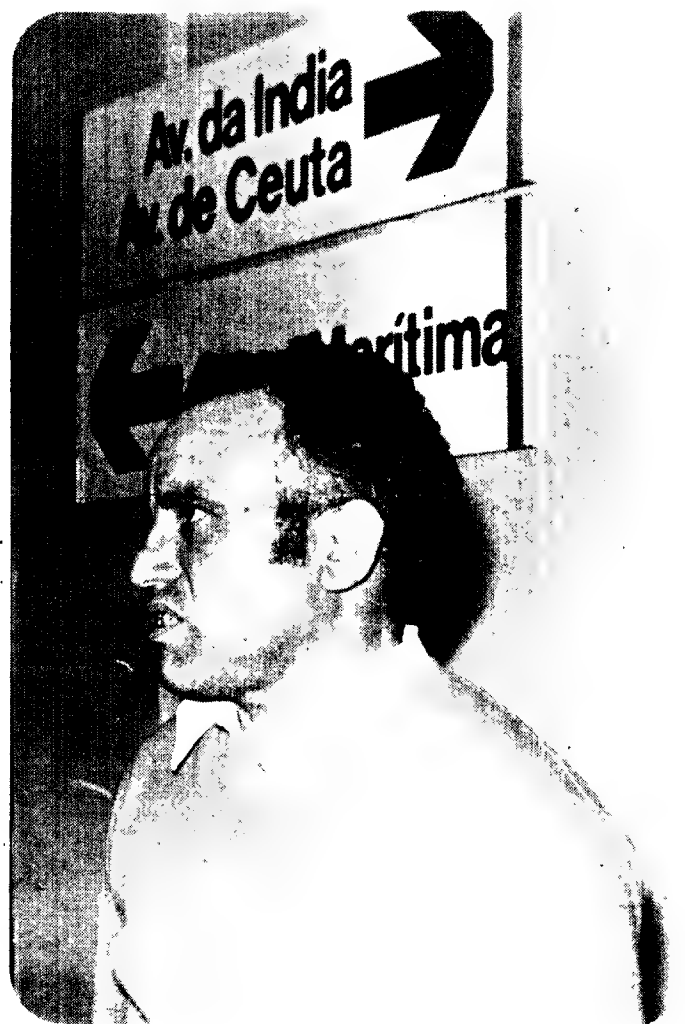
— A «malta», trabalha próximo: e fazemos disto o nosso poiso habitual, durante os intervalos dos turnos ou das refeições. Até porque nas redondezas não havia nada que nos albergasse em condições. Quando não somos nós, os da Lisnave, são os da Gare Marítima: bebe-se o bagaço ou a «bica» da ordem, dão-se dois dedos de conversa e depois é mãos à obra que o trabalho e o patrão não esperam. E nesta «dobadoura», com fregueses a entrar e a sair, o negócio aqui do bar deve ir de vento em popa...

Que a «dobadoura» dos operários faz mesmo andar o negócio é, também, o parecer de António Rafael, sócio-gerente do bar «Vicaravana»:

— Cá por mim não tenho razão de queixa, pois a coisa dá o que já esperava. Nem mais nem menos! Quando não são os operários, temos os passageiros habituais dos comboios ou os turistas de passagem que, mais que não seja, tomam um cafézinho bem quente ou uma cervejinha, quase sempre com uma «sandwich» ou um rissol à mistura. Só foi pena acabarem os embarques e desembarques dos soldados que iam e vinham do Ultramar, pois aí devia residir uma boa fonte de receita para nós. Mas, apesar dos cinco contos que pagamos pelo aluguer, o movimento que temos cobre as despesas e ainda nos proporciona uma margem razoável de lucros.

PAPEL SELADO INÚTIL

Mas já de opinião contrária é António Lopes, alugador da Tabacaria um homem que transferiu o negócio da superfície pa-



Sebastião Leitão: «A «malta» trabalha próximo e faz disto o nosso poiso habitual».

ra o subsolo, ou seja da estação ferroviária de Alcântara para o túnel do mesmo nome, com a promessa oficial de que lhe seria salvaguardado o monopólio da exploração:

— Ao fim e ao cabo tudo promessas, só promessas, que ninguém está a fazer cumprir! E, assim, o meu «stock» de vendas de jornais e revistas tem diminuído a olhos vistos. Antes era eu quem os vendia lá em cima, agora os ardinas clandestinos montam bancas no exterior e até nas escadas de acesso ao túnel e tramam-me o negócio.

Enquanto nos explicava a situação, António Lopes ia mostrando uma série de exposições dirigidas ao eng. Santos e Castro presidente do Município, nas quais explanava, em pormenor, as anomalias verificadas diariamente:

— Mas, até à data, todas estas tentativas, todas estas meias folhas de papel selado, se têm mostrado inúteis. Eles continuam a vender sem impedimento de qualquer espécie e eu vejo-me obrigado a devolver os jornais e as revistas à origem, com os vultuosos prejuízos daí

resultantes. Se, em breve, não surgir por aí uma determinação superior que ponha cobro a este estado de coisas, não sei onde irei parar. Terê de fechar, como vão fazer as senhoras do estabelecimento com artigos de artesanato.

RELATIVO FRACASSO

Assim, pelo que nos foi dado constatar, o panorama do Centro Comercial de Alcântara, situado abaixo do nível das águas do mar, não é dos mais animadores. Dos três locais destinados ao «negócio», apenas um vive numa situação de normalidade, e entretanto, das quinze montras de exposição ali existentes, nenhum mereceu até agora a coíça dos publicitários cá do burgo.

Será que este relativo fracasso vem uma vez mais comprovar, à semelhança do que já aconteceu com o «drugstore» subterrâneo «Sol a Sol», coagido a fechar as suas portas por falta de clientela, a aversão do público lisboeta pelos centros comerciais com características «toureiras»?



Ante o valvém indiferente de peões apressados, várias montras desocupadas

nal uma tabacaria e ainda um «guichet» onde podem ser adquiridos bilhetes para os comboios da linha do Estoril. Motivados pelo interesse de indagar sobre o bom (ou mau) funcionamento daquele centro comercial, já que a utilidade do túnel como passagem segura para peões apressados está amplamente demonstrada, fomos de longa data até ao «drugstore», do subterrâneo de Alcântara.

Uma vez ali, começamos por contactar com Aurora Pereira, gerente da «boutique» «Mar à

cadoria porque acham tudo muito caro e os estrangeiros que desembarcam na Gare de Alcântara não passam por aqui, pois são logo conduzidos em camionetas para o centro da cidade ou em direcção a Sintra e ao Estoril.

Pelas estantes e escaparates do pequeno estabelecimento, viam-se bordados da Madeira e de Viana do Castelo e filigranas de Gondomar. Toda uma série de artigos que nos fora dado ver nas cestas dos vendedores ambulantes que demandavam as

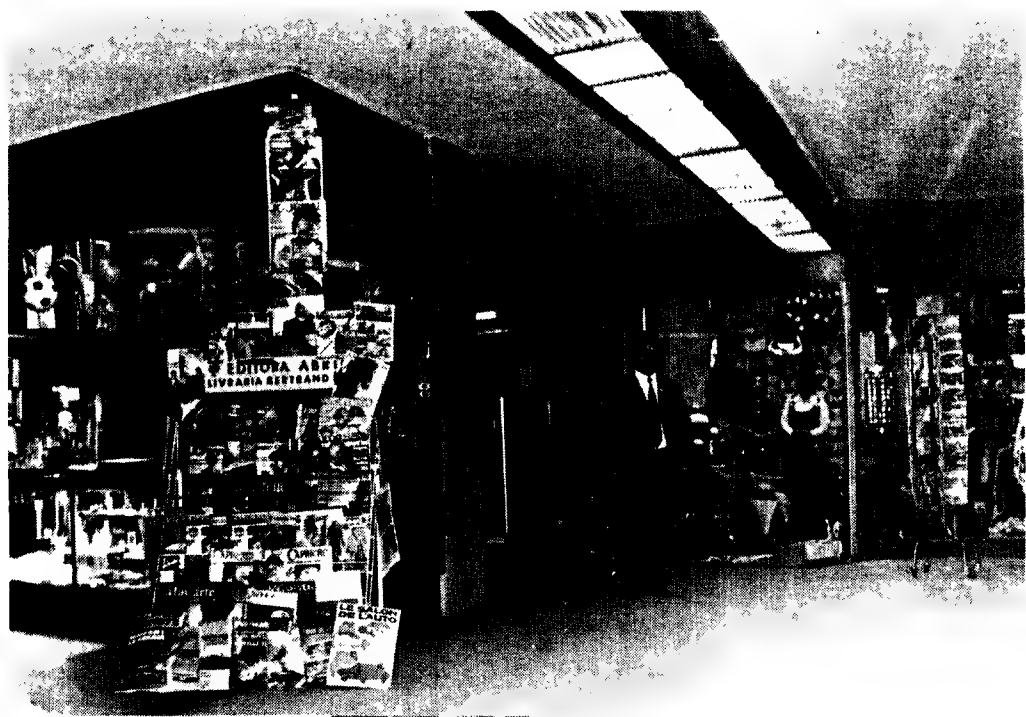
poderemos aguentar se nem cinco fazemos por mês? A partir de domingo fechamos a porta e quem estiver interessado que se habilite. Cá por mim já estou saturada...

DE VENTO EM POPA

A hora era de intervalo para o almoço e a meia dúzia de cadeiras que circundam o bar «Vicaravana» encontravam-se apinhadas de operários em fado de trabalho. Pelas mesas, «bicas», e bagaços em profusão e, nalgumas mãos (poucas), jornais qua-



Aurora Pereira: «A partir de domingo fechamos a porta, e quem quiser que se habitue».



Centro comercial de Alcântara: pouco movimento e fraco negócio

DL/DESPORTOS



Neeskens acaba de fazer o seu golo e Haan abraça-o, felicíssimos os dois, enquanto Santoro está por terra e Pavoni é a imagem do desespero

AJAX É CAMPEÃO MUNDIAL

Em Amsterdão (Holanda) o Ajax, vencedor da «Taça dos Campeões» na época passada, juntou a esse título o de campeão do mundo ao nível de clubes, ao bater o Independiente, da Argentina, por 3-0 na segunda «mão» da Taça Intercontinental.

O Ajax, que ao intervalo ganhava já por 1-0 marcou o seu primeiro tento (aos 11 minutos) por Neeskens e os dois outros por Johnny Rep, aos 65 e aos 79. A primeira «mão», disputada em Buenos Aires, terminou com o empate de 1-1. Assistiram desta vez 60000 espectadores.

O Ajax a quem por graça se costuma frequentemente chamar o «limpa tudo», justificou plenamente esse nome...

As equipas alinharam: AJAX: Stuy; Suurbier, Hulshoff, Blankenburg e Krol; Haan, Neeskens e G. Mühren; Swart, Cruyff, Keizer.

INDEPENDIENTE: Santoro; Pavoni, Sa, Lopez e Comisso; Semenewicz, Garisto e Pastoriza; Mircoli, Magnioni e Balbuena.

A turma do Ajax, treinada pelo romeno Kovacs, dominou sempre as operações, actuando (porém) em contra-ataques rápidos e normalmente encaminhados pelo seu excelente extremo-esquerdo Keizer, também «capitão» do grupo. O técnico argentino Ferrero, que dispôs os seus homens em toada aberta de ataque inicial, mandou mais tarde que o bloco recuasse, na tentativa de obrigar os holandeses a saírem de frente das suas redes: o jogo tornou-se, então, encaracterístico e confuso, com frequentes florestas de pernas nas duas grandes áreas e quase todos os jogadores a procurarem tirar desforço (ou vingança) das quesílias ocorridas quando do embate, a 6 de Setembro último, em Buenos Aires.

O primeiro golo da partida foi excelente, Neeskens, recebeu a bola descaído sobre a direita e internou-se velozmente, passando como uma flecha entre dois defesas que pretendiam bloqueá-lo: é ainda agarrado por um deles mas, apesar disso, teve força e inteligência para agarrar a saída do guarda-redes Santoro e atirar em seguida para as malhas, em remate sesgado e colocadíssimo. Pastoriza, o homem cuja transferência para o Mónaco lhe valeu 100 mil dólares anuais de «luvas», foi o último opositor de Neeskens, quase ficando com a camisola do holandês na mão...

Depois, a boa desreza defensiva do Ajax e os seus largos passes para a dianteira, puseram em constante perigo a baliza argentina. O Ajax, pressionando o «team» sul-americano, fez ataques sobre ataques mas só conseguiria furar o bloqueio já na segunda parte. Rep foi o autor de uma dupla de tentos, o primeiro dos quais levantou o público excitado de entusiasmo. Toda a jogada foi desenrolada

pela esquerda (via Keizer) e quando a bola chegou aos pés de Rep, este entrou pela defesa como uma faca em manteiga, dando até a sensação de se encontrar fora de jogo. A verdade é que, enquanto os argentinos protestavam exuberantemente, Rep continuava a correr: e, calmamente, a fazer o couro entrar na rede, «bombeado» por cima de Santoro. Pouco depois, Rep tornou a receber a bola nitidamente isolado: também para lhe dar o mesmo seguimento, desta feita após finta o guarda-redes adversário. Era o 3-0 final, que proporcionava aos guedelhudos e hábeis jogadores do Ajax o mais saboroso (e valioso) título das suas carreiras.

Não se pode dizer que o embate entre europeus e sul-americanos tenha sido memorável, pois o jogo desenvolvido não cativou o público que estava longe de encher as bancadas do estádio do Ajax. Muitas picardias roubaram-lhe ritmo e espectáculo: o próprio «capitão» Keizer chegou a ser advertido pelo árbitro com o cartão amarelo.

Futebol amiúde jogado pelo ar proporcionava constantes choques e (até) algumas agressões: mas o árbitro paraguaio Romei apenas fez os possíveis por levar a nau a bom porto, escusando-se a expulsar quem quer que fosse. Enfim: depois de Stuy ter chegado a esmurrar Balbuena o encontro terminou com os jogadores das duas turmas a trocarem as camisolas...

Pavoni, o «capitão» da equipa argentina, disse aos jornalistas depois do jogo: «Não é desonroso perder-se com uma equipa que joga tão bem. A Taça está bem entregue».

O treinador do Independiente, Ferrero, foi da mesma opinião, acrescentando: «Fomos batidos por uma equipa superior, apesar de termos jogado muito bem. Ao mesmo tempo, demonstramos que somos pessoas civilizadas e não um bando de selvagens».

Quando os jornalistas lhe perguntaram se o jogo fora duro, respondeu: «Não, de forma nenhuma. Mas o futebol continua a ser um jogo para homens e não para mulheres».

O treinador continua convencido de que o segundo tento foi obtido em posição de fora de jogo, mas disse: «Afinal os árbitros também são humanos».

VITÓRIA DEFENDEU COM GRANDE BRIO PRESENÇA EUROPEIA

Aureolada com o título de campeã olímpica de futebol, a Polónia tinha no seu representante na «Taça da U.E.F.A.» uma equipa que a todo o transe tentaria justificar tal título, para mais actuando agora sobre os favores do seu público.

Não foi de admirar, portanto, que o Zagłębie, logo ao soar do apito do árbitro que dava início ao desafio da segunda «Mão», enveredasse por um sistema de jogo claramente atacante, procurando afincadamente chetar às zonas recuadas de turma sua adversária e daí desferir os golpes que lhe permitissem reduzir a desvantagem com que havia saído de Portugal.

Só que, na circunstância, a equipa opositora do «onze» polaco tem um nome que só por si é já uma legenda na arte de bem jogar futebol. Era o Vitória de Setúbal que ali estava, no Estádio Municipal de Kattowice, a defender os seus pergaminhos. Uma equipa que, para além da sua reconhecida categoria, usufruía ainda do facto de se apresentar em Sosnowiec com a certeza apaziguadora de cinco golos de vantagem. Uma «certeza» que, digase, não se via como é que poderia ser ultrapassada pelos jogadores polacos. E o público local também teve a noção exacta do facto: daí que apenas uns cinco milhares de pessoas estivessem nas bancadas a assistir ao desafio: umas quantas (daquelas que existem em todos locais do mundo) no desejo de assistirem a um milagre, e grande maioria com a curiosidade de ver em acção a equipa que por margem tão esclarecedora havia batido a turma da sua simpatia.

Daí que se assistisse a uma partida cujo aspecto principal era o de uma equipa procura insofrida de golos (o Zagłębie) e outra a jogar friamente, com o propósito declarado de defender a sua vantagem. O entusiasmo dos jogadores polacos nunca esmoreceu e foi (até avassalador durante os primeiros trinta minutos do encontro, criando grandes problemas ao último-reduto vitoriano que, no entanto, ia conseguindo evitar que as suas balizas fossem violadas. Porém, a equipa portuguesa ia actuando calmamente, montando a meio do campo um «paredão» contra o qual esbarra a consecutivamente toda a fúria do Zagłębie. Depois, com a bola em seu poder, os homens da cidade do Sado davam lição de virtuosismo futebolístico: fintas variadas,

triangulações de pura geometria, uma teia de passes na qual se enredavam os atletas polacos, eram variantes que serviam para, sistematicamente, quebrar o ímpeto adversário. Mas não se limitou a isto a turma setubalense. Para que os polacos vissem que eles sabiam (e bem) jogar ao ataque, várias jogadas foram gizadas e puseram em pânico o reduto defensivo polaco. Numa delas, o esférico, rematado violentamente por Duda, esbarrou estrondosamente na barra da baliza confiada à guarda de Urbanski. Se entrasse, teria sido um «golão».

Estavam decorridos 55 minutos quando os próprios vitorianos foram atraídos: Ambroz, bem servido por Sewerin, consegue o único tento da partida e a vitória para a sua equipa. Mas a equipa do Vitória de Setúbal estava apurada para prosseguir na «viagem europeia» com o resultado total de 6-2.

As equipas alinharam: ZAGŁĘBIE: Urbanski; Bazan, Bomba, Szmidt e Zielonka; Piłok e Ambroz; Zawdzki, Seweryn, Jarosik e Kowalczyk.

V. SETUBAL: Vaz, Conceição, Cardoso, Mendes, e Rebelo; Octávio, Correia e José Maria; Duda, Arcaño e Jacinto João.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Prossegue amanhã à tarde o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, para apreciação e votação das alterações a introduzir no Regulamento das Relações entre os Clubes e Jogadores de Futebol.

O futebolista Peres parece, de facto, firme na inactividade total e definitiva: acaba agora de desmentir qualquer convite por parte do Vasco da Gama.

Salvador, o «ponta-de-lança» brasileiro há muito aguardado pelo Boavista, já treina no Lima: com ele está o patricio Canhoto, já contratado pelo clube do Bessa.

Vencido pelo F. C. Moxico (por 4-2) o Sporting de Luanda protestou o jogo alegando deficiências nas marcações do Estádio Municipal do Luso.

Realiza-se na próxima segunda-feira, em Roma, o sorteio das provas europeias em que continuam envolvidos Benfica, Vitória de Setúbal, Cuf e F. C. Porto.

O seleccionador angolano de futebol convocou mais seis jogadores para a representação daquele Estado que vai defrontar idêntica formação de Moçambique. São eles: Carlos Alberto (dos Dinizes), Garrido e Geovetti (do Sporting), Gancho II e Armândinho (do Independente) e Neto (do Benfica do Huambo).

O União de Coimbra está interessado no médio Dani, pelo que se mantém em contacto com o departamento de futebol do Sporting.

Confirmada oficialmente a dupla-nacionalidade de Jorge Gonçalves, o treinador Mário Wilson já pode utilizar no mesmo jogo o outro avançado brasileiro de que dispõe o Vitória de Guimarães: Nino.

Cumprido o castigo federativo, o brasileiro Jorge Félix está apto a regressar logo que assim o entenda o técnico Oliveira. Por outro lado, o defensor Caneira (com um edema na laringe) não jogará no Barreiro. Atraca será homenageado pelo Farense em 1 de Novembro.

Resultados da sexta rodada do campeonato brasileiro de futebol:

Remo - Corinthians, 2-2; Nacional-Botafogo, 1-2; ABC - Grêmio, 1-1; Ceará Atlético Mineiro, 1-3; Náutico-Portuguesa, 2-1; Brasil-América, 0-1; Sergipe-América Mineiro, 0-2; Coritiba-Vitória, 3-0; Coritiba-Vitória, 3-0; Bahia-Flamengo, 0-1; Palmeiras-Internacional, 1-1; Fluminense-Cruzeiro, 1-2.

Na repetição do encontro de anteontem, interrompido devido à chuva intensa, o Schalke 04 venceu o Slavia de Sofia por 3-1, na segunda «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Vencedores das Taças». Qualificase o Schalke, com o total de 5-2 nos dois jogos.

XADREZ PORTUGAL PERDEU COM A FINLÂNDIA

Depois de um início bastante promissor, nas XX Olimpíadas de xadrez que estão a disputar-se em Skopje, Portugal tem vindo praticamente a somar derrota após derrota. Desta vez, na estreia do Grupo C, contra um dos grandes favoritos (a Finlândia), novo desaire.

Talvez por se calcular que outro resultado não caberia à equipa nacional (que não fosse uma derrota colectiva) Joaquim Durão (o mais pontuado da fase preliminar) descansou. E porque o mesmo tem acontecido com Júlio Santos (por indicação médica), foram os dois suplentes que se apresentaram frente aos tabuleiros.

Entretanto a equipa portuguesa está já a defrontar a da Tunísia, cujo resultado nos é desfavorável por 2-1. Ribeiro foi derrotado por Belkado e Durão e Cardoso conseguiram empates contra Drira e Lagha. Falta terminar o jogo entre Silva e Najjar, do qual não se esperam grandes perspectivas para o jogador português.

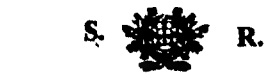
ANDAR

NO RESTELO

Em prédio de boa construção e acabamentos, composto de 4 ass. coz. 2 c/banho, bom quintal. Vende-se com ou s/mobiliá. PREÇO 550 contos. Negócio de ocasião. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5-6 — 328232 3 — 361756



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc.º 8/48587, para o estabelecimento na freguesia de Figueira de Cavaleiros, concelho de Ferreira do Alentejo, da modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Consol, sem aumento de comprimento, com a introdução do apoio 54.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos

DL/DESPORTOS

RÉGISTO

PARABÉNS: Com a presença de várias individualidades, realiza-se amanhã a sessão solene comemorativa do 105.º aniversário da prestimosa Academia 1.º de Setembro de 1867.

AO TRABALHO: O Centro Desportivo Universitário do Porto gisou o seu programa desportivo para a época de 1972-73. Em Outubro e Novembro decorrerá o Torneio Início para todas as modalidades; de 2 a 8 de Dezembro, a presença no Torneio nacional de Coimbra, em basquetebol; no mês de Janeiro, está programado o Campeonato Regional (todas as modalidades); de 15 a 25 de Agosto, possível presença na Universidade de Moscovo. Os «Nacionais» ainda não estão marcados.

HOMENAGEM: Por ter atingido o limite de idade e deixar por esse facto de pertencer aos quadros de arbitragem, a Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Santarém promove ao árbitro João Luís Calado um jantar de homenagem, como reconhecimento do trabalho devotado que ele doou à entidade durante largos anos. Para o convívio foi marcado o dia 7 de Outubro, tendo o repasto lugar num dos restaurantes da cidade, pelas 20 horas. Quem se quiser associar à homenagem pode fazer a inscrição na sede da referida Comissão.

CICLISMO: No próximo domingo realiza-se a primeira prova do Campeonato Regional da Rampa. A prova começa às 10 horas, com partida do Largo de S. Domingos de Benfica e final de frente da Cadeia de Monsanto. Destina-se à categoria de amadores populares. Também no mesmo dia se realiza o «Circuito de Torres», em Torres Vedras, com início às 15 horas. Prova para profissionais.

RECONHECIMENTO: O chanceler Willy Brandt felicitou Avery Brundage pelo papel que ele desempenhou em garantir a continuação futura dos Jogos

Olimpícos apesar da tragédia de Munique. Em mensagem de felicitações enviada ao antigo presidente do Comité Olímpico Internacional pela passagem do seu 85.º aniversário, Brandt afirma que Brundage «deu uma

Tony Sassarini. Senin começou a superiorizar-se ao italiano a partir do terceiro assalto; perto do final do sexto, Sassarini deixou cair os braços em sinal de abandono, mas teve que repetir o gesto porque Senin não o com-



Paralelamente com as dos homens, estão a desenrolar-se em Skopje as «V Olimpíadas Femininas». Embora pouco se fale neste certame, a verdade é que ele se desenrola sob o signo de competição absolutamente válida. Basta atentar na gravura para se verificar que assim é: sob a protecção das suas respectivas bandeiras, a russa Gavrindasvili (com ar concentrado) inicia o jogo em que tem como adversária a australiana Kellner (com ar de expectativa). Regista-se o facto, muito embora desconheçamos quem conseguiu a vitória.

contribuição decisiva para a garantia de que os trágicos acontecimentos de Munique não significarão o fim dos Jogos Olímpicos, e que a Juventude Mundial se reunirá, no futuro, para competição pacífica». E acrescenta que o trabalho de Brundage, em duas décadas como presidente do C. O. I., «permanecerá inescusável na história dos Jogos».

PUGILISMO: O espanhol Agustín Senin conservou o seu título europeu dos levíssimos ao derrotar, por abandono no sexto assalto, o pretendente italiano

preendeu imediatamente, continuando a atingi-lo. Senin pesou 53,2 quilos e Sassarini 53,4. Esta vitória aumentou as possibilidades do espenhol tentar a conquista do título mundial, actualmente na posse do panamiano Enrique Pinder.

HIPISMO NA PENINA: No penúltimo dia do concurso disputaram-se as provas «Casinos do Algarve» e «Grande Prémio da Penina». Na primeira prova a classificação foi: 1.º, brigadeiro Henrique Calado, montando «Lord Robert»; 2.º, tenente

Martins Abrantes, no «Grimpa-dor»; 3.º, capitão Vasco Ramires, em «Tea-Top». Na segunda prova, depois de apurados os resultados das duas partes em que se dividiu, as classificações foram as seguintes: 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Sire de Brossais»; 2.º, major Carlos Campos, no «Ulla de Lacombe»; 3.º, também o capitão Vasco Ramires, no «Flipper»; 4.º, Francisco Caldeira, no «Gran Senhor». No último dia da competição, em que se disputaram as provas «Banco Nacional Ultramarino» e «Comissão Regional de Turismo do Algarve» os vencedores foram, respectivamente: capitão Pimenta da Gama, no «Vasy», e Francisco Caldeira, no «Gran Senhor».

HÓQUEI EM PATINS: A equipa da Juventude Salesiana tem feito figura de grande senhora nos Açores. No primeiro encontro realizado, frente ao União Micaelense, venceu por 15-0. No outro jogo que efectuaram, desta vez com a União Sportiva que ofereceu boa réplica, o resultado foi também positivo: 6-2.

OEIRAS DE PARABÉNS: A Câmara Municipal de Oeiras, em reunião ultimamente verificada, decidiu entregar à Associação Desportiva de Oeiras, um terreno situado junto ao parque de Campismo que se destina à construção do pavilhão gimnodesportivo. A área do terreno é de 25 mil metros, fica tributado por 12 contos anuais, pelo prazo de 40 anos.

PRÉMIO PORTO: Por iniciativa do «Centre d'Information du Port en France» e nos salões do Comité Olímpico Francês, realizou-se a atribuição do «Prémio Porto» de atletismo, que foi entregue aos atletas franceses da estafeta 4x400 metros que se distinguiram em Munique, tendo alcançado para o atletismo francês uma inesperada medalha de bronze.

Os quatro atletas franceses — Pierre Bertoulet, Francis Kerbriou, Carrette e Velasquez — foram designados por um júri composto por elementos da Federação Francesa de Atletismo (Méley, Dasriaux e Robin), pelo Grupo dos Internacionais de Atletismo (Seurin, Frayer e A. Marie) e pelos jornalistas Brison, Chapuis e Hansenne. Cada um deles recebeu uma artística medalha de bronze dourado, representando a cabeça de um lutador romano, bem como um sobrescrito com cheque destinados aos presidentes dos clubes onde estão inscritos: Stade Rennais, Club de l'Ouet de Tourcoing e Groupe Sportive de la Prefecture de Police. Foi também entregue pelo Instituto do Vinho do Porto um importante donativo ao representante do «Groupement des Internationaux d'Athlétisme», que reúne todos os antigos internacionais franceses. Assistiram a esta cerimónia muitos jornalistas franceses, o presidente e membros do comité, director da Federação Francesa de Atletismo e diversos membros do Comité Nacional Olímpico e Desportivo Francês. Finda a cerimónia foi oferecido um porto de honra.

XADREZ EM SKOLPJE: Resultados da primeira jornada das finais, equipas masculinas, no grupo A: Alemanha Federal-Holanda, 1-1 (dois jogos adiados); União Soviética-Hungria, 0,5-1,5 (2); Bulgária-Roménia, 1,5-1,5 (1); Alemanha Oriental-Argentina, 2,5-0,5 (1); Polónia-Espanha, 1-1 (2); Suécia-Estados Unidos, 1,5-1,5 (1); Suíça-Jugoslávia, 0-3 (1) e Checoslováquia-Dinamarca, 3,5-0,5.

NOVOS REGULAMENTOS NO FUTEBOL DO BRASIL

Não há sombra de dúvida que o panorama em que vive o futebol mundial está a precisar renovação. São muitos os problemas que constantemente surgem, e o principal deles é o que respeita aos deveres dos jogadores para com as equipas a que estão vinculados.

De vistas largas, o Brasil começa já a caminhar para o futuro. Assim, J Barbosa Passarinho, ministro da Educação e Cultura, transmitiu à Comissão Nacional dos Desportos uma série de medidas com vista a regulamentar o futebol profissional do Brasil. Vejamos algumas das medidas:

— De futuro, um jogador não poderá disputar mais de 65 partidas por ano, terá direito a 20 dias de férias e não poderá disputar nenhum encontro nos dez dias que se seguem ao recomeço dos treinos. Estas disposições entram em vigor a partir das férias do próximo Natal.

— A Televisão e as estações de Rádio, a partir de Janeiro de 1973, deverão pagar um montante equivalente a uma determinada percentagem da receita, o qual se destina a um fundo de assis-

tência destinado aos jogadores profissionais.

— O contrato de um jogador profissional só será considerado válido na medida em que o interessado possa provar que possui habilitações equivalentes ao certificado do estudo primário. O clube que alinhar com um jogador analfabeto será multado num total que pode ir até oito por cento da receita do desafio em que esse jogador participar.

— A preparação dos jogadores da categoria júnior só poderá ser feita por professores de educação física.

— Os contratos de jogadores profissionais só poderão ser assinados na presença de um representante do respectivo Sindicato.

— O Conselho Nacional dos Desportos criará um grupo de trabalho para estudar a criação de um seguro para os jogadores inclusive um seguro de desemprego. Tudo isto são, em boa verdade, medidas de capital importância. E se nós cá por Portugal, onde há a mania de copiar o que se faz lá por fora, começássemos o mais depressa possível a imitar os regulamentos agora impostos no Brasil?

O FAMOSÍSSIMO HERRERA DEVE DINHEIRO AO FISCO

Helenio Herrera é um nome sobre o qual se concentram as atenções do grande público, sempre que ele venha à baila. Pois é o que acontece agora com o famosíssimo treinador que actualmente se encontra ao serviço de um clube italiano não menos famoso: o Roma.

E que o Sr. H. H. perdeu o mais recente assalto da batalha que há longo tempo está a travar com o fisco italiano. Um tribunal civil de Milão ordenou que ele pagasse à cidade de Como a quantia de nove milhões de liras (qualquer coisa como 418 contos), dos impostos que o treinador tinha em atraso, e ainda o castigou em mais meio milhão de liras de custas judiciais.

Os impostos a que se refere são relativos aos anos em que Herrera foi treinador do Inter, de Milão, vivendo então muito perto da cidade do famoso lago.

Helenio Herrera alegou que o pagamento de tais impostos era da inteira responsabilidade do Inter, mas o tribunal que o julgou não considerou como válido tal argumento.

Mas não se ficam por aqui os problemas do «treinador da glória», pois também tem tido problemas financeiros e fiscais na capital italiana.

O Roma despediu-se em 1971, como resultado de uma assanhada alteração que teve com os directores, mas voltou a admiti-lo, muito embora hou-

vessem sido reduzidos a metade os honorários que o treinador tinha a receber e que se calcula terem ficado pelos 130 milhões de liras (cerca de seis mil contos).

Segundo o que se afirma nos círculos desportivos italianos, o ordenado de Herrera foi nova-

mente elevado em 30 ou 40 por cento quando o seu contrato com o Roma foi renovado com vista à actual época futebolística.

Talvez assim o famoso treinador tenha menores dificuldades em cumprir o mandato do tribunal que o condenou.

Árbitro russo prejudica gregos

A Federação Grega de futebol, em comunicado distribuído em Atenas, acusa o árbitro russo Lipatov de ter cometido várias irregularidades no decorrer do encontro entre o Panathinaikos de Atenas e o CSKA de Sofia, na segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol.

A Federação contesta o resultado final do encontro e a consequente eliminação do Panathinaikos e pede à UEFA a repetição do encontro.

Ao fim do tempo regulamentar o resultado era de 2-1, favorável à equipa grega. Como na primeira «mão» resultado fora igual, mas favorável ao CSKA, o árbitro

determinou a realização de um prolongamento de trinta minutos, que não provocou qualquer alteração do resultado.

Para decidir o vencedor, Lipatov mandou marcar uma série de cinco grandes penalidades. Os gregos, em quatro tentativas, marcaram duas: ao passo que os búlgaros transformaram três grandes penalidades em três tentativas.

O árbitro atribuiu então a vitória ao CSKA, mas os dirigentes do Panathinaikos protestam com base em que o resultado poderia ser diferente se as restantes grandes penalidades fossem marcadas.

LUTO NO FUTEBOL ESPANHOL MORREU MIGUEL MARTINEZ QUE VIVEU 8 ANOS MORTO

Ao fim de oito anos em estado de coma, faleceu em Madrid, o futebolista espanhol Miguel Martinez, de trinta e quatro anos que foi interior direito do Atlético de Madrid.

Um informador do Hospital Concepcion anunciou que a causa imediata da morte de Martinez foi uma deficiência renal devida ao facto de o jogador ter

sido alimentado por via intravenosa nos últimos oito anos — desde que sofreu um ferimento na cabeça durante um jogo em Montevideo. No hotel da capital uruguaia, onde a equipa espanhola estava alojada, Martinez desmaiou e nunca mais recuperou a consciência.

Então com vinte e seis anos, Martinez tinha acabado de ser transferido do Bétis, de Sevilha, para o Atlético madrileno, e a digressão pela América do Sul, constituía a sua primeira apresentação na nova equipa.

Martinez, cuja doença foi designada por «sono da morte», não chegou a conhecer o filho, nascido poucos meses depois do acidente. E a sua mulher, que visitava quase diariamente o marido, estava à sua cabeceira quando expirou.

A mulher do jogador afirmou que, às vezes, o marido respondia com pequenos movimentos às palavras que ela dirigia, mas os médicos rejeitaram completamente essa possibilidade, declarando que o jogador estava completamente inconsciente.

A família anunciou a morte do jogador com a seguinte frase: «Miguel morreu com trinta e quatro anos, depois de ter vivido apenas vinte e seis».

PORTUGAL NO TIRO DO EGITO

Começou, no Egipto, o décimo quarto Campeonato Internacional de Tiro Militar, no qual participam atiradores de 22 países, entre os quais Portugal.

As provas realizam-se na carreira de tiro das Forças Armadas do Egipto, situada junto às Pirâmides de Gizé.

Haverá quatro modalidades: tiro de pistola de precisão, tiro de pistola de velocidade, tiro de espingarda de velocidade a 300 metros e tiro de espingarda de precisão a 300 metros.

Portugal faz-se representar por duas equipas de cinco elementos cada.

DL/GERAL

Dizem os leitores

Três polícias para um copo de plástico

De um leitor da Damaia, (que pede para não lhe revelarmos a identidade) recebemos a carta que passamos a transcrever.

Apresento a V. Ex.as., os meus respeitosos cumprimentos.

«Tem esta a finalidade de comunicar ao v/ conceituado jornal um caso passado comigo no passado domingo 17 do corrente, nas instalações do Motel Continental sito em Oeiras. Caso este que me parece de certa gravidade.

Encontrando-me com várias pessoas de m/ família na esplanada do dito estabelecimento, e

quando me preparava para tomar uma bebida, verifiquei que os copos estavam todos sujos, pelo que bebi a minha cerveja pelo gargalo da garrafa. Quando um empregado se dirigiu à m/ mesa fiz-lhe ver que os copos estavam todos sujos, e, ao mesmo tempo, manifestei a minha surpresa pelo facto de tornarem a levar os copos para dentro. Alguns até andam pelo chão! Fiquei surpreendido pois os copos são de plástico transparente, manifestamente de qualidade inferior; em todo o Mundo são copos para inutilizar (vidé o que se passa agora nos campos de

futebol). Como dizia, fiquei estupefacto ao ver o empregado levar os copos. A partir daí não fiquei com dúvidas: os copos voltam a ser postos à disposição do público, e, pelos vistos muito mal lavados. Protestei e fiz ver que isto não podia ser assim, que os copos são cinchados com a palavra SCHWEPES, por conseguinte são copos publicitários. Como o copo que me estava destinado estivesse sujo, apertei-o ligeiramente com dois dedos e parti-o.

Ora o que se passou depois é incrível. Primeiro, o mesmo empregado apresentou-me um talão de 2500 para pagamento do copo de plástico. Claro que não quis pagar, achei um abuso... contudo momentos depois apareceu um outro indivíduo, este trajando civilmente dizendo-me que era fiscal. Também não paguei pois na minha maneira de ver, nada tinha a pagar pois nada devia. Não esqueçamos que os copos andam aos montes pelo chão, e são copos publicitários. Mas o melhor ainda estava para vir. Momentos depois surgiu ainda um ou-

tro fiscal o qual perante a minha recusa, chamou a autoridade, nada menos de 3 (três) elementos da PSP, elementos estes de uma correcção extrema, mas que, pelos vistos, são pagos pela gerência daquela casa. Uma vez chamados teriam de estar às suas ordens! Tudo isto redundou num espectáculo degradante e inéduo para mim. Fui obrigado a pagar os 2500 por 3 correctas autoridades! O público cercou positivamente a mesa, pois sabe-se como ele é nestas situações. Foi um vexame para mim. Este será um caso que irei tratar pelas vias competentes, mas ao que me parece o vexame foi maior ainda para aquele estabelecimento, pois das largas dezenas de pessoas que lá se encontravam todas foram unânimes em o censurar. Paguei o copo partido e, como precisasse de outro copo para partir, com redobrado prazer, comprei ainda outro tendo pago mais 2500. A propósito eu posso ir ao balcão e trazer tantos copos quantos queira, que as empregadas de caixa nada cobram, pois nada podem cobrar. Eles são de

graça. Para lucro já chega, por exemplo, os 3500 (três escudos) que pagamos por uma bica e ainda os preços elevados que pagamos pelos refrigerantes.

Mais informo que tenho em meu poder os documentos comprovativos da compra dos copos.

Informo também que minutos depois, embora visivelmente enervado, efectuei no livro de reclamações do referido Motel a minha reclamação, e fiquei surpreendido por ter sido eu a inaugurar o livro. Será que ainda ninguém efectuou nenhuma reclamação? Se assim é, é mais uma prova que o público é o grande culpado dos maus serviços pois não acredito que não haja motivo para reclamação em diversos casos que se passam naquele Motel.

E já agora aproveitando a oportunidade que me foi dada por este moderno jornal: convido o público a verificar sempre que se desloque ao Motel o estado de higiene dos copos..., pois parece-me que neste estabelecimento existem fiscais a mais e funcionários de copa a menos. O resto, o problema da venda de copos num estabelecimento hoteleiro será assunto para as **Actividades Económicas** que hoje mesmo tiveram conhecimento do caso.

Sem outro assunto de momento, e agradecendo ao Exm.º Director do DIÁRIO DE LISBOA toda a atenção dispensada, aproveito para felicitar todo o Corpo Redactorial pelo magnífico jornal que ultimamente estão fazendo, e que é o meu Jornal.

UM SUPLEMENTO INFANTIL

Do nosso leitor Mário Mendes, residente na Cova da Piedade, enviou-nos a seguinte carta que transcrevemos:

«Sou leitor «viciado» do D.L. E o meu café. Não posso passar sem ele. No entanto, tenho uma filha de 8 anos (feitos este mês) que tem opinião diferente. E com razão, sr. Director. Pois a não ser o programa da Televisão, não encontra ela mais nada que lhe interesse.

«Ora, dando-nos o D.L. um suplemento diário, não seria viável dar às crianças também um? Julgo que seria, até, mais uma interessante iniciativa integrada no espírito do «Ano Internacional do Livro».

REGULARIZAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS EM ANGOLA

Da firma Fonseca e Seabra, Lda., recebemos a seguinte carta, a propósito da transferência cambiais entre Angola e a Metrópole:

«Relativamente à notícia, com o título em epígrafe, publicada em 19 do corrente no v/ conceituado jornal, permita-me V.Ex.ª que solicitemos um esclarecimento e proventura uma rectificação, porquanto, tendo apresentado, em 22, a ordem de transferência (com data de 9 de Agosto de 1971) de que juntamos fotocópia fomos informados no Banco respectivo de que estavam então a pagamento as ordens de 19/6/61.»



33.45.55.67.80 e 98 H.P

TRACÇÃO ÀS DUAS E QUATRO RODAS

OS TRACTORES ITALIANOS QUE CONQUISTARAM O NOSSO MERCADO PELA SUA ADAPTAÇÃO AO MEIO. GRANDE MOBILIDADE. A MELHOR ADERÊNCIA EM CONDIÇÕES ESPECIALMENTE DIFÍCEIS: ARROZAIAS, TERRAS ENCHARCADAS, DURAS OU ARENOSAS. GRANDE ROBUSTEZ E PODER DE TRACÇÃO. ASSISTÊNCIA IMPECÁVEL APÓS VENDA. GRANDE STOCK DE PEÇAS

TRACTORES HOLDER, CEIFEIRAS DEBULHADORAS ARBOS, ENFARDADEIRAS

BAMFORDS, REGA POR ASPERSÃO SEPPIC, ALFAIAS DIVERSAS, ADUBOS,

BATATA DE SEMENTE, PESTICIDAS, INSECTICIDAS, ETC...

SOCIEDADES REUNIDAS REIS S.A.R.L.

FILIAIS EM:

B E J A
C H A V E S
F A R O
MATOZINHOS
PAMPILHOSA
S A C A V E M
S A N T A R E M

ROSSIO, 102, 1.ª LISBOA - TELF: 3625212/3

AGENTES EM:

CABEZEIRAS DE BASTO
BRAGANÇA
E V O R A
L E I R I A
TORRES VEDRAS

DELEGACÃO - PORTO - RUA FERNANDES TOMAS, 565-673

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, servindo no 4.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de OUTUBRO, se encontram à cobrança as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL - Lq. complementar-GRUPO A - 1971

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL - Lq. complementar-GRUPO B - 1971

IMPOSTO COMPLEMENTAR - SECÇÃO A - 1971

Os tributos acima referidos deverão ser pagos, por uma só vez, durante o mês de OUTUBRO PRÓXIMO FUTURO:

... Não sendo pagos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o seu vencimento sem que se

mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Os pagamentos nas **TESOURARIAS DA FAZENDA PÚBLICA, até ao relaxe**, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vale de correio ou por cheque, com dispensa do visto bancário, mas que deverão conter a sobrecarga, a vermelho, «PAGAMENTO DE DÉVIDAS AO ESTADO». Não é devido qualquer emolumento pelos recibos respectivos cobrados e os recibos respectivos serão devolvidos, como correspondência oficial. Porém, na aquisição de valores selados, é indispensável o visto nos cheques que se destinam ao pagamento desses valores. (Decretos-leis n.ºs 46495 e 233/71, respectivamente de 18 de Agosto de 1965 e 29 de Maio de 1971).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa.

As contribuições e impostos acima referidos encontram-se também a pagamento, durante todo o mês de Outubro, na Tesouraria do 2.º Bairro Fiscal.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

CURSOS INTENSIVOS

INSCRIÇÕES LIMITADAS

CICLO PREPARATÓRIO — num ano

5.º ANO — num ano

7.º ANO: Port., Ing., Alem., Lat.,

Fil., Org., Mat., Hist., Geog.

Famílias de alunos Descontos Especiais Militares

LABORATORIOS PROPRIOS

1.º TURNO: das 15.30 às 17.30 h.

2.º TURNO: das 18.30 às 20.30 h.

3.º TURNO: das 20.30 às 23.30 h.

Professores diferentes para cada disciplina

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro - Anjos)

Telef.: 361897 - 361268 — Informações das 15.30 às 21.30 h.

DL/NACIONAL

SEDES PRÓPRIAS PARA AS CAIXAS DISTRITAIS DE PREVIDÊNCIA

Com a publicação da Lei 2115, que determinou a descentralização dos serviços da Previdência, através da criação de caixas a nível distrital, originou-se, da a a premência da procura de instalações, uma situação em que, na grande maioria dos casos, se efectuaram simples arrendamentos de imóveis. Sucede, porém, que, dado o constante aumento de benefícios concedidos e ainda o seu alargamento a outros sectores dos trabalhadores, nomeadamente o dos rurais, o problema das instalações se foi agravando, verificando-se hoje uma indesejável dispersão, em face da expansão dos próprios serviços. O problema vem sendo encarado com todo o interesse, até porque, praticamente, em nenhuma capital de distrito os serviços se encon-

tram convenientemente instalados.

Paralelamente, e logo que possível, foi desenvolvido um esforço no sentido de se construírem de raiz novas sedes das caixas, esforço este incentivado sob a acção directa dos responsáveis do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Como resultado desta actividade, encontram-se já comprados, ou pelo menos assegurados, terrenos destinados à construção de todas as futuras caixas distritais, tendo-se até adquirido, ultimamente, no Porto, dois espaçosos lotes de terreno. Tais medidas irão possibilitar, em termos apropriados, a resolução que se impõe em todas as sedes das instituições de Previdência de âmbito distrital e, cumulati-

vamente, o da instalação de todas as delegações regionais dos serviços centrais do ministério.

Quanto a empreitadas, estão a decorrer neste momento as relativas à construção das sedes das caixas de Leiria e de Angra do Heroísmo, encontrando-se em fase de concurso a referente

à Caixa de Viseu. Por outro lado, e uma vez que os respectivos estudos se processam já, espera-se ser possível dar início, a médio prazo, à edificação das sedes das caixas de Aveiro, Beja, Braga, Faro, Marinha Grande, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real.

CONSELHO REGIONAL DA SEDES NO PORTO

Foram eleitos os novos componentes para o Conselho Regional do Porto da Associação Pa-

ra o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES) que ficam constituídas pelos srs. drs. Amandio Anes de Azevedo, engs. António Paulo Valada e Luís Garcia Braga da Cruz, Artur dos Santos Ferreira Nobre, eng. Francisco Trigo Delegado, Arquitecto Fernando Moura, Manuel Soares Gonçalves, Martinho Mendes da Silva e dr. Joaquim F. Fonseca.

III CONGRESSO DE TAUROMAQUIA

Com a realização de mais duas sessões de trabalhos prosseguiu esta manhã, no auditório da FIL, o III Congresso Internacional de Tauromaquia, que ali tem estado a decorrer com várias comunicações de muito interesse para a renovação da Festa.

Esta tarde, os congressistas visitam a Estufa Fria e serão obsequiados com uma recepção oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.



MOURA

GRUPO A — M/6 ANOS
FESTAS DA NOSSA
SENHORA DO CARMO
Domingo, 1 de Outubro
As 10 da noite

Festival de luxo
7-NOVILHOS TOIROS-7
Das ganadarias da Ex.^{ma}
sr.^a D. Maria do Rosário
Infante da Câmara e do
Eng.^o Alberto Xavier

Cavaleiros:
FERNANDO SALGUEIRO
GUSTAVO ZENKL

Espadas:
JOSÉ JÚLIO
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA
CURRO VEGA
(de Sevilha)

JOSÉ MARECO
Forcados Amadores do
Alentejo, chefiados por
Julliano Loucelro

BOM APETITE

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
DOBRADA À COLINA

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ELIJOADA À PORTUGUESA

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO
Telef. 2960335
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALAO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANO-
RÁMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

MORREU EM SEVILHA A ESPOSA DE ROGÉRIO PEREZ

Em Sevilha, onde se encontrava, desde há dias, com seu marido, o nosso querido camarada de trabalho e crítico tauro-máquico Rogério Perez («El Terrible Perez»), faleceu ontem, inesperadamente, a sr.^a D. Soledad, Correa Perez, de 74 anos, de nacionalidade espanhola.

O funeral deve realizar-se amanhã, naquela cidade espanhola. À família enlutada, especialmente a Rogério Perez, apresenta «Diário de Lisboa»: a expressão das suas mais sentidas condolências.



Soledad Perez

COLISEU HOJE — ÀS 21.30
GRUPO A — M/ 6 anos
ESTREIA
GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE **CIRCO**

As maiores atracções: Voadores — Icários — Acrobatas
— Números musicais e de fantasia — Ilusionismo chinês
— Palhaços, etc.

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE, às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
BILHETES À VENDA

HOJE — PENÚLTIMO DIA — HOJE
NA

**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
O LUNA-PARQUE QUE PROPORCIONOU
AO POVO DE LISBOA

A maior alegria e enorme prazer durante quatro meses
Noites de alegria! Noites de diversão!

Noites de tranqüilo convívio!
Restaurantes de grande categoria

Divertimentos para todos os gostos e emoções
Centenas de prémios foram dados e muitas centenas
foram reservados para as duas últimas noites

A Semana do Expositor
com o seu passatempo A Chave da Sorte
e um valioso sorteio final
podem proporcionar-lhe estupendos prémios
absolutamente grátis

A Feira foi realizada para si
ABRE ÀS 19 HORAS

PRÉDIO
AVENIDA AFONSO III
Construç. semi-moderna composta de 6 inquilinos, com habitaç. de
4 ass. coz. + 1 c/banho, desp., hall marquise. Preço 1700 contos.
Pod.-se entregar 1 andar vago. MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

between®
boutiques
para os mais
exigentes...
a partir de amanhã, também
Av. João XXI, 7-B - Tel. 718896 - Lisboa

DL/ESTRANGEIRO

Taipé: "Punhalada nas costas"

TAIPE, 29 (R.) — Funcionários nacionalistas chineses classificaram hoje a normalização de relações entre Tóquio e Pequim como «uma punhalada nas costas para a Formosa».

As mesmas fontes disseram que o Governo japonês terá de assumir toda a responsabilidade pelas consequências que daí possam resultar.

Embora psicologicamente preparados para o comunicado sino-japonês, os funcionários governamentais de Taipé não

escondiam a sua consternação. Até ao último minuto esperaram sempre que a decisão de estabelecer relações diplomáticas com Pequim fosse pelo menos adiada.

Fontes bem informadas disseram que o ministro dos Negócios Estrangeiros se dirigiu esta manhã às 6 e 30 à residência do primeiro-ministro, Chang Ching-Kuo, para o informar do acordo sino-japonês.

A Embaixada japonesa em Taipé não foi ainda oficialmente

notificada sobre o futuro das relações com a Formosa, mas como medida de precaução não abriu hoje os seus portões de ferro por se recearem manifestações antijaponesas.

Um funcionário da Embaixada desmentiu a notícia aqui publicada de que a missão diplomática japonesa já tinha sido encerrada e disse: «Nós continuamos a funcionar normalmente».

Por outro lado, a Polícia de choque foi enviada para o aeroporto de Taipé a fim de proteger as instalações da companhia de aviação japonesa.

O primeiro-ministro nacionalista Chiang Ching convocou uma reunião de emergência do seu gabinete para estudar a resposta a dar pela Formosa ao reconhecimento do Governo de Pequim pelo Japão.

ALTA NA BOLSA

TOQUIO, 29 (ANI) — O mercado de valores da gigantesca cidade de Tóquio atingiu hoje o seu ponto mais alto de sempre, devido à assinatura do acordo de relações diplomáticas entre o Japão e a China.

Pela primeira vez na História, o índice Dow-Jones de 225 acções seleccionadas ultrapassou os 4300 yens, havendo a sessão da manhã encerrado a 4319,84 — mais 28,03 yens do que ontem.

PANDAS
PEQUIM, 29 (ANI) — A China ofereceu hoje ao povo japonês um par de pandas gigantes, a fim de assinalar o estabelecimento de relações diplomáticas.

Há apenas três destes animais fora da China: dois foram oferecidos ao presidente Nixon e estão no Jardim Zoológico de Washington. O terceiro no Zoo de Moscovo. Um quarto panda, que vivia em Londres, morreu recentemente.

Templo a Apolo

CANAKKALE, 29 — (R.) — Um templo helenístico dedicado ao Deus Apolo, foi descoberto durante escavações nas ruínas da antiga cidade de Crisus, cerca de 50 quilómetros a sul de Troia — anunciou em Canakkale o arqueólogo turco Ilhan Aksit.

O templo, que mede 4 por 22 metros, e colocado sobre uma plataforma com 11 degraus, foi descoberto nos terrenos de uma fábrica da moderna aldeia de Gupinar.

O professor Kenan Erim, da universidade de Nova Iorque, um distinto arqueólogo, disse que é provavelmente, o monumento mais bem preservado que até agora se descobriu na Turquia.

Reforma monetária

WASHINGTON, 29 — (ANI) — A comissão de reforma do Fundo Monetário Internacional teve ontem a sua primeira reunião e marcou para hoje o início das negociações do sistema mundial de pagamentos de dívidas.

A comissão de reforma dos vinte elegeu o ministro indonésio das finanças, Ali Wardhana, para seu presidente.

Índios brasileiros incendeiam aldeias

CUIABÁ (BRASIL), 29 — (R.) — Seis índios da tribo Kren-Akores, que se tem furtado a todos os contactos com a civilização branca, tentaram ontem, sem êxito, capturar um enfermeiro do Exército que trabalha junto das equipas que estão a abrir a Estrada Trans-Amazônica.

Com três flechas cravadas no corpo, o enfermeiro Edson Martins conseguiu repelir a tiro os seus atacantes, ferindo dois com a sua carabina. Trazido num avião especial para esta capital do Mato Grosso, Martins contou como foi surpreendido pelos seis índios quando tomava banhos de sol à margem do rio não muito longe do local onde a brigada trabalhava.

Uma expedição chefiada pelo antropologista Claudio Villasboas está a tentar há meses, sem êxito, contactar com a tribo dos Kren-Akores, índios gigantes do Amazonas, que esmagam o crânio dos seus inimigos com pesados cacetes.

Os índios recuam à medida que a expedição avança, deixando atrás de si os restos carbonizados das aldeias que abandonam para fugirem ao contacto com o homem branco.

O enfermeiro Edson Martins faz parte de um batalhão de engenharia do Exército brasileiro que está a guardar a brigada de trabalhadores que constrói a Estrada Trans-Amazônica através da selva onde vivem tribos primitivas como a dos Kren-Akores.

Desafio europeu ao domínio americano do transporte aéreo

TOULOUSE (FRANÇA), 29 (ANI) — O «Autocarro aéreo» europeu, destinado a pôr termo ao domínio americano no mercado dos transportes aéreos gigantes, iniciou ontem as experiências para o seu primeiro voo.

O jacto, de espessa fuselagem e com a forma de um cigarro, foi apresentado a funcionários do Governo e da aviação da França, Alemanha, Espanha e Holanda, os quatro países que financiam o aparelho.

O «autocarro aéreo» tem dois motores, pode transportar trezentos passageiros e tem um raio de acção médio de três mil

e quinhentos quilómetros. O seu preço será de aproximadamente quinze milhões de dólares cada aparelho.

Até agora, três linhas aéreas já encomendaram um total de treze destes aparelhos: seis para a Air France, quatro para a Ibéria e três para uma empresa dinamarquesa de voos fretados.

O «autocarro aéreo» terá três concorrentes norte-americanos quando entrar ao serviço comercial, em 1975: o Boeing-747 (Jumbo), o Lockheed-1011 Tristar e o Douglas DC-10.

Espera-se que o Autocarro aéreo cruze o céu pela primeira vez em Outubro.

Condições de Van Thieu:

Fim do apoio aéreo americano em troca do cessar-fogo

SAIGÃO, 29 — (F.P.) — O presidente Nguyen Van Thieu, chefe de Estado sul-vietnamita, aceitou o princípio de anulação do compromisso americano no Vietname, incluindo o fim dos bombardeamentos sobre o Norte e o fim do apoio aéreo no Sul como deu ontem a entender em Washington o presidente Nixon. Mas pediu que esta anulação se faça acompanhar ou preceder por um cessar-fogo não parcial (entre americanos e norte-vietnamitas) mas geral, controlado e aplicando-se a toda a Indochina.

Ao mesmo tempo rejeitou formalmente, uma vez mais, qualquer solução política comportando o «desaparecimento» do seu regime e a sua substituição por um governo tripartido como propôs o governo revolucionário provisório do Vietname do Sul, apoiado por Hanói.

Tais são as primeiras interpretações dos observadores depois das declarações feitas pelo presidente Thieu hoje de manhã em Cholon — cidade chinesa muito próxima de Saigão — no dia seguinte ao discurso do presidente Nixon afirmando que

poria termo à guerra e ao compromisso americano.

A tomada de posição do presidente Thieu parece confirmar os boatos que circulam depois das conversações de Henry Kissinger com Le Duc Tho, segundo os quais as negociações progrediram.

Mas sublinham os observadores em Saigão, o acordo do presidente sul-vietnamita não

abrange senão o aspecto militar do problema deixando intacta a questão da solução política.

Ao rejeitar qualquer forma de governo tripartido ou organismo com três participantes para preparar novas eleições no Sul, o presidente parece fechar a porta a uma possibilidade de solução política visto que este ponto é considerado pelo outro lado como fundamental.

Ataque de "mercenários" de Yemen do Sul

BEIRUTE, 29 — (R) — A embaixada do Yemen do Sul em Beirute anunciou hoje que mais de 25 pessoas foram mortas e quatro aldeias fronteiriças ocupadas em consequência de um ataque de mercenários que partiram do território vizinho do Yemen do Norte.

O informador disse que as forças atacantes, apoiadas por tropas regulares do Yemen do Norte, desencadearam na terça-feira à noite o ataque que continuava em progresso ontem à noite.

Segundo o comunicado distribuído pela embaixada, os atacantes estão a utilizar artilharia pesada e tanques de fabrico soviético. Esta invasão surge após um agravamento gradual das relações entre os dois Yemens, que se acusam mutuamente de fomentar actividades subversivas e de responsabilidade por frequentes incidentes na fronteira.

As quatro aldeias ocupadas ficam situadas na província de Dhala, que tem fronteira com o Yemen do Norte.



Estudantes suecas felicitando ontem Brigitte Bardot por motivo do seu aniversário. A actriz francesa, que completou 38 anos, chegou a Uppsala para filmagens com um dos seus ex-maridos, o realizador Roger Vadim. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

CALEIDOSCÓPIO

ATENTADO EM JERUSALÉM: Três mulheres, entre as quais a mulher do embaixador da Venezuela em Israel, ficaram feridas ao explodir num supermercado em Jerusalém uma carga que, aparentemente, ali foi colocada por guerrilheiros árabes, anunciou a Polícia. A investigação preliminar feita pela Polícia revelou que a carga explosiva tinha sido introduzida no supermercado dentro de uma garrafa. Este supermercado, situado em pleno centro da cidade, é o mesmo onde há três anos se registou outro atentado a bomba no qual perderam a vida dois jovens. (R.).

CURRUPÇÃO NAS FILIPINAS: O presidente Ferdinando Marcos ordenou hoje a meio milhão de funcionários públicos que se demita dos seus cargos, por corrupção, ineficácia, ignorância ou desnecessidade dos

seus serviços. O chefe do Estado filipino observou que todos os funcionários públicos se devem demitir até 15 de Outubro, para que depois os seus superiores contratem apenas aqueles que forem válidos. (ANI).

MCMAMARA CONTRA O CHILE: Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, tem impedido os créditos ao Chile desde a nacionalização de cinco empresas norte-americanas — declarou o presidente do Banco Central do Chile, Alfonso Inostroza, na reunião anual do fundo monetário internacional e do Banco Mundial, que decorre em Washington: «Nos 22 meses da actual administração, o nosso país não recebeu qualquer novo empréstimo do Banco Mundial». (ANI).

PREÇOS ALTOS: O senador Gaylord Nelson disse que a ex-

ploração da indústria farmacêutica por monopólios dos Estados Unidos obriga os americanos a pagarem os seus remédios pelos preços mais altos praticados em todo o Mundo. O senador fez esta acusação ao apresentar uma proposta de lei destinada a obrigar os proprietários de patentes farmacêuticas a permitirem o seu fabrico noutros países em troca de uma percentagem razoável para que o preço dos remédios possa baixar. (R.).

OSBORNE ATACADO: O dramaturgo britânico John Osborne e sua mulher, a actriz Jill Bennett, foram ameaçados com uma faca por um indivíduo que ontem à noite se introduziu na sua residência de Chelsea. No entanto, - informa a Scotland Yard — um empregado conseguiu chamar a Polícia que desarmou e deteve o atacante. (ANI).

DL/ESTRANGEIRO

CINCO MESES DE PODERES DE EMERGÊNCIA NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 29 — (R.) — O Parlamento uruguaio autorizou ontem à noite o Governo a alargar por mais 60 dias os seus poderes de internamento e de buscas sem prévio mandato judicial pelas Forças Armadas e pela Polícia, de modo a que possa esmagar por completo os guerrilheiros tupamaros. Os poderes de emergência duram já há cinco meses depois de sucessivas prorrogações autorizadas pelo Parlamento.

Os poderes de emergência, conhecidos tecnicamente como lei de suspensão de garantias individuais, permite a detenção de suspeitos, sem culpa formada, por períodos indefinidos, e buscas em todas as propriedades privadas, sem mandato judicial.

O voto a favor do alargamento seguiu-se a um acalorado debate e só surgiu poucas horas antes da expiração dos poderes, à meia-noite de ontem.

O regime de direita do presidente Juan Maria Bordaberry, que foi empossado no seu cargo em 1 de Março do ano corrente e que se devotou a varrer por completo do país o terror tupamaro, pediu o alargamento dos poderes de emergência por um período indefinido.

O Governo justificou o seu pedido dizendo que os tupamaros continuam ainda activos e que seria perigoso libertarem os suspeitos que estão sob custódia

à espera de serem legalmente julgados por tribunais militares, o que sucederia se os poderes de emergência fossem revogados.

Os poderes foram introduzidos no Uruguai em Abril no início de uma «guerra interna» de dois meses contra os tupamaros.

Em Junho, os poderes de emergência foram de novo alargados pelo Parlamento à meia-noite de ontem.



Eunice Shriver, mulher do candidato democrático à vice-presidência dos Estados Unidos, Sargent Shriver, tirou os sapatos para jogar «bowling» em Milwaukee, etapa da campanha eleitoral do marido. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL)

McGOVERN ACUSA NIXON DE FECHAR OS OLHOS

WASHINGTON, 29 (F.P.) — O acréscimo da criminalidade nos Estados Unidos constituiu um recorde nunca atingido em toda a sua história — afirmou o senador McGovern, comprometendo-se a lutar prioritariamente contra a criminalidade, tráfico e abuso de drogas.

Acusando Nixon de fechar os olhos perante estes problemas o candidato democrático revelou os seguintes números:

A criminalidade nos Estados Unidos aumentou 33 por cento nos últimos três anos enquanto o tráfico de droga passou para o dobro.

Em 1968, portanto antes da subida ao poder de Nixon, o número de crimes era de 4.477.200; em 1971, este total subiu para 5.995.200, mil e setecentos dos quais assassinatos e 33.000 agressões à mão armada.

Um delito grave é comuni-

cado todos os seis segundos ao F.B.I enquanto duas pessoas são assassinadas por hora, em média.

Um americano em dez é um lar americano em três são todos os anos vítimas de um acto criminoso ou de um delito mais ou menos grave.

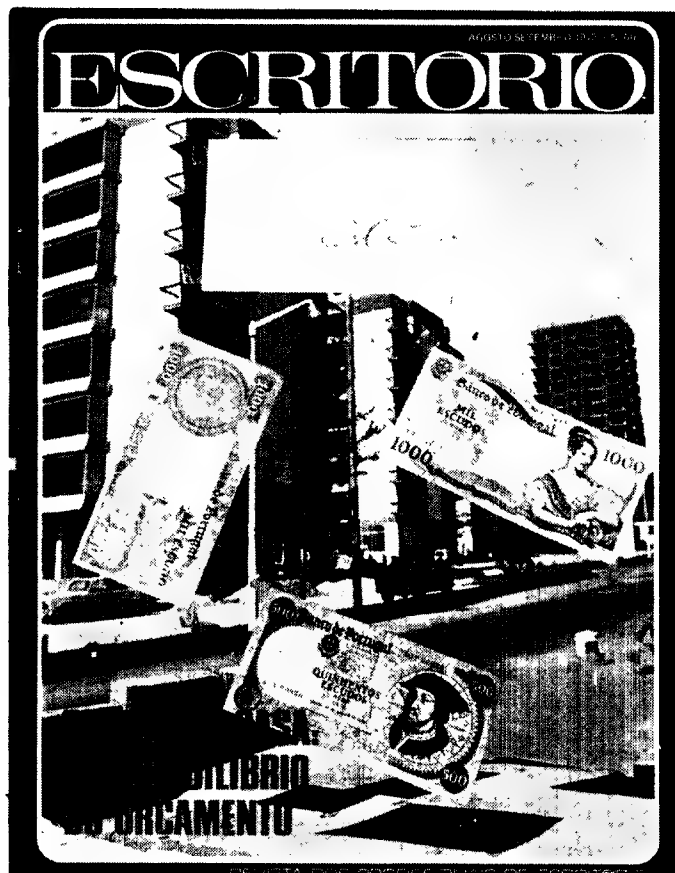
Enquanto o senador George McGovern, afirma que o aumento da criminalidade no país está a bater todos os recordes, Richard Kleindienst, ministro da Justiça (attorney general) do Governo de Nixon, garante precisamente o contrário.

Ontem, em Los Angeles, Kleindienst citou estatísticas do FBI, segundo as quais os crimes violentos e delitos diversos contra a propriedade, aumentaram apenas um por cento durante o primeiro semestre deste ano. No mesmo período de 1971, os crimes violentos tinham aumentado onze por cento.

NOVA PONTE INAUGURADA EM TETE

TETE, 29 (L.) — O ministro do Ultramar inaugurou a ponte sobre o Zambeze a que foi dado o nome do prof. Marcelo Caetano. A nova ponte vem ligar a capital de Moçambique ao norte do distrito de Tete através de uma estrada que se prolonga por 1.650 quilómetros. Termina assim o antigo sistema de travessia do Zambeze por batelão, sistema moroso e perigoso.

Além do prof. Silva Cunha que presidiu, assistiram a esta cerimónia diversas individualidades civis e militares, entre as quais o governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos; secretários provinciais de Obras Públicas e das Comunicações, respectivamente, eng.ºs Lorival Vilela e Vilar Queirós e o governador do distrito.



Correspondendo aos anseios de muitos, finalmente à venda Preço 5\$00

UM ENGANO

Uma pessoa minimamente informada sobre as origens do Estado de Israel não pode deixar de se surpreender com as espantosas afirmações da sr.ª Golda Meir à BBC. Ao perguntarem-lhe se previa a possibilidade de os palestinos terem uma pátria própria, o primeiro-ministro de Israel não encontrou nada mais subtil para dizer do que: «Não. Não há espaço para isso e não há qualquer necessidade».

A sr.ª Golda Meir por certo já esqueceu que também não havia espaço quando os palestinos, as centenas de milhares, foram obrigados a sair da sua pátria ancestral para dar lugar ao país dos judeus polacos, russos, alemães. Quantos dos dirigentes israelitas terão nascido na Palestina? De memória não me lembro de nenhum. Golda Meir, nascida na Rússia dos czares e educada nos Estados Unidos, arranhou lugar para se instalar, conspirar e chegar à primeira-ministria.

Para a sr.ª Meir, os dois milhões e meio de palestinos que vivem nos acampamentos de refugiados, desprovidos de tudo, atacados por todos, não têm necessidade de uma pátria. A filosofia da estadista, velha militante do movimento sionista, antes mesmo de ir para a Palestina, é bem simplista: quem foi ao ar perde o lugar. Para a sr.ª Meir, fiel de uma religião periodicamente perseguida durante séculos, não consegue, não quer, ver a analogia que existe entre a situação dos judeus antes de Israel e dos palestinos depois de Israel. Ela vê ainda menos a fundamental diferença entre as duas situações. Enquanto os ju-



A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

deus se dispersaram pelo mundo há milhares de anos, os palestinos foram expulsos há 24; enquanto muitos judeus sionistas se tornaram ricos e poderosos nos países que os adoptaram, os palestinos continuam humilhados e miseráveis como sempre foram; enquanto o movimento sionista, pai de Israel, tem a protecção dos grandes e poderosos, os combatentes palestinos são atacados e dizimados por pequenos reis como Hussein.

Também em 1948 não havia espaço, para um estado religioso e intrinsecamente dogmático na Palestina. Contudo, ele criou-se. A diferença está na força do sionismo, em dinheiro e poder.

Na entrevista à BBC, a sr.ª Golda Meir só cometeu um pequeno erro. Disse ela que Israel jamais negociaria com os palestinos porque «eles nada têm para nos oferecer».

Mas eles têm. Têm bombas, têm violência, têm desespero.

ÚLTIMAS EDIÇÕES

DEZASSETE HISTÓRIAS PERDIDAS

por W. Somerset Maugham

Um inédito em língua portuguesa, do famosíssimo autor de «Servidão Humana», reunindo dezassete histórias, nas quais o leitor encontrará tudo quanto pode esperar de um escritor de eleição.

Col. «Autores de Sempre» Preço: Broch. 65\$ Enc. 90\$

MORTE EM BARRAS DE OURO

por A. A. Fair

Um livro empolgante e actual que fala da subida do preço do ouro, num enredo de «suspense» que se lê com interesse, do começo ao fim.

Col. «Vampiro» — Livro de bolso Preço: 15\$

O DEUS IMPASSÍVEL

por Clifford D. Simak

Neste extraordinário romance de Ficção Científica, o leitor viverá as mais estranhas emoções do inesperado, pois trata-se de uma obra em que nenhum pormenor é ocasional.

Col. «Argonauta» — Livro de bolso Preço: 15\$

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS edições da

LIVROS DO BRASIL Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	440\$	440\$	—
Cons. 3	488\$	488\$	—
Cons. 3 1/2	559\$	559\$	—
Centenários	—	1.280\$	—
Tes. 5 % 57	—	1.001\$	—
Tes. 5 % 59	—	1.000\$	—
Extern. 1.ª s.	—	622\$	—
Extern. 1.ª c.	—	624\$	—
Extern. 3.ª s.	—	—	185\$
Extern. 3.ª c.	—	—	—
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	940\$	—
C. M. L. 5 3/4	995\$	1.000\$
C. P. 5.5 % 67	—	980\$
C. P. 5.5 % 68	—	—
C. P. 5.5 % 69	—	—
Corr. 5 3/4 %	940\$	950\$
Met. 5 3/4 %	985\$	990\$
Tur. 5 3/4 %	1.005\$	—
C. P. 6 3/4 %	—	1.030\$

ELECTRICAS

G 5 % 58	850\$	—
G 5 % 59	820\$	—
G 5 % 62	—	—
G 5 % 63	—	—
G 5 % 64	—	—
G 5 % 65	—	960\$
G 5 % 67	990\$	—
G 5 % 69	—	—
G 7 % 58	—	830\$
H. E. C. 5 %	—	—
H. E. D. 5 %	735\$	750\$
H. E. D. 6 %	935\$	945\$
H. E. N. P. 5 %	930\$	960\$
H. E. S. E. 5 %	930\$	980\$
H. E. Z. 5 % 57	—	800\$
H. E. Z. 5 % 58	940\$	980\$
N. Elec. 5 %	930\$	—
Termoele. 5 %	—	750\$
U. E. P. 5 % 60	—	—
U. E. P. 5 % 63	—	900\$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 58	895\$	—
A. P. T. 5 % 59	895\$	—
Lisnave 6 %	950\$	—
Nitratos 60	—	—
Pet. 2.ª 6 3/4	850\$	—
Sacor 7 %	1.030\$	1.030\$
Sacor 5 %	970\$	—
Sacor 5 % 54	—	—
Sid 5 % 2.ª	—	—
Sid 5 % 3.ª	—	760\$
Sid 5 % 4.ª	910\$	—
Sid 5 % 5.ª	945\$	960\$
U. Fabril 67	940\$	—
U. Fabril 68	—	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	400\$	—
Rev. 5 % 57	—	—
Rev. 5 % 58/60	—	—
Moçamb. 5 %	400\$	550\$
Sonefe 5 %	815\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.420\$	5.420\$	5.500\$
Alentejo	1.350\$	1.330\$	1.350\$
Angola	4.020\$	4.020\$	4.030\$
Cred. Predial	4.950\$	4.940\$	4.950\$
Esp. Santo	10.700\$	10.700\$	10.750\$
Formento	5.300\$	5.280\$	5.350\$
F. & Burnay	—	50.000\$	52.000\$
N. Ultr. m.	5.450\$	—	5.450\$
N. Ultr. c.	6.580\$	6.580\$	6.600\$
Portugal n.	—	4.500\$	4.800\$
Portugal p.	6.100\$	6.100\$	—
P. Atlântico	—	11.000\$	11.200\$
Totta & Agores	6.160\$	6.150\$	6.170\$
Algarve	2.000\$	—	2.010\$
Borges & Irmão	8.700\$	8.700\$	8.750\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	22-9-72	28-9-72	29-9-72
GERAL	192,6	192,8	193,0
METROPOL	196,8	197,3	197,5
ULTRAM	161,7	159,7	159,7

De Seguros

Alentejo	172\$5	172\$	172\$5
Bonança	49.000\$	49.000\$	—
Império	23.000\$	22.000\$	24.000\$
Mundial	1.947\$	1.345\$	1.350\$
Soberana	2.600\$	2.600\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.080\$	1.080\$	1.085\$
E. Beiras	—	1.700\$	1.750\$
G. Elec. c.	328\$5	328\$	328\$5
H. E. A. A.	160\$	159\$5	160\$5
H. E. N. P.	245\$	245\$	—
H. E. S. E.	—	1.550\$	1.650\$
U. E. P.	—	188\$	190\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.000\$	1.000\$	1.020\$
Ag. Incomati	—	—	2.600\$
Ag. S. T. e P.	—	—	16\$
Ag. Angola	1.150\$	1.140\$	1.160\$
Alg. Agric.	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	78\$
Buzi	—	—	79\$
Cabinda	125\$	125\$	140\$
Com. Lobito	66\$5	66\$5	68\$
D. A. T. 100	1860\$	1840\$	1880\$
H. E. Revue	—	—	320\$
I. do Princ.	—	—	16\$5
Moçambique	162\$	162\$	16\$5
Sonefe n.	—	—	38\$5
Sonefe p.	—	—	39\$5
Zambézia	59\$1	59\$1	60\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	430\$	480\$
Ag. Lx. 34	—	450\$	500\$
Ag. Lx. 36	—	40\$5	450\$
Cel. Guadiana	—	—	5150\$
C. Leiria p.	—	7200\$	7500\$
C. Tejo p.	—	16.600\$	17.500\$
F. Ramada	1.240\$	1.230\$	1.250\$
Fornas Eléct.	138\$	138\$	138\$5
P. Celulose	—	4.050\$	4.200\$
Siderurgia p.	4.650\$	4.650\$	4.700\$
Siderurgia n.	—	2.720\$	2.800\$
Socel	3.520\$	3.510\$	—
Cidra	7.960\$	7.950\$	7.980\$
C. U. F.	3.000\$	3.000\$	3.050\$
Intar	—	930\$	1000\$
Nitratos	—	960\$	970\$
Petroquímica	96\$5	980\$	3.550\$
Sacor	—	3.480\$	3.550\$
Tab. Portugal	3.300\$	3.300\$	—
Tabaqueira	7.200\$	7.200\$	7.300\$
U. F. Azoto	710\$	710\$	720\$
Empor	—	240\$	250\$
Ind. Aliança	—	980\$	1050\$
I. P. Colon.	3.450\$	3.450\$	—
Nac. Naveg.	1.800\$	1.800\$	1.820\$
Naveg. (Col.)	—	—	—
P. Pesca	—	900\$	980\$
Matut	—	—	1600\$
R. Marconi	—	1210\$	1215\$
TAP	—	—	580\$
Compal	—	—	—
Salvor	—	—	1000\$
Penina	—	1000\$	1.300\$
Grão-Pará	—	—	850\$
Lisnave	11.950\$	11.900\$	11.950\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul - Rands	28\$50	31\$50
Alemanha - Marco	8\$25	8\$55
Dollars de 1 a 2	26\$50	26\$80
Dollars de 5 a 20	26\$20	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$80	27\$40
Argentina - Peso Novo	—	—
Austria - Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica - Franco	\$59	\$62
Brasil - Cruzeiro	\$350	\$430
Canadá - Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca - Coroa	38\$75	40\$5
Espanha - Peseta	\$42,3	\$44,3
Francia - Franco	\$635	\$685
Holanda - Florim	\$815	\$845
Inglaterra - Libra	\$5600	\$7\$50
Italia - Lira	\$043	\$0485
Marrocos - Dhran	\$600	\$650
Noruega - Coroa	\$395	\$425
Suécia - Coroa	\$585	\$585
Suiza - Franco	7\$05	7\$30
Ouro	—	—
Inglaterra - 1/2 Isabel	47\$900	50\$900
Inglaterra - 1/2 Libra	38\$900	40\$900
Ouro fino Barra	58\$00	60\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30009

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

Série do Oeste

«Lancer»

A série de hoje é interpretada nos principais papéis por Wayne Maunder, James Stacy e Paul Brinegen, e intitula-se «A Prisioneira».

2.º Programa (22.15)

Programa de Variedades em que participam os artistas: Patty Bravo, Dalida, Pepino Gagliati, Iva Zanchi e Gianni Morandi.

SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.00 Desenhos animados
13.00 Nanny e o Professor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo á noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Ponto de vista. Turismo
20.15 Auditório musical
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Frente e frente
22.00 Lancer
23.00 O mundo a cantar
23.30 Telejornal
23.40 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o Professor
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carla de Espanha.
22.15 Canzonissima
23.00 Piazza Navona - Documentário
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver
14.35 Universidade na TV.
15.35 Daniel Boone
16.30 Estúdio sem marcação
16.55 Barreira de sombra
17.25 Teledesperto
17.50 Lasse
18.15 Programa Feminino
18.45 E a vida continua
18.55 Se bem me lembro
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Mundo
20.35 Se bem me lembro
21.00 Os caminhos de Noé
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior
23.30 Telejornal
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Filme infantil
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Dr. Marcus Welby
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Combeiros	32 2242	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroportos	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A. guas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 6227

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era geralmente fraco e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	20.º
P. DOURADAS	14.º
COIMBRA	19.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	19.º
FARO	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	Máxima	17,6.º
Penhas da Saúde	Mínima	7,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,6.º
Atmosfera 18,5.º

MARÉ DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.16 3,2 m	1.27 1,5 m
21.06 3,2 m	14.14 1,5 m

Dia 30

9.37 3,3 m	2.41 1,7 m
22.38 3,1 m	15.50 1,7 m

Dia 1

11.10 3,3 m	4.22 1,9 m
	17.32 1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.



AMANHÃ

NAScer ÀS 7.32
OCASO ÀS 19.22

DIA 29	DIA 7	DIA 15	DIA 22
--------	-------	--------	--------

EMISSION 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças Armadas, uma produção produzida e realizada pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.00 Cartaz dos espetáculos
19.10 Passatempo musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O saxofonista ACE canon
20.30 18.º episódio do folhetim «A Vida de um Rapaz Pobre»
20.50 Solos de órgão
21.00 Momento 72
21.20 Interlúdio
21.30 Língua portuguesa, pelo dr. António Dias Miguel
21.40 Ao sabor da fantasia
21.55 Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa
22.10 Guitarradas pelo conjunto de António Luís Gomes
22.50 Ritos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCANTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); Marbel, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); Sá de Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

AIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); Benfitez, Estrada de Benfita, 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

ENTRECAMPUS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILLO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Pabuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); Douro, Avenida das Linhas de Torres, 83-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); Zema, Rua General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

Santa Maria
Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viário, 29-A (Tel. 48966 - 553601).

LINHA DE SINTRA
AMADORA
Dias, Av. A. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos, Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Calabel, R. António Sardinha, 23D.

DAMAIA
Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 9710231).

VENDA NOVA
Girassol
GIL, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av. Comb da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARADEIRA
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa, Rua Freitas Reis, 24C (Tel. 280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 16 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Estrada das Barracas, 50-A-B (Tel. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, (Tel. 229471); Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783)

SETÚBAL
Bonfim, Av. Rodrigues Manto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; Clérigos (dos), Rua dos Clérigos, 36; Cruz (da), Rua Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Menezes de Lima, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei, 227; Vilarinha (da), Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURN OF
Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Silva Marques, Rua da Sofia, 129 - 133 (tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

bars boites

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e João Gomes. Os ARAUTOS Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João - João Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidadas Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama - Tel. 685552

VIELA Rua das Taipas, 14. Tel. 327256 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

FORCADO Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Marinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197

BICO DOURADO Bote de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649

SOLAR DA HERMÍNIA Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

PRINCEIRO NEGRO Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987

DANCINGS

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades - Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO - Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562

TAMILA Marão e s/conjunto. Matinees todos os dias Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69 Tel. 534117.

D. QUIXOTE - Com Carlos Villaret, Virgílio Neves Aberto até às 5 H. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Tel. 48384

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri Av. Duque de Loulé, 73 Tel. 530171.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado de Variedades internacionais. Telefones 26451, 26452, 26459, 26462 e 264946

CACO - Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

EL CID Dancing com o conjunto "X 4" Rua Bernardo Lima, 18 A (Ao Conde Redondo) Tel. 560538

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Estreia às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HO-MEM» com Dustin Hoffman
15.15 - Últimas exhibições de «DOCTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope 36.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITY» (COW BOY IN-SOL-LENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
21.45
Grupo D (18 anos)
Doutor Jivago
15.15
Últimas. PONTO CRÍTICO

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00 (14 anos)
GRANDE ODISSEIA e OS DE-GRANDS DO TERROR

APOLLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 7.ª semana
DJAMILIA com Natalia Arambassarova (ar condicionado)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45 2.ª semana
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS» com James Franciscus e Karl Malden

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
A SUSPEITA com Gary Grant
15.15
«O ELEFANTE MORRE AO ANO-TECER»
Grupo A (6 anos)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 80.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚ-SICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª semana
Sonia Petrova e Lilian Arden
«FOGOSAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45 2.ª semana
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS» com James Franciscus e Karl Malden

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
A SUSPEITA com Gary Grant
15.15
«O ELEFANTE MORRE AO ANO-TECER»
Grupo A (6 anos)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45 2.ª semana
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS» com James Franciscus e Karl Malden

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
A SUSPEITA com Gary Grant
15.15
«O ELEFANTE MORRE AO ANO-TECER»
Grupo A (6 anos)

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
A SUSPEITA com Gary Grant
15.15
«O ELEFANTE MORRE AO ANO-TECER»
Grupo A (6 anos)

S. JORGE

(Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 4.ª semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos
A obra-prima 4.ª semana
«CHARLOT NO CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary
Amanhã às 00.30 A PRINCESA

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MU-LHER SO» com Candice Ber-gen e James Caan

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

POLITIEMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O AMANTE DA URSÁ MAIOR
Com Giuliano Gemma
As 00.30 Grupo d (18 anos)
Ciclo «Terror à meia noite»
AS NOIVAS DA MORTE

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos For-man
«O BAILE DOS BOM-BEIROS»

BERNA (Tel. 776098)
21.45
Estreia
DESERTAR PARA A VIDA com Richard Grenn, Claire Bloom
15.15 - 18.30
QUATRO MOSCAS DE VE-LUDO

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
4.ª semana
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊN-CIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo D (M. 18 anos)
OS HOMENS DE AMANHÃ

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Enrico Maria Salerno CORAÇÃO FRIO. O drama de um homem so...

LYS

(Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
«007 CONTRA GOLDFINGER»
«O PERIGO VEM DAS MU-LHERES»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D - M/ 18 anos
«CORAÇÕES IMPACIENTES»
«Madigan»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
33.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELI-CADINHO DO 5.º» com Ali-fredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Gar-ces.

IMPERIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O SUBSECRETÁRIO DA SAÚDE HOJE EM ÉVORA

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, visitou esta manhã, em Évora, os campos de férias ali instalados pela Casa Pia. Recebido no limite do distrito, aquele membro do Governo esteve, depois, no Governo Civil (sessão de cumprimentos) e nos Serviços Municipalizados, onde 20 rapazes caspianos têm estado a trabalhar em jardinagem.

A dr.ª Teresa Lobo deslocou-se, ainda, à Quinta-Escola do Padre Fatela, onde duas dezenas de alunos da Casa Pia se ocupam de tarefas de agricultura e de pintura; a S. Bento de Cáceres, onde depois grupos de

rapazes colaboram na abertura de valas para instalação de condutas de água, e à exploração agrícola da Casa Pia de Évora, onde outros educandos se dedicam à horticultura, fruticultura e pecuária.

ADIADA A CELEBRAÇÃO DO 5 DE OUTUBRO NO PORTO

A sessão que um grupo de democratas pretendia organizar no dia 5 de Outubro, em homenagem à memória do dr. Afonso Costa e celebrando o aniversário da proclamação da República, foi adiada para data a designar.

ADRIANO CORREIA NA DEVIR

Esta noite, às 21 horas, Adriano Correia de Oliveira estará na sede da Devir em convívio com os sócios desta cooperativa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis, para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Est.ª de Caselas, Quinta de St.ª António, Escolas e Cantina, Av.ª Dr. Mário Moutinho, Rua FG e Rua FK à Av.ª das Descobertas. (Das 8 às 12 horas). 4.º Sector — Sítio do Barcal (todo), Largo de S. Domingos de Benfca (todo), Trav.ª de S. Domingos de Benfca (toda), Rua de S. Domingos de Benfca de 77 a 101. (Das 8 às 12 horas). 4.º Sector — Est.ª de Monsanto, Alto da Boa Vista, Caminho Velho do Outeiro, Est.ª da Portela, Est.ª Calhariz de Benfca (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas). 4.º Sector — Rua Paralela ao Caminho de Ferro 14, C. P. e de 63 a 107, Trav.ª Francisco Resende, Trav.ª José Agostinho Macedo, L.º General Sousa Brandão, Trav.ª Miguel Verdial, Trav.ª Abade Faria, Beco Pato Moniz, Trav.ª Marques Lésbio, L.º do Sementeiro, Travessa Sargento Abílio, Av.ª Gomes Pereira (parte). (Das 8 às 12 horas). 6.º Sector — Rua Aurea, 256 a 294. (Das 8 às 12 horas). 6.º Sector — Rua de S. Julião, 44 a 84. (Das 8 às 12 horas). 8.º Sector — Av.ª 5 de Outubro, 16-E a 34, Av. Duque de Ávila 109 a 157. (Das 8 às 12 horas). 1.º Zona — Concelho de Oeiras: Paço de Arcos: Bairro Comendador Joaquim Matias. (Das 8 às 14 horas). 2.ª Zona — Linda-a-Velha: Rua Fontes Pereira de Melo, Rua do

Malvar, Rua da Eira Velha, Rua José Pereira da Costa, Rua Marconi, Rua do Brasil, Rua D. Joana Pedrosa Simões Alves, Rua Almeida Garrett, Rua Luís de Camões, Rua de Angola, Rua de Moçambique, Rua António Nobre, Rua Vasco da Gama, Rua Pero da Covilhã, Impasse de St.ª Antónia e imediações. (Das 8 às 14 horas). 3.ª Zona — Portela de Carnaxide e Outorela. (Das 8 às 14 horas). 4.ª Zona — Concelho de Sintra: Cacém: Paioes. (Das 8 às 14 horas). 5.ª Zona — Concelho de Cascais: Cascais: Bairro da Assunção e Bairro da Pampilheira, Av.ª do Ultramar, Rua Júlio Dantas, Rua Júlio Dinis, Rua Silva Gaio, Rua Afonso Lopes Vieira, Rua José Florindo e imediações. (Das 8 às 14 horas). 6.ª Zona — Estoril: Av.ª Bombeiros Voluntários (parte), Rua Cedros, Rua José Viana, Rua das Rosas, Rua das Flores, Rua Guiomar Torrozo, Rua Vale de St.ª Rita e imediações. (Das 8 às 14 horas). 7.ª Zona — S. Pedro do Estoril: Rua Afonso de Albuquerque, Rua Almirante Gago Coutinho (parte), Rua dos Lusíadas, Rua General Tamagnini D'Abreu, Rua 9 de Abril, Trav.ª Aspirante Mota Freitas e imediações. (Das 8 às 14 horas). 8.ª Zona — Concelho de Mafra: Casal Mourão, A da Pena, Salgados, Quinta da Mogueta e imediações. (Das 7 às 15 horas). 9.ª Zona — Venda do Pinheiro: Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Rua de Moçambique, Rua do Mercado e imediações. (Das 7 às 15 horas). 10.ª Zona — Pousal, Alcaínça. (Das 7 às 15 horas). 11.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: Adanaia, Calhandriz, Arcena, Bom Sucesso. (Das 8 às 14 horas). 12.ª Zona — Concelho de Alenquer: Rede de B. T. de Abrigada. (Das 8 às 14 h.). 13.ª Zona — Rede de B. T. de Cheganças. (Das 8 às 14 horas). 14.ª Zona — Rede de B. T. do Olhalvo. (Das 8 às 14 horas).

FALSO ENGENHEIRO "TRABALHOU" DOZE ANOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29 (1). — O ex-tripulante do «Santa Maria», Manuel Correia Reis, conseguiu fazer passar-se durante cerca de doze anos por engenheiro e agente técnico de engenharia, tendo sido eng.º de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro de Moçambique, agente técnico no serviço de obras Públicas de Nampula, engenheiro na Câmara Municipal

de Porto Amélia, e agente técnico de uma empresa estrangeira na Beira, durante a sua longa e movimentada carreira de burlão.

Tudo começou quando o ex-embarcado solicitou ao Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia a respectiva carteira profissional, munido-se para o efeito de documentos por ele elaborados e cuja identidade pertencia a um agente técnico do Porto, o sr. Manuel Ferreira Gomes. Depois de ter apresentado o certificado de habilitações no referido Sindicato, foi-lhe atribuído o número de associado 2.772. Isto passou-se em 1960, altura em que Manuel Reis embarcou de Lisboa com destino a Lourenço Marques, onde iniciou a sua curiosa história.

Uma vez em Moçambique, Correia Reis passou a exercer a sua falsa profissão não só em diversas empresas particulares como também em serviços públicos. Entusiasmado com o êxito que estava a obter, o burlão resolveu subir de posto. E eis que Correia Reis, munido-se de um documento que ele próprio falsificou, ascende a eng.º de 1.ª classe dos C.F.M. Aqui, nos relatórios técnicos que lhe passavam pelas mãos, ele aprendeu uma fórmula que dava sempre resultado: «Visto. A consideração superior».

Até que chega a altura do embarcado ter que fazer um relatório como engenheiro. Foi então surpreendido por alguém que, lendo o relatório, ficou sumamente admi-

rado pela quantidade de erros ortográficos que enxameavam o texto do referido relatório. Foi então levando o problema e não tardou a ser feita uma participação à Polícia Judiciária.

As autoridades investigaram então o caso durante bastante tempo, conseguindo, através de comunicações com o Sindicato dos Agentes Técnicos e com o verdadeiro profissional, que reside no Porto desvendar o tão misterioso caso do engenheiro que durante doze anos ludibriou diversas empresas moçambicanas.

Entretanto, Manuel Correia Reis, que é natural de Vouzela, encontra-se detido aguardando a sentença do caso.

O MINISTRO COTTA DIAS EM WASHINGTON

Prosseguem em Washington os trabalhos da reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, nos quais tem participado a delegação portuguesa, chefiada pelo ministro das Finanças e Economia, dr. Manuel Cotta Dias.

Ontem, o ministro português teve com o Presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, uma conferência sobre as relações de Portugal com aquela organização mundial: Assistiu a esta conferência o embaixador de Portugal em Washington.

CONCURSO MISS INTERNACIONAL



Juntamente com outras «misses», Gilda Reis (à esquerda) foi objecto das atenções dos repórteres de Tóquio durante uma conferência de imprensa para apresentação das candidatas ao título «Miss Internacional».

Remunerações do pessoal fabril do Ministério do Exército

Um despacho da Presidência do Concelho e dos Ministérios das Finanças, do Exército e das Corporações e Previdência Social considera que o n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 252/72, de 27 de Julho, autoriza

que, enquanto não estiver aprovado o estatuto do pessoal dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército, as remunerações do respectivo pessoal civil sejam fixadas por despacho conjunto dos Ministros das Fi-

nanças, do Exército e das Corporações e Previdência Social. Assim, se determina que seja aprovado e posto em execução, a partir de 1 de Agosto findo as tabelas anexas ao referido despacho, inserto no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 228)

Grupo A - maiores 6 anos



Amanhã às 22 Horas



PRIMEIRA PARTE "AS OLIMPIADAS DAS PROFISSÕES"

Uma alegre homenagem aos que trabalham. ARDINAS - MOTORISTAS DE TAXI BOLETINEIROS - EMPREGADOS DE BALCÃO EMPREGADOS DE MESA (CAFÉ) - PINTORES CARPINTEIROS - ETC.

Evolução de «Majorettes». Bandas de música. IMPORTANTE — Medalhas a todos os concorrentes, e troféus às equipas vencedoras!

SEGUNDA PARTE TOIROS DE MORRER... A RIR!

Evocação do «Circo Romanus», com figuras da época.

"CANTINFLAS Y SU QUADRILHA" e o casamento da vaquinha.

"OS MEDROSOS DO MONTIJO"

CONTAS PÚBLICAS

Foi publicado pelo Ministério das Finanças um suplemento ao «Diário do Governo», n.º 213, de 12 do corrente, que insere a conta provisória dos meses de Janeiro a Julho, publicada nos termos do artigo 3.º da Lei n.º 1611, de 30 de Junho de 1924, e do artigo 42.º do Decreto n.º 18 381, de 24 de Maio de 1930. — Preço 11\$20.



EDITORIAL PRESENÇA

- Biblioteca de Ciências Humanas
- HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, de Fernand Braudel
- DIALÉCTICA E CIÊNCIAS HUMANAS, de Lucien Goldmann
- Colecção Presença Nova Série
- AS CRIADAS, de Jean Genet
- O ALICATE, de Armando da Silva Carvalho
- Colecção Forma
- BURLESCAS TEÓRICAS E SENTIMENTAIS, de Mário Cesariny
- Colecção Síntese
- ASSIM FALAVA ZARATUSTRA, de Frederico Nietzsche

Peça um catálogo a

Editorial Presença

Av. João XXI, 56-1.º

LISBOA

UM MILHÃO E MEIO DE ESTUDANTES

Reabrem as aulas: Um mundo de preocupações para as famílias

O recomeço das aulas inicia-se no próximo dia 2, para o ensino secundário, no dia 7 para o ensino primário e mais tarde, muito mais tarde, para a generalidade do ensino superior e universitário (algum do qual preencheu grande parte das férias com aulas regulares) o que vai por a estudar a trabalhar cerca de 1 500 000 estudantes (15 05 260 em 1971) que frequentarão 19 412 estabelecimentos de ensino o que dará trabalho a 69 897 professores do ensino oficial (47 161) e do ensino particular (12 736).

No campo educacional pode-se observar que em determinados lados as coisas estão bem, até muito bem, para ser uma excepção à regra, ali menos mal, aqui e acolá incidentes e dificuldades, noutros a calma, a ordem e o progresso mais completo e eficaz. As apreciações sobre o ensino variam, segundo as origens de 40 a 80 por cento de triunfo. A margem é, portanto, grande.

Nem todas as aberturas de aulas são parecidas, todas possuem as suas características próprias: as do ensino infantil, do ensino primário, do ciclo preparatório, do ensino particular, do ensino liceal do ensino técnico, do ensino superior. nova é infalivelmente a que provoca mais inquietação.

O VERÃO DOS PEDAGOGOS

A actualização está na moda. Mas não basta falar-se disso para que tome forma. É preciso também pôr-se mãos à obra. Sob esse ponto de vista deplora-se o pequeno número de experiências originais. Muito frequentemente um estágio de actualização contenta-se em justapor exposições magistrais e em os guarnecer de algumas lições modelos. Esta formula já não dá satisfação. Mas que fazer além disto?

Qualquer curso de actualização ou aperfeiçoamento resulta de uma estreita colaboração entre os interessados a administração e os reformados.

res. Se a actualização não corresponde a uma motivação profunda, é de recear que somente se obtenha uma participação superficial pelo que perderia desde logo o seu interesse mais autêntico.

Quanto ao aspecto teórico,

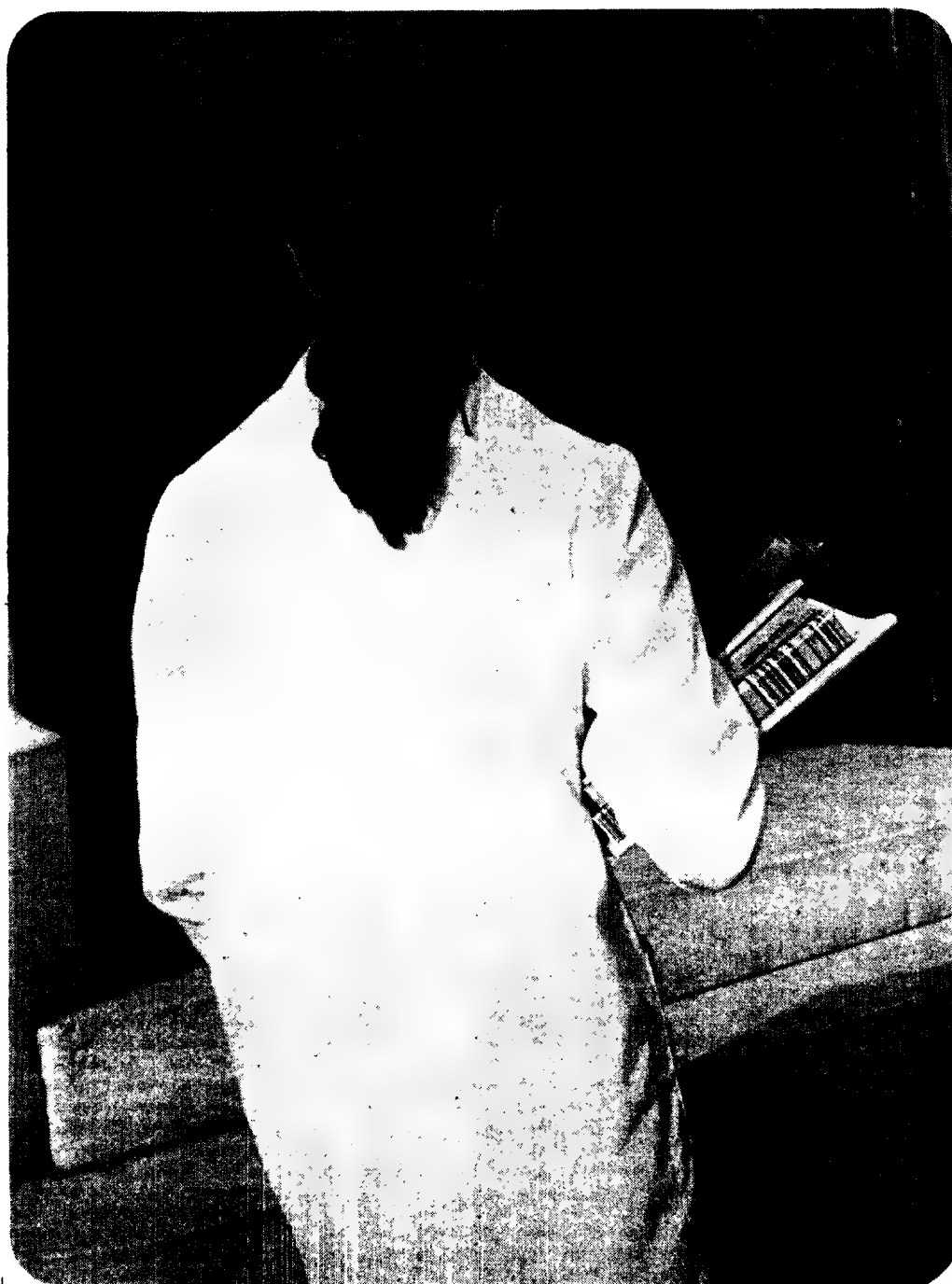
Por
CALVET
DE MAGALHÃES

não se duvida que possa ser resolvido geralmente por uma exposição magistral seguida de alguns casos práticos. A grande dificuldade está na actualização prática, esse é que é o grande problema, pois a sua solução envolve uma posição bastante fundamental sobre a natureza e os objectivos de uma tal actualização.

Sob este aspecto temos que recusar a organização de uma lição modelo. Não somente ela teria sido difícil de prever no decorrer de uma série de exposições com alguns profissionais poderiam supor que havia uma só maneira de dar lições sobre um tema dado. Uma boa lição é o resultado de uma tripla adaptação: à personalidade do professor, ao carácter próprio da turma e às exigências específicas do sujeito tratado. Há tantas boas maneiras de dar aulas quantos professores existem, e quantas turmas.

Toda esta actividade de verão dos professores constitui no entanto um indício da corrente de renovação que existe no seio do corpo docente. Mas esses «voluntários da Pedagogia» são ainda uma minoria frágil, insegura de si mesma, minada pelo sentimento da sua solidão num meio nem sempre simpático, mas que se sente empenhada de maneira irresistível na necessidade de modificação.

Continua na pág. seis



mesa
redonda



A crise do ambiente

Do professor
DELGADO DOMINGOS

O professor Delgado Domingos do Instituto Superior Técnico fez recentemente uma comunicação sobre a «crise do ambiente», à qual já se fez referência neste jornal e que reputamos de muito interesse por levantar questões, que sendo tão debatidas nos meios de comunicação, nem por isso têm sido muitas vezes apreciadas em toda a sua profundidade. Raro é, na verdade, passar-se além de algumas trivialidades, mais ou

menos pronunciadoras do apocalipse. O texto, de que a seguir transcrevemos alguns passos que nos parecem mais significativos, pretende opor-se à tese do presidente da comissão do Mercado Comum, o holandês Sicco Manshold, sem, no entanto, advogar o optimismo sistemático e cego dos que esperam o milagre ou negam a evidência. Como se sabe, Manshold

Continua na pág. oito

assim vai o mundo



CONVICÇÃO

Mais do que as palavras é o gesto que sublinha a convicção com que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros expõe as suas razões sobre a luta contra o «terrorismo» na Assembleia Geral das Nações Unidas. Maurice Schumann é mesmo contra...



Troféu dos Países Latinos

Equipas constituídas pelos maiores Kartistas dos países latinos

Dia 30 de Setembro

Treinos a partir das 15h

Dia 1 de Outubro

10h-Treinos cronometrados

14h-Corridas

BILHETES À VENDA:

Em Lisboa
A. C. P.
Agências Abep e Abelha
No Estoril
Junta de Turismo da Costa do Sol
e nos escritórios do Autódromo

PREÇOS:

Dia 30 (Sábado) **Dia 1 (Domingo)**
Lateral-15\$00 Lateral-25\$00
Central-25\$00 Central-40\$00

PARQUES: Autos 15\$00

Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré
Ligação em Autocarro, Estoril-Autódromo-5\$50
Sintra-Autódromo-4\$00

Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

NOTA: Os possuidores de lugar cativo e os participantes com opção, têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida n.º 5. O levantamento desses bilhetes deverá ser feito nos escritórios do Autódromo a partir do dia 28 do corrente (inclusivé).

autódromo do estoril
o maior empreendimento turístico-desportivo do país



VALORES

Do discurso de posse do eng. Manuel Lourenço Antunes, novo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa:

Colocado perante um apelo para assumir as pesadas exigências de responsável por um organismo de juventude considerado de utilidade pública pelo Governo, seria para mim impossível não aceder de imediato, não só pelas razões que a ele me ligam, mas em especial por sentir o dever de me considerar mobilizado como tantos milhares de membros de direito da juventude portuguesa, e, por esta razão não me refiro, como sucede tantas vezes em actos desta natureza, aos sacrifícios pessoais de toda a ordem que implicitamente são solicitados. Considero-me mobilizado, e é tudo! (...)

É esta coerência na minha formação que me levou a afirmar: — presente! quando foi superiormente julgado que poderia também servir Portugal neste cargo. Sublinho a palavra também por não ser apenas no desempenho de funções públicas que se serve o País. O primeiro dever de qualquer

cidadão para com a Pátria é ser exemplar membro da colectividade, exemplar na família, no trabalho diário nos campos, nas fábricas, nas escolas, nos púlpitos, nos escritórios ou nos exércitos.

Assim se compreenderá melhor a minha atitude de desde sempre me considerar ao serviço da Pátria, seja nas empresas e nas indústrias, nos Bombeiros Voluntários que me são tão caros, na Mocidade que me formou e que sempre servi, na Universidade da qual guardo das maiores compensações morais de minha vida através dos meus alunos que tento estimar, ou nas reuniões internacionais em que tenho participado como técnico.

Que Sua Excelência (o ministro da Educação) conferisse-me posse, em dia muito próximo de outro da maior relevância na vida do Organismo. Em 24 de Agosto de 1940, iniciou o Professor Marcello Caetano as funções de Comissário Nacional, e a quase coincidência das datas espaçadas de 32 anos, quer significar singela homenagem ao Comissário que consolidou a Obra iniciada quatro anos antes do seu mandato.

Foi esse exercício de missão tão nobre que ainda hoje o Professor Marcello Caetano recorda como a mais grata ao seu espírito, «aquela em que pôs mais fervor e de que mais se orgulha».

Meus senhores, a Mocidade Portuguesa tem valores permanentes que hoje, talvez como nunca, importará salientar. Na realidade, é indispensável con-

ESCRÚPULO

Três dias depois Mrs. Amas, que também era negra, morria.

O dr. Abrahams tinha todas as qualificações para poder operar: «não há complicações de parto que não me sejam familiares e que não possa tratar de urgência», disse ele mais tarde.

«Mas não me permitem empregar por minhas mãos um tratamento cirúrgico porque isso implicaria a comparticipação do pessoal branco do hospital. Apresentei pessoalmente a urgência da intervenção ao superintendente, que teve de a endossar para um cirurgião branco.»

O dr. Abrahams disse que Mrs. Amas estava em trabalho de parto, que decorria normalmente, quando de súbito teve um ataque de eclâmpsia. «Um leigo não pode conceber a angústia que eu sofri enquanto para ali estava sentada à sua cabeceira, apto a aliviá-la das tremendas dores de que sofria, e sem nada poder. A operação foi feita tarde demais. E a rapariga morreu três dias depois.

«Quero que fique bem claro que a sua morte pode ter sido devida a várias razões, mas qualquer médico confirmará que tanto a mãe como a criança por nascer estavam em permanente perigo de vida desde que se deu o ataque.

O dr. Abrahams acrescentou que quando chegou àquela cidade em Novembro de 1971, o

superintendente médico lhe disse que se alguma doente sua tivesse de ir para o hospital, deveria entregá-la nas mãos de um médico branco e desistir dos seus honorários.

Que ficasse bem claro que o pessoal hospitalar não poderia trabalhar nunca com um médico negro e que eu não poderia dar a mínima ordem, nem a um servente, se ele fosse branco.»

BRANCOS

A percentagem de sobrevivência entre os americanos de raça branca sofrendo dos 14 tipos mais graves de cancro aumentou de forma «importante» nos últimos 20 anos, informa hoje o «Instituto Médico do Cancro».

Num relatório apresentado à 7.ª conferência nacional sobre o cancro, fundamentado na observação de doentes brancos de mais de 100 hospitais americanos, o instituto nota «um aumento acentuado» do período de sobrevivência para além de 3 anos para o cancro da bexiga, do cérebro, do seio, das vértebras cervicais, do útero, da laringe, da tiroide, da próstata, do miolona, do melanoma e do cancro generalizado, tendo origem na medula óssea.

O relatório nota, no entanto, um progresso «ínfimo ou nulo» para o cancro do pulmão e do pâncreas.

ameaçada, sem ódios mas sem tibiezas;

— O dever da retribuição ao povo do muito que ele conferiu a cada um, traduzindo essa devolução em serviço à Sociedade.

Aceitamos estes valores fundamentais porque eternos, abrimos os braços a todas as vontades, a todas as iniciativas, a todas as colaborações, a todos os portugueses. (...)

Os grupos de juventude não podem deixar de ter guias da sua formação, para se corresponder ao que esperam de nós, e ainda para lhes evitar um campo fértil para inimigos disfarçados ou não, que explorem em seu proveito os dinheiros do povo utilizados na manutenção desses grupos, numa altura em que outros grupos de juventude vivem no mato, trabalham e morrem pelos valores permanentes da Nação, ou precisam de mais escolas, estradas e empregos que travem a emigração. (...)

Finalmente, o compêndio da Mocidade dirá ainda que cada jovem seja qual for a cor da sua pele, deve ainda ambicionar tomar parte no grande desafio da coragem de participar activamente, nas sete partidas do mundo, dos destinos e dos objectivos do todo nacional, para o que se pressupõe formação política. Deve perder o medo das palavras e a timidez de se afirmar português consciente dos seus direitos e dos seus deveres em qualquer país do mundo. Nada temos de nos envergonhar e não nos esqueçamos que somos invejados, como tantas vezes tenho verificado em toda a Europa, aquém e além da cortina.



externato AMADIS

DIURNO E NOCTURNO

• PREPARATÓRIO • LICEAL
• COMERCIAL • SALAS DE ESTUDO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, LOTE 2
(Em frente do posto da Sacor) — Telef. 70 69 74/5
NA AMADORA

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196



QUE PENSA DA POLUIÇÃO

A poluição levou ainda há dias muita gente intoxicada para o hospital. Foi no Barreiro porque o Barreiro é a capital industrial do país e costuma ser pelas capitais industriais que estas coisas começam. O mal, no entanto, espalhou-se por toda a parte e os habitantes de grandes centros urbano-industriais sofrem-lhes as consequências.

No começo do ano realizou-se em Estocolmo a Conferência Sobre Meio Ambiente que, a uma escala mundial, debateu as causas e os problemas gerados pela poluição. Portugal fez-se representar nessa conferência e existe entre nós um organismo, a Comissão para o Meio Ambiente (ligado à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica que tem por função dedicar-se às tarefas da contra-poluição. Não sabemos quais os resultados a que essa Comissão tem chegado, no entanto não deixa de ser sintomática a inexistência dum aparelho legal e regulamentar que obrigue a medidas urgentes. Faz agora um mês, a Companhia Portuguesa de Celulose anunciou investir 100 000 contos para reduzir a poluição provocada pela laboração da sua fábrica de Cacia, na zona de Aveiro. Mas enquanto aquela e outras medidas não se generalizarem em todo o país há razão para ao «ACASO NA RUA» questionar os transeuntes sobre a gravidade e medidas a tomar no que diz respeito à poluição.

A poluição aflige-me na medida em que afecta a saúde das pessoas e sobretudo a natureza — começou

por dizer Guida Ramalho com os seus 23 anos desempregados — As pessoas ligadas aos assuntos da Saúde Pública deveriam trabalhar no sentido de defenderem verdadeiramente a saúde pública. As fábricas deviam e devem ser colocadas o mais longe possível dos centros urbanos. Repare que a refinaria da Sacor, actualmente a maior do país, está no meio da cidade. Depois devíamos ter mais zonas verdes e deviam ser arranjos novos processos para os escapes dos carros.

Agora vem aí o empreendimento de Sines que é um compromisso que ainda vem poluir mais as águas. Eu sou pelo progresso, pela industrialização mas há projectos que apenas vêm beneficiar determinadas pessoas e ainda por cima à custa da saúde das outras.

Por sua vez o Dr. Bragança Parreira, médico-veterinário de 59 anos, começou por esclarecer o que entende por poluição:

Tudo o que seja prejudicar o estado normal da atmosfera é poluir, é conspurcar. A vida actual trouxe problemas novos, como sejam estes da eliminação dos detritos. Mas há-de haver centros urbanos onde os problemas da poluição sejam mais graves do que aqui.

Quanto a medidas a tomar é complicado. Se atentarmos nos principais factores de poluição numa grande cidade, havemos de referir antes de tudo os escapes das viaturas. O mais simples seria obrigar os carros a fazerem revisões de modo que tivessem de carburar sempre em perfeitas condições. Deve-se trabalhar por substituir os motores de

explosão por outros motores ou então por se inventarem novos e especializados filtros como se conseguiu fazer para as fábricas.

Fernando Godinho, 73 anos e enfermeiro:

A poluição é um envenenamento através dos gases que respiramos. Os responsáveis devem descobrir uma técnica que evite isso. A culpa é do progresso e do desenvolvimento, dos automóveis, das fábricas que empestam o ar.

Carlos Filipe Cabrita, 20 anos e empregado de escritório:

As águas estagnadas, as fábricas que deixam o ar cheio de fumos é que fazem a poluição. Devia-se evitar que o fumo das fábricas saísse cá para fora, pelo menos na Alemanha acho que há um processo de fazer isso. O Governo devia chamar o assunto a si e tomar providências urgentemente porque o problema é grande e eu ainda queria viver muitos e bons anos.

António Carreira, 49 anos e motorista de taxi:

Em Sacavém, que é onde moro, levo um dia o carro lavado e volto com ele no outro dia coberto de terra, por causa das fábricas e das ruas cheias de buracos. Mas o mal disto tudo é saber que é esse pó precisamente que andamos todos a respirar. Quando me asseo à noite às vezes até vem ferrugem. Não sei o que se pode fazer, numa grande cidade é impossível fazer grande coisa.

Nair Lucas, professora liceal no Rio de Janeiro e «sem idade precisa»:

Aqui há poluição? Oh! no Brasil é pior. Em S.Paulo, no Rio você já foi? Lá no Brasil esse tema está também muito em foco. Sei que em S.Paulo já há aparelhos apropriados para purificar o ar da atmosfera. Sabe não se brinca com a saúde do povo.

Helena Filipa de 23 anos, secretária:

Acho a situação gravíssima. No Barreiro então é um escândalo. O problema diz respeito aos meios industriais mas também à poluição das águas. Estou-me a lembrar da Costa do Sol. Quanto às causas, penso que no Barreiro as chaminés não têm a devida altura. Mas sobretudo o que importa é criar as indústrias fora das zonas de habitação. E, ponha aí, os automóveis deveriam ser proibidos nas zonas centrais da cidade. O Governo deveria criar um Fundo de Profilaxia da Atmosfera.

Manuel Dumas, 35 anos, empregado bancário:

Não interessa dizer que estamos poluídos ou que os automóveis intoxicam os ares. O que importa é criar uma legislação que obrigue as empresas a utilizar as técnicas que lhes permitem eliminar ou reduzir ao máximo a poluição que fabricam. A maioria das pessoas não se dá conta do desprezo dos empresários para com a saúde pública. É ao governo que compete tomar medidas urgentes, como começa a acontecer noutros países.

Srs. peões, atenção ao verde

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Senhores peões, atenção ao verde, que o verde mata! Da luz vermelha, qualquer se defende, com um mínimo de senso e agilidade: ou não atravessa, no local apropriado, entre pregos ou sobre traços, como a lei prescreve e muito bem-ou, se vê a rua deserta da ameaça de veículos, passa nas calmas. O grande perigo, srs. peões, está-já todos, ou quase todos, o sabem, creio bem no sinal verde, em cruzamentos, sobretudo se os carros, e os carregadores no pedal, viram e aceleram logo para a direita, com fogosa boa-consciência do seu direito mal entendido.

Nesses locais de pânico e até de morte-já vi bengalas e senhoras idosas irem pelos ares, adolescentes inquietas correrem para a frente e para trás e caírem, ao fim e ao cabo, de saias ao vento, como papoilas martirizadas, naquele chão grato ao desafio e ao desastre.

Atenção, pois, ao sinal verde, para não passar, enquanto ela não ficar bem vermelho e o trânsito outra vez escorrer nessas encruzilhadas do duelo de morte.

Mas agora, falando a sério,

luminoso, amarelo, por exemplo, como o da tolerância, que, no local do «passe» indique que a vez cabe ainda aos automóveis com vista a não afectar muito a onda do trânsito, reservando-se o verde-verde (cor de tranquilidade) para o peão seguir o seu rumo, sem baques no coração nem nódoas negas, vexames ou fracturas?

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Continuam abertas as inscrições nos cursos de enfermagem até ao próximo dia 30 de Setembro.

Pedir informações pelo telef. 44074 e para a Praça 9 de Abril, 161 — PORTO.

PARKER 45

indispensável



Escola... Liceu... Faculdade
A PARKER 45 estará sempre consigo. Comece o seu novo ano escolar com um conjunto PARKER 45

RECEBA GRÁTIS 10 CARTUCHOS DE TINTA PARKER QUINK

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.



ao acaso da rua

OS TÍTULOS NA INFORMAÇÃO OU INFORMAÇÃO PELOS TÍTULOS

Aqui há muito pouco tempo parece ter havido o preocupação de «medir» os jornais pelos títulos escolhidos. Sobretudo se estava muito atento ao que poderia ser manifestação de sensacionalismo, demonstração de leal-língua, cópia de práticas brasileiras. E por essa via por vezes se terá pisado o risco que separa a crítica e a denúncia das «coisas» de pálio com intenções malsãs.

Não quer isto dizer que pretendamos defender este ou aquele título, num outro jornal. Muita facilidade que estava a via ao de cima foi utilmente salientada e talvez se tenham travado abusos a que essa facilidade poderia levar. Pelo menos, estamos certos, começou a pensar-se duas vezes antes de escolher a informação a pôr nos títulos.

Mas, nisto dos títulos, há mais e mais grave. Há a informação que os títulos também são. Informação que nos pode servir de clara ilustração do que é a tal «objectividade» de que se costuma falar como ideal a procurar alcançar.

O exemplo que vamos apresentar parece-nos bem dispensar quaisquer comentários adicionais.

O facto (este de uma indiscutível objectividade): há um estudo ou relatório da F.A.O. que se tornou conhecido.

Os jornais da nossa infor-

mação escolheram títulos para nos dizerem esse facto, por forma que tivesse interesse para nós, portugueses e leitores.

Escolheu um jornal:

PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES ONDE O PREÇO DOS ALIMENTOS REGISTOU MAIOR SUBIDA

—revela um estudo da «FAO»

Um outro jornal, no mesmo dia 18 de Setembro, tinha escolhido:

SEGUNDO O RELATÓRIO DA F. A. O.

OS PREÇOS DOS ALIMENTOS SUBIRAM EM QUATRO PAÍSES MAIS DO QUE EM PORTUGAL

!!!

C.C/S.R.



O PREÇO DA FRUTA

Da Associação Central da Agricultura Portuguesa recebemos mais uma contribuição para a polémica sobre o preço da fruta, em resposta às opiniões de dois dos nossos leitores, agradecendo a um e contraditando outro. As páginas de «Mesa Redonda» continuam ao dispor de todos os que debatem os problemas nacionais. Na medida do possível...

Não temos qualquer relutância em voltar ao assunto dos preços da fruta levados pelo interesse de dois dos vossos leitores.

Ao sr. Manuel Nogueira Silvestre queremos agradecer as referências simpáticas e ao sr. António Cabrita Marques as críticas. Estas contribuem para que os problemas se esclareçam melhor.

1.º) O sr. António Cabrita Marques lamenta que não tivéssemos «feito amostragens para as laranjas e bananas...». Em seguida afirma que no Norte da Alemanha os preços desta fruta são mais baixos que os nossos.

Nós lamentamos que o sr. A.C. M. não tenha lido o que escrevemos aqui em 8-9-72 sobre o assunto, que não foi pouco e foi o seguinte: «Acreditamos finalmente que a única fruta mais barata que a nossa na Europa era a de origem ultramarina, bananas nomeadamente, a cerca de 6 a 7 escudos o quilo. Mas isso não é culpa dos nossos produtores madeirenses e ultramarinos mas do nosso mais que suficiente e obsoleto sistema de transportes que prejudica muito a colocação dessa nossa fruta ultramarina e também europeia nos mercados externos».

Sobre outros problemas que dificultam o comércio da nossa fruta ultramarina em Lisboa e na Europa (bem como da nossa

europeia em África) não nos pronunciamos na ocasião. Pretendíamos apenas desfazer a ideia apregoada entre nós de que tínhamos a fruta mais cara da Europa.

Mas acerca daquele assunto estamos a reunir elementos para a seu tempo nos pronunciarmos.

2.º) O sr. A.C.M. diz também que ao indicarmos os nossos preços de uva estávamos na nossa época normal de produção, enquanto na Europa Central ainda se estava longe disso. Respondemos apenas que aos mercados de fruta do Sul da Europa não ocorre uva produzida na Europa Central. É toda produzida nas regiões mediterrânicas da França e Itália tendo por isso a mesma época de maturação que a nossa.

Acrescentamos ainda que essa nossa preocupação em apresentar preços comparativos de fruta da mesma época foi o que nos levou a excluir a laranja que o vosso leitor tanto estranha.

Entre nós e na Europa a maioria da laranja vendida nesta época provém de regiões tropicais. Poderemos apresentar os preços comparativos da laranja mas somente na época da produção máxima europeia.

3.º) Quanto à questão do nível de vida e dos preços da fruta em que o sr. A.C.M. insiste, resta-nos repetir o que afirmamos: entre nós também se

vende fruta barata mas há tendência em generalizar os preços porque aparece em lojas de luxo ou restaurantes que capricham na qualidade, que tem de pagar caro aos empregados a renda e mais despesas do estabelecimento e onde só vai quem quer e pode comprar essa fruta.

A fruta em muitos outros estabelecimentos e principalmente nos mercados abastecedores chega a preços muito baixos.

Pensamos que os circuitos comerciais podem melhorar, que os preços, transportes e as taxas camarárias poderiam baixar, mas achamos que se tem andado a iludir o problema e a enganar o povo português procurando atirar a responsabilidade da subida dos preços dos géneros alimentares para cima da classe dos comerciantes procurando criar uma falsa imagem de que amanhã, «pondo-os na ordem» os produtores receberiam preços altos e os consumidores teriam preços baixos e todos seriam felizes.

Embora o nosso objectivo seja o de defender os agricultores temos gosto em defender também a classe dos comerciantes dessa acusação generalizada. Em todas as classes há prevaricadores mas achamos que se está a exagerar injustamente e em última análise o mais prejudicado por esse problema iludido é o agricultor que espera eternamente, para receber preços justos, que acabem esses «intermediários responsáveis pelos altos preços». Referimo-nos é claro a todos os géneros agrícolas.

E eles têm um preço de custo de produção independente do nível de vida que a população tem.

Se o sr. A.C.M. nos disser que a maioria dos salários são entre nós baixos, estamos inteiramente de acordo que subam consoante a produtividade, mas não aceitamos a possibilidade de manter os preços agrícolas baratos quando todos os outros sobem. É uma ilusão que temos procurado desfazer embora corramos o risco de criar antipatias.

Pelikan
para o estudante

desenhar,
pintar, safar,
escrever,
e colar



Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

O modelo chileno de Salvador Allende

Eleito pela Unidade Popular Chilena, por quanto tempo Salvador Allende poderá conservar o poder político e oferecer à América Latina o segundo Governo marxista-leninista do continente? Tal é, em resumo, o eixo medular do importante trabalho de Catherine Lamour, ex-colaboradora de «Le Monde» e do semanário parisiense de extrema-esquerda «Politique-Hebdo» no seu recente livro «Le pari chilien» (1) consagrado à irresistível ascensão do dirigente socialista chileno.

Promotor de uma experiência

opõe a pequena e media burguesia (urbana e rural) aos camponeses pobres e aos operários, defensores de uma política de auto gestão das fábricas e das terras.

Para Catherine Lamour, a solução do conflito chileno depende da maneira como Allende responderá a esta interrogação:

«Haverá realmente possibilidades de instaurar um regime socialista sem previamente destruir as bases políticas, económicas, jurídicas e militares sobre as quais repousava a antiga sociedade?» A «fricção» entre o presidente Allende e o M.I.R. nasceu deste dilema. Espontaneamente. Mais próximo das

camadas populares o M. I. R. aparece neste contexto como uma vanguarda lúcida e autêntica, consciente dos perigos (no espaço e no tempo) da opção do Governo, «mais preocupado com reformas do que com a revolução».

Allende cederá, e a quem cederá se vier a ceder...

(1) Editions Stock, Paris, 1972.

Externato Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portuguesa)

Por
ALCINO DE CAMPOS

política que tem suscitado o interesse de várias organizações políticas europeias (que a consideram como um exemplo a seguir para forjar novas «frentes populares»), Salvador Allende, o «camarada Presidente» peca, na opinião da maioria marxista do seu país, por excesso de «legalismo». Mas os que atacam a sua integridade (digna de admiração e de respeito, segundo outras opiniões) ignoram ou fingem ignorar o homem e a sua personalidade política, ou esquecem voluntariamente, afirmam outros, os princípios essenciais do materialismo dialéctico.

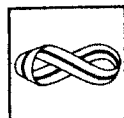
Mas a unidade reconstrói-se (com excepção dos que (já) não acreditam numa vitória decisiva e definitiva de Salvador Allende, por eles considerado como um «mole»), quando se trata de reconhecer-lhe um total respeito pelas liberdades democráticas, e não é tão elevado como poderia supor-se o número dos que contestam a opção porventura menos positiva do seu programa, quando afirma que «se podem efectuar profundas reformas económicas e sociais, e transformar a sociedade, utilizando as leis da democracia burguesa». A questão, segundo Allende, é de saber se, sim ou não, se pode construir um «socialismo em (respeito da) liberdade» — num continente dominado pelo imperialismo. A resposta parece evidente. Aliás, as dificuldades até agora encontradas (espectaculares manifestações da direita e da extrema-direita, hábeis na provocação e orientadas por um serviço de propaganda profundamente estruturado e poderosa, dirigido por elementos da C. I. A.) parecem desmentir Allende e provar que o caminho da tomada à conquista do poder necessita de ser revisto pelo chefe do Partido Socialista chileno. As suas capacidades pessoais em catalisar o poderoso movimento de massas que até hoje tem apoiado o seu programa pode, a curto termo e através de uma sucessão de insucessos, levá-lo a corrigir as suas posições de base. Senão, pensa Catherine Lamour, as acusações que hoje pesam sobre um certo atavismo da sua política social podem, amanhã, fazer com que «o feitiço se volte contra o feiticeiro», e a oposição manifestada pelo M. A. U. P. (de origem católica mas de inspiração marxista-leninista) é já pretexto às mais diversas especulações e às mais sinistras previsões: reacções da propriedade e do retalhista, mercado-negro de pressão, político-económica, propaganda junto das donas de casa pelos serviços da oposição conservadora e reaccionária, manifestações brutais que pretendem demonstrar a incapacidade de Allende.

O choque (quase quotidiano)

VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 25 de Setembro,
da sua nova Agência na
Rua Cândido dos Reis, 13 A e 13 B
Telef. 24021/2

VIANA DO CASTELO



BANCO TOTTA & AÇORES



UM MILHÃO E N DE ESTUDANT

NEM TUDO SERÁ IGUAL

O novo ano escolar, vai iniciar-se com alguns aspectos novos, indício de futuras reformas, podendo-se considerar algumas soluções como completamente inovadoras.

Um dos casos mais significativos refere-se à entrada dos maiores de 25 anos, sem o 7.º ano do liceu, nas Universidades através de uma admissão da qual aliás, discordamos pois o que interessa é a formação e não provas académicas de esquema charadístico capazes de pôr um cérebro a trabalhar mas «peças» a repelir por um cérebro amadurecido.

Pela primeira vez funciona o ensino liceal nocturno (Lisboa, Porto e Coimbra) realização pela qual o D. Lisboa pugna desde 1958, mas sem ser nos moldes em que vai funcionar (aulas de 45 minutos, intervalos de 5 minutos, como no ensino de aperfeiçoamento em regime de formação do ensino técnico); inicia-se o ano com a generalização do seguro escolar: dá-se ritmo à Acção Social Escolar pelas Bolsas de Estudo; generaliza-se, no ensino oficial, na base de 12 turmas, a coeducação; como os compêndios escolares são aprovados pelos Conselhos Escolares, pelo prazo de dois anos, os alunos tiveram conhecimento, antes de entrarem nas aulas, dos livros aprovados (2.º ano de aprovação termina em Junho de 1973); o recrutamento dos professores provisórios efectuou-se mais cedo; o ano escolar, é antecedido de algumas realizações objectivas (Exposição de material didáctico improvisado, na Escola Preparatória de Marquesa de Alorna); o ensino do ciclo preparatório foi tornado gratuito, proibida a cobrança de verbas que justificavam o progresso de certas técnicas escolares (exercícios escritos, folhas suplementares, acção cultural, etc.) e que foram mandadas inscrever no orçamento do Estado. Em virtude desta decisão muitas escolas suspenderam certas iniciativas e os mais timoratos consideram que o próximo começo de aulas vai marcar uma nova etapa na degradação do ensino, ideia que não consideramos viável; fo-

ram criadas bastantes escolas e secções; melhorou, é necessário que se diga, a organização dos chamados pontos únicos do ensino secundário; alguns edifícios novos entrarão em funcionamento; as escolas do ciclo preparatório, liceus e escolas técnicas iniciarão o ano, pela primeira vez, subordinadas a Direcções-Gerais diferentes (Ensino Básico, Ensino Secundário, Administração Escolar, Educação Permanente) e outros serviços (Instituto de Acção Social Escolar, Secções de Saúde Escolar e Comissão Permanente de Seguros Escolares). Parecendo que não, sem estar em execução a estrutura da reforma anunciada, já estão em marcha muitas actividades e novos serviços.

ASPECTOS NEGATIVOS

Para o novo ano escolar transitam alguns aspectos ne-

D I A S	1.º Período	2.º Período	3.º Período
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

Calendário do ano lectivo de 1972 - 73 com indicação das férias e feriados.

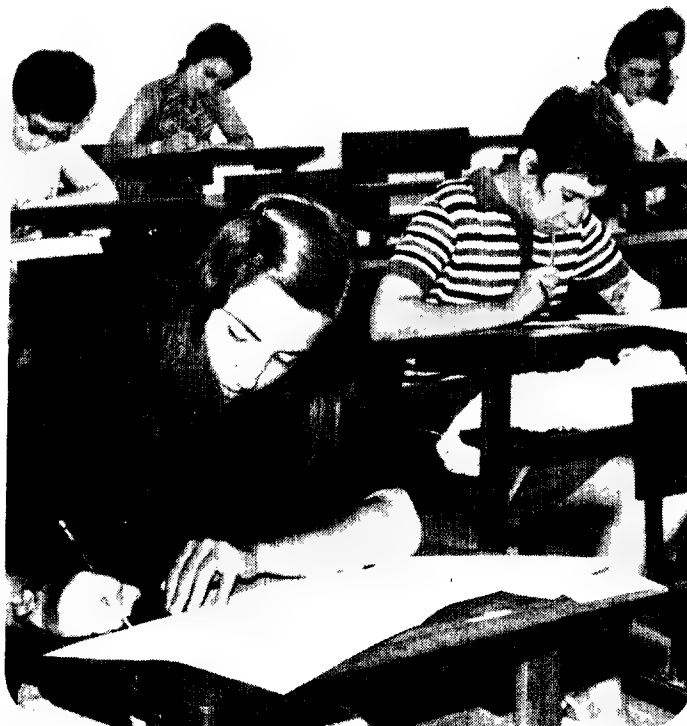
gativos, como sejam, a ausência de todas as actividades curriculares em 1971-72, especialmente no campo da Mocidade Portuguesa Masculina. Durante todo o ano ouviram-se as queixas dos encarregados de educação que inscre-

veram os filhos em aeromodelismo, xadrez, teatro, fantoches, artes plásticas, filatelia, etc., e não viram nada concretizado. Para muitos pais é fundamental conservar os filhos na escola o maior tempo possível pois consideram que a rua não educa. Podem-se considerar extintos todos os centros de actividades das escolas secundárias. Sómente dois estão legalizados e reconhecidos: os das Escolas Preparatórias Pedro de Santarém e F. Arruda.

Novamente este ano, se viram insertas na imprensa fotografias de enormes bichas de pais aguardando a chamada para matricular os filhos. Facto insólito característico de um favor só vulgar nas novas nações africanas e asiáticas, como se pode observar em «Le Courrier» da U. N. E. S. C. O. de Janeiro de 1972, e que marca uma organização escolar, como subdesenvolvida em técnicas de gestão. As bichas escolares, de centenas de pessoas, é índice que não progredimos em administração escolar, e representa completo desprezo pelo valor que tem de se atribuir ao tempo.

A frequência do ensino nocturno das escolas técnicas decresce rapidamente, pois não está generalizado o ciclo preparatório nocturno (ensino supletivo) que dá acesso quer ao ensino liceal e técnico, pelo que os alunos não querem frequentar os dois primeiros anos do ensino técnico nocturno por ficarem amarrados somente a este grau de ensino.

Vão ser lançados no merca-



do livros únicos, aprovados sem ter em consideração a alteração ao número de horas semanais da disciplina, e sem se ter conhecimento do programa respectivo (caso da disciplina de História do ensino técnico).

Algumas das escolas e secções anunciadas como en-

trando em funcionamento não entrarão em actividade em 1972-73, como por exemplo a Escola Preparatória de Paço de Arcos, a secção Miraflores II, da Escola Preparatória de Francisco Arruda, etc., conforme já a imprensa divulgou o que vai obrigar a transferências compulsivas de alu-

nos, e nalguns casos, para distâncias inconvenientes. O ritmo de construções escolares definitivas sendo cada vez maior está cada vez mais desproporcionado com o incremento da frequência escolar, pelo que o recurso a pavilhões de madeira (agora já com construção controlada segundo normas aprovadas pelo Laboratório de Engenharia Civil) se torna cada vez mais frequente.

O ENSAIO DO NOVO 3.º ANO A GRANDE NOVIDADE

Conforme está previsto no futuro sistema educativo português e já aprovado no Plano do Fomento, a escolaridade obrigatória irá passar de 6 para 8 anos para garantir melhor educação de base a todo o povo português.

Calcula-se que a escolaridade obrigatória de 6 anos estará praticamente concluída na Metrópole até fins de 1973 (em 1972 já era de 62 por cento) mercê do ciclo preparatório directo, do Ciclo Preparatório TV ou ainda, quando doutro modo não for possível, por cursos de ensino primário complementar (5.ª e 6.ª classes) o qual será aperfeiçoado, nomeadamente com a revisão dos programas de matemática, e pela introdução do ensino dum língua viva. A grande dificuldade para cobrir todo o país com a escolaridade obrigatória, de 6 anos, situa-se nas Ilhas Adjacentes, onde a Ilha da Madeira detém o maior índice de analfabetismo. Paralelamente a todas estas medidas serão modificados os programas de ensino desde o primário ao superior.

Em 1972-73, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 47587, de 10 de Março de 1967, o professor Veiga Simão determinou que funcionem nas escolas do ciclo preparatório (cerca de 20), turmas do 3.º ano (7.ª classe do futuro ensino básico) nas seguintes condições:

— 3 turmas, de 25 alunos escolhidos segundo a idade e uma amostragem médica da capacidade, podendo ser mistas por cada escola; professores regendo o máximo de 12 horas lectivas que serão completadas com investigações, reuniões, relatórios, estudo de dificuldades e sugestões em conjunto com Inspectores Directores, metodólogos, orientadores, técnicos, etc.; a duração dos estudos dos alunos em regime de voluntariado, prosseguirá até atingir o ensino superior (os mesmos cinco anos do actual regime liceal); o elenco das disciplinas compreende Português (3 tempos), Língua Estrangeira Francês (3) e In-

AS "PONTES"

As «pontes» possíveis no próximo ano lectivo são as seguintes:

— Em Outubro/Novembro: 29 de Outubro é do-

mingo, dia 1 de Novembro, quarta-feira, é feriado;

— Em Dezembro, dia 1 é feriado e dia 3 é domingo, dia 8 é feriado e dia 10 é domingo.



MEIO ES

escolarização aparece hoje como elemento essencial do desenvolvimento.

Escolarização quer dizer escola, mas escola não é armazém, de jovens ou caserna. É um centro cultural onde a complexidade do saber, a evolução da ciência e das técnicas o uso adequado da vida num mundo apaixonante mas rápido, exige não só o progresso de técnicas escolares mas também a educação permanente.

As crianças não podem ser admitidas na escola para ingurgitar saberes magistrais o depois mandadas para casa para os assimilarem. Como se sabe esta segunda hipótese é cada vez mais dificilmente realizada pelo que até a democratização do ensino fracassa perante o trabalho de casa. Na verdade na escola que se faz todo o trabalho escolar, é a escola que fornece ao aluno as horas emanais de trabalho pessoal. A criança tem de encontrar na escola as mesmas condições que os pais dispõem nos seus empregos (material, armários, ferramentas, etc.) para o seu rendimento ser positivo. A escola tem que estar organizada para educar, no aspecto físico tem de ser uma «máquina para

sonalidade e as educações mais despóticas como as mais relaxadas abrem a porta a condutas indisciplinadas, provocando reacções de agressividade, oposição e evasão. Neste aspecto, o ensino secundário com maus orientadores, é em parte responsável pela conduta da juventude. Por outro lado os estabelecimentos de ensino queixam-se da falta de apoio compreensivo, sensível e conhecedor dos problemas de convívio escolar.

Enquanto certa desorientação se verifica nos latinos, os americanos elaboram normas regulamentares para as escolas considerando que educação é tanto aperfeiçoamento humano como autodisciplina, munem os professores de preceitos coerentes sobre danos, indenizações, violências, etc., personalizam as normas disciplinares a partir dos dados de cada escola, preparam especialmente os professores para os casos disciplinares (só a Universidade de Maryland, Instituto para o Estudo da Criança, são entregues aos professores normalistas doze obras); os russos chegam a acordo sobre o regulamento das suas escolas secundárias onde se pode ler: «tornar-se um cidadão cultivado e educado, ser útil ao máximo à pátria, obedecer sem objecções, às ordens dos directores e professores, apresentar-se na escola limpo, bem penteado, correctamente vestido, sentar-se sempre no seu lugar, conservar a carteira e o lugar sempre limpo e em ordem, não se apoiar sobre os cotovelos, levantar-se quando chega o professor ou este o interrrga, cumprimentar, tirando o chapéu, o professor quando encontrarem este na rua, ser educado com os adultos, ter uma atitude modesta e amável não fumar, não jogar a dinheiro, não proferir palavras feias, não estragar o património da escola, ceder o lugar aos velhos, às pessoas fracas e aos mais pequeninos, obedecer aos pais, andar sempre munido do cartão escolar, defender a honra da escola, etc.. O aluno que infringir este regulamento será passível de punição que poderá ir até à expulsão da escola».

Ora muito bem na Europa do

educar». Não sucede assim na generalidade. Certos cabotinismos pedagógicos mentraquecidos o carácter educativo, disciplinar, no bom sentido especialmente nas nações latinas. A ignorância sobre organização escolar, onde começa e acaba uma falta disciplinar, como se recupera educativamente um dano ou um fruto tem amolecido as estruturas escolares e de tal modo que os danos causados aos edifícios, móveis e material didáctico são de tal natureza graves que nem uma nação rica, os poderia suportar. As queimadas, as fogueiras, a inutilização no fim do ano de material, móveis, livros, os jogos interditos, etc. Continuam a ser um espectáculo anual. Em muitos estabelecimentos de ensino fecham-se os olhos e fala-se de temores, frustrações possíveis, desautorizações, etc., para não se actuar, o que não quer significar reprimir, punir, ferir.

Como se sabe, segundo Freud, a delinquência deve-se à necessidade de amor, de segurança, de afirmação da per-



— Vamos lá pensa bem. Eles devem ter feito qualquer coisa pela qual pensamos contestar.

Leste ninguém bate nas crianças estas são educadíssimas, boas e pacíficas, inúmeros testemunhos directos o confirmam até pelas pessoas politicamente mais insuspeitas. Ninguém teme as frustrações mas todos sabem claramente a lei em que vivem no ensino secundário. Tanto os professores, como os pais como os alunos. Não esquecer que Lenine tinha ascendência alemã, que Troski seguiu a educação alemã e que a Revolução russa pouco alterou as estruturas do ensino secundário baseadas no ensino alemão.

Não são as normas regulamentares por mais objectivas que sejam que causam frustrações ou prejuízos, até pelo



contrário são sómente os maus executores. Educa-se para integrar na turma, na escola, na região na sociedade. É como a disciplina paternal: um pequeno só se alimenta através de coacções, outro basta distraí-lo, outro necessita de remédios.

Entretanto trabalhamos quanto a estes problemas em perfeito desmazelo pedagógico e vamos pagá-lo com língua de pau.

OS PAIS E A ESCOLA

Será possível aos pais participar em conjunto na vida da escola? Apesar de nítidos progressos, em algumas organizações escolares, parece que a realidade dos factos retrata aspectos negativos.

É extremamente difícil como a maioria dos estabelecimentos de ensino estão organizados encontrar com os pais uma verdadeira participação na vida da escola. É frequente que não se chegue a encontrar para cada turma que compreende 36 (ensino técnico) a 40 (ensino liceal) famílias dois pais prontos a participarem em reuniões periódicas de turma. O caso do ciclo preparatório com directores de turma remunerados, e com a Escola indo ao encontro das famílias (32 por turma) é um caso especial. Aliás é mais fácil, relativamente, encontrar pais colaboradores no ciclo preparatório que entre os do liceu ou mesmo do ensino técnico. A razão da dificuldade resulta do facto de que a partir do liceu ou do ensino técnico, os pais pensam que «tudo está decidido» em relação à vida escolar do aluno, e por conseguinte, já não vêem muito bem o que podem fazer na esfera da turma.

Nas reuniões de turma os pais estão preocupados com seus filhos, os outros não os interessam e chegam a afirmar

por vezes: «se me ocupar dos filhos dos outros, os outros vão ocupar-se do meu. Não sei o que isso dará. Não gosto de me fazer notar, isso poderia ter repercussões sobre meu filho. Não quero estar empenhado numa discussão».

Por outro lado quanto mais cresce o filho mais o encarregado de educação entrega a sua educação à escola. Para

muitos pais a criança deve estar o mais tempo possível na escola, das 8 às 19 horas, sendo esse o seu objectivo principal. Mas se entretanto o aluno aproveitar passar de ano, tanto melhor. A vida dos pais não lhes permite sequer fazer companhia aos filhos, por isso aguardam a abertura das aulas como única hipótese de educar os filhos.



MATEMÁTICA

Colégio no centro do País pretende professor/a licenciado/a, com prática de ensino e conhecimento dos novos programas. Boas condições. Resposta a este jornal ao n.º 636.

DIAS LECTIVOS DO ANO

As aulas iniciam-se para o ciclo preparatório, liceu e escolas técnicas, no dia 2 de Outubro; para o ensino primário em 7 de Outubro.

Os dias lectivos prováveis do ano escolar totalizam 182, assim repartidos: 1.º período: 63 dias; 2.º período: 77 dias e 3.º período: 42 dias.

As aulas iniciam-se para o ciclo preparatório, liceu e escolas técnicas, no dia 2 de Outubro; para o ensino primário em 7 de Outubro.

ESCOLAS E ARMAZÉNS

Sob o impulso demográfico, a descoberta do valor dos investimentos intelectuais, a

FERIADOS E FÉRIAS NO NOVO ANO ESCOLAR

Os feriados escolares, não incluídos nas férias, verificam-se nos dias que vão indicados:

— 5 de Outubro (quinta-feira), comemoração da implantação da República;

— 1 de Novembro (quarta-feira), dia de Todos-os-Santos;

— 1 de Dezembro (sexta-feira) dedicado à Restauração da Independência e 8 de Dezembro (sexta-feira), dedicado à Imaculada Conceição, padroeira de Portugal;

— 10 de Junho (quinta-feira), Dia de Portugal.

FÉRIAS — As férias estão normalizadas em todos os graus de ensino, segundo o decreto publicado em 14 de Maio de 1967, n.º 47 113, do Ministro Galvão Telles, e são as seguintes:

— Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro (sempre inclusivo);

— Carnaval, de Sábado de Carnaval a Quarta-feira de Cinzas (3 a 7 de Março);

— Páscoa, de Segunda-feira de Paixão a Terça-feira de Páscoa (9 a 24 de Abril).

Ob. — Cuidado com os horários escolares publicitários que indicam erradamente as férias da Páscoa.

Fecho de aulas — Pela primeira vez, em 1972, o fecho das aulas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, do ensino liceal e técnico, foi simultâneo, cumprindo-se assim a decisão do prof. Galvão Telles de 1968. Data provável para 1973: 11 de Junho (sexta-feira)



A CRISE AMBIENTE

Continuação da primeira página

defendeu a ausência de crescimento económico como forma de se defender a «qualidade da vida». Naturalmente, no mundo chamado subdesenvolvido e não só, se levantaram clamores contra a teoria. Considera o prof. Delgado Domingos que, «tanto capitalistas como socialistas» usam a tecnologia, «delapidando os recursos naturais». Daí conclui o professor que, «a sociedade do futuro» não poderá ser nem capitalista nem socialista.

A afirmação é evidentemente polémica. Mas o cientista não se limita a negar a possibilidade de sobrevivência dos dois sistemas se quisermos sobreviver. Afirma, pelo contrário, que não «haverá estudos independentes, guerras, exploração de uns pelos outros». Se é verdade que poucos poderão de boa fé negar que esse é o alvo a alcançar para que a vida tenha, de facto, qualidade, muitos serão os que com justiça podem atribuir a um sistema que o permita um nome que não está por inventar.

A crise do ambiente ganhou rapidamente actualidade. Entre nós, o Governo decretou a formação duma Comissão Nacional do Ambiente, depois de ter havido uma Comissão Interministerial durante anos com outro nome mas algumas funções equivalentes que se nunca deu pú-

blico relevo às suas decisões e medidas de poluentes foi certamente porque o problema de níveis perigosos não existia. Mas na Outra Banda, um sector amortizado dum instalação conhecida é substituído por causa da poluição e informam-nos de que o equipamento ultramoderno irá consideravelmente reduzir os seus níveis no bairro próximo. Uma conhecida marca de automóveis anunciou que os seus modelos quase não poluem, outras vendem no mercado nacional modelos que poluem bem mais que os que vendem noutros países ou no país de origem porque os regulamentos nacionais a tal obrigam. (...)

Entre nós, um número considerável de intelectuais considerou o problema como de jornalismo de sensação ou, noutra tendência, como tema de perniciosos efeitos no nosso meio por gerador de tráfego ao desenvolvimento económico pois que na sua perspectiva combater degradação do meio ambiente seria combater industrialização e desenvolvimento.

Naturalmente, o agudizar da degradação, do meio ambiente pode originar reflexos explosivos ao nível da massa, uma crise aguda de consciência ao nível de certas elites, alguns actos utópicos de renúncia individual, da contestação ou mal estar proveniente de convicções abaladas ou de acomodações que

se aceitam mas difusamente se rejeitam. A História, porém, revela que não foi a excelência de uma civilização que garantiu a sua sobrevivência, mas sim a força de que pode dispor para a defender de concepções antigónicas.

Como tal, seria pura utopia imaginar que qualquer dos sistemas que por esse mundo se debatem possa de motu próprio trocar as suas prioridades de poder pela realização dos seus princípios humanitários. Resta saber se alguma causa externa poderá fazer mudar todos simultaneamente; se todos simultaneamente continuarão mantendo as suas actuais concepções ou se todos desaparecerão, desaparecimento que pode ser numa fracção de segundos, de anos ou de séculos, mas que nem por isso deixará de ser o desaparecimento puro e simples.

Naturalmente, o desaparecimento à escala dos séculos é insusceptível de motivar grandes camadas; desaparecimento ou asfixia à escala de anos ou dezenas de anos motiva certamente e com tanta maior probabilidade quanto mais jovem e esclarecida for a camada em questão. E a estatística indica que a população mundial cresce rapidamente nos grupos etários mais jovens, ocupando já o grupo dos 17 aos 25 um lugar preponderante.

Não deve surpreender-nos, pois que está classe, a classe dos estudantes universitários, se preocupe com factos e perspectivas cuja evolução exponencial coloca bem dentro da sua esperança média de vida, factos e perspectivas que para gerações precedentes apareciam tão longe no horizonte que nem lhe mereciam um pensamento.

Depois da introdução e entrando no que chamou «dados de partida», o prof. Delgado Domingos historia a vida do nosso planeta, dando as pistas para se poder ajuizar dos perigos da poluição.

Este sistema, antes do aparecimento do homem, possuiria um certo equilíbrio em que alterações importantes se processariam à escala dos milhões de anos. O aparecimento do homem não foi, nem era de molde a introduzir qualquer perturbação significativa dado que, qualquer alteração importante, implicaria a capacidade de manipular quantidades de energia, à escala dos fluxos de energia em jogo nos fenómenos naturais que se processariam ao nível do planeta.

Essa manipulação só é possível desde há poucos anos com a energia nuclear a qual, por sua vez, se acompanhou

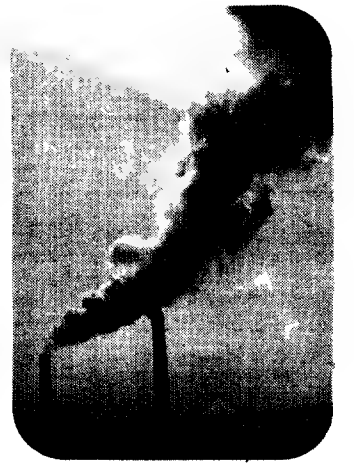
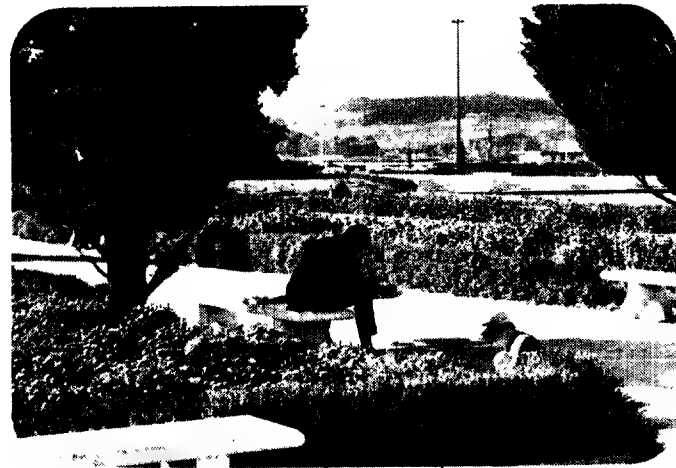
da indesejável libertação de radiações de que a atmosfera nos protege relativamente ao espaço exterior e que o planeta extinguiu a prática para se tornar habitável (mas que agora somos capazes de libertar do interior). (...)

Qualquer alteração na natureza, a produção dum adubo, a concentração dum mineral, a produção de um detergente, a dessalga de água do mar, a produção de qualquer produto químico, exige dispêndio de energia. A única energia que o planeta recebe do exterior provém do Sol, mas desta apenas uma fracção

ria praticamente ilimitada. Em verdade, qualquer das alternativas está ao alcance da Tecnologia Moderna e até de modo relativamente expedito. A sua efectivação, apenas necessitando de energia em quantidade suficiente, desde que houvesse energia o problema de sobrevivência estaria assegurado. Em termos locais, a asserção é verdadeira. Porém, a sua efectivação à escala do planeta exige um pouco mais de análise: — aquela energia que supomos ilimitada não pode ser proveniente de combustíveis fósseis porque nesse caso — e esta é a barreira imposta pelo se-

terá conseguido por essa altura solucionar o problema da conversão directa da energia e como tal evitar o ciclo térmico. Todavia, é novamente a Termodinâmica que nos garante que tal conversão perfeita é impossível e como tal a rejeição de calor no ambiente será sempre um factor inevitável. Certamente, ao optimista só resta esperar que aquela ciência em que a Tecnologia se baseia e que lhe deu toda a abundância material em que vive esteja errada e que um milagre virá sempre resolver os seus problemas!

Deliberadamente esquece-



absolutamente insignificante é utilizada directamente nas referidas actividades.

Em seguida, o autor entra por pormenores técnicos que, por agora, pensamos poderemos ficar afastados de uma publicação como um jornal, devido à sua complexidade que só poderia dificultar a compreensão dos não-iniciados. E afinal o ambiente ou será defendido por todos, com a ajuda dos técnicos e cientistas, ou não o será.

E mais adiante: Para não entrarmos nos domínios controversos das inúmeras implicações da poluição detenhamo-nos apenas um pouco na atitude de esperança ignorante nas possibilidades da Tecnologia Moderna com que deparamos tantas vezes, e até em níveis de grande responsabilidade.

Suponhamos, por exemplo, o caso de O₂ e do CO₂. Admitamos que o desequilíbrio se acentuava de tal modo que uma carência de oxigénio se fazia sentir.

A primeira reacção seria a de que a Tecnologia Moderna sabe produzir oxigénio; alguém informado iria mesmo, mais longe e diria que o oxigénio poderia ser extraído de CO₂ com o que se faria evolver o equilíbrio no sentido desejado ou até de que, sendo a crosta terrestre formada de óxidos, a quantidade de oxigénio sob tal forma sé-

gundo princípio da Termodinâmica — a energia necessária para reverter o CO₂ a carbono e a oxigénio é superior à que se obteve na sua combustão. Isto implica que ou a sua energia se vai obter noutra origem — nuclear, por exemplo — ou que a sua realização é inexistível à escala do planeta.

Suponhamos que essa energia se ia buscar a reactores nucleares da mais avançada Tecnologia: — à escala a que esses reactores teriam de ser utilizados, o nível de radiações assumiria rapidamente valores incompatíveis com as implicações de degenerência genética e outros de todos conhecidos — eventualmente, em tal nível, não sobrevivia mais do que uma geração!

Adoptemos, porém, a atitude optimista e desconheçamos as radiações.

Como num reactor nuclear, a energia obtém-se inicialmente sob a forma de calor a sua transformação noutras formas implicará um ciclo térmico, e como tal uma rejeição de calor no ambiente em proporções colossais, da ordem de grandeza da energia recebida do Sol, como um raciocínio simples, assente na Termodinâmica facilmente demonstra. Finalmente, o optimismo nunca será demasiado, poderá pensar-se que a Tecnologia Moderna

mos a solução para este problema que a Natureza nos deu — as plantas e a fotossíntese! O exemplo, porém, mostra bem que em problemas desta escala é impensável pretender competir em termos industriais com a Natureza. Apesar de tudo, o processo é tecnologicamente possível. Praticamente é possível, sim, mas em extensões bem delimitadas e apenas para muito poucos: não é verdade que um doente (não 3,5 biliões) pode viver em tenda de oxigénio indefinidamente, desde que oxigénio puro seja o factor de que depende a sua sobrevivência?

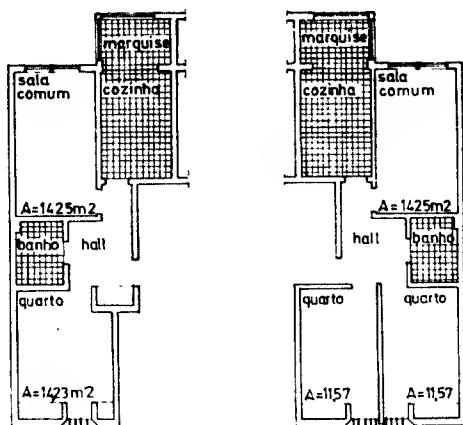
A FOME

Raciocinamos até agora em termos de planeta. Não falamos de pessoas, países, nem de sistemas políticos ou sociais. Considerando os homens e as perspectivas de evolução surge imediatamente o problema da fome. Quando tal surge, a FAO, ou entidades responsáveis ou simples «bem informados» garantem - nos imediatamente que a Tecnologia Moderna aplicada à agricultura não cessa de aumentar a produtividade do solo; que a produção de alimentos por síntese — proteínas do petróleo, por exemplo — é viável, tal como é viável a extensão de terras irrigadas com o aproveitamento da água do mar quando os cursos naturais forem insuficientes ou já demasiado poluídos. (...)

Admitindo a tecnologia mais avançada que actualmente se concebe, a dos reactores nucleares sobre-regeneradores, a AEC (E. U. A.) realizou um estudo da viabilidade dum complexo agro-industrial à beira mar, que produziria água potável e fertilizantes capaz de alimentar três milhões de pessoas. A estimativa, mais que optimista, dava um custo de 1,5 bilião por complexo, i.e. «grosso modo», 40 milhões de contos. Observa Ehrlich: mes-

para as suas férias
para os seus fins de semana
para a sua casa de sempre

em SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS



LOCAL PRIVILEGIADO, 2 E 3 CASAS ASSOALHADAS, PAREDES REVESTIDAS A PAPEL DECORATIVO OU PINTADAS AO GOSTO DO COMPRADOR, CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO, MADEIRAS DE SICUPIRA, COZINHAS EQUIPADAS COM ARMÁRIOS "SIAI", CASAS DE BANHO COM AZULEJOS A COR E LOUÇAS MODERNAS TIPO ITALIANO, AQUECIMENTO ELÉCTRICO, ACABAMENTOS DE LUXO.

DESDE
170
contos

10% de entrada
20% à entrega das
chaves
70% restantes
em 3 a 10 anos

gratuita assistência na DECORAÇÃO do seu lar

UM NOVO EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA



SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE
CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3 TELFS. 35438/366257

TINTURARIA CAMBOURNAC



Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11

76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A

68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C

78 08 19 — E. Benfica, 367 - A

83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO

SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE

Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

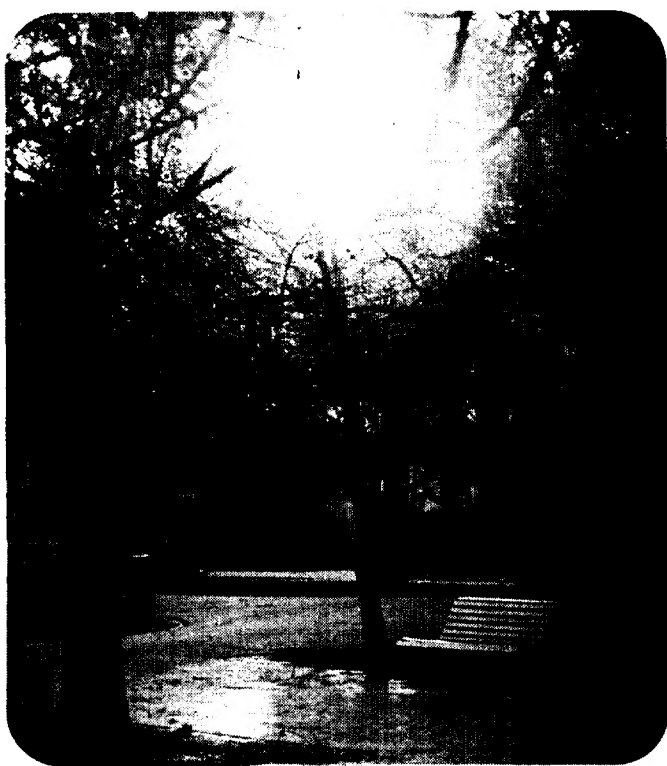
mo que a AEC iniciasse o projecto hoje e o completasse em dez anos ele teria que considerar não 1,5 bilião de dólares mas 400, simplesmente para alimentar os 770 milhões de seres humanos adicionais que terão nascido entretanto!

Poderíamos talvez juntar outro comentário: a população mundial é, actualmente, da ordem dos 3,5 biliões de pessoas. Destes, cerca de 75 % são considerados subalimentados, morrendo pura e simplesmente de fome ou, mais eufemisticamente, de doenças originadas nas carências alimentares de que sofrem. Tal significa que hoje, cerca de 2,6 biliões de pessoas sofrem de falta de alimentos. 2,6 biliões era praticamente a população mundial em 1950! Se se quiser ser mais concreto, basta comparar a evolução da produção de alimentos «per capita» publicado pela FAO referente aos anos de 1958 a 1969: — a produção global de alimentos na África, no Próximo e Médio Oriente e na América Latina aumentou, mas a produção «per capita» manteve-se e nalguns casos desceu mesmo. Tal não significa, obviamente, que americanos, russos, franceses ou alemães morram de fome! Aliás, para estes e uns quantos outros, o complexo agro-industrial que a AEC previu, mesmo no dobro ou triplo do custo seria muito provavelmente viável e além de motivo de orgulho para a capacidade da sua tecnologia e fonte de receita na exportação um tranquilizante para as suas preocupações de alimentação no futuro!

CLARIFICAR

Para nos não alongarmos demasiado, pensamos que, sem especulação demasiada, podemos tornar claros dois pontos:

- 1) Há um limite para o crescimento proveniente, ou de esgotamento de recursos, ou do bloqueamento de certos fenómenos na-



turais indispensáveis à vida. Esse limite, ao ritmo actual, não é algo da ordem do milénio, mas do século. Aquilo que para os nossos pais, mantendo as suas condições de vida, poderia suceder ao fim de mil anos surge para nós ao fim de muito poucos séculos e surgirá para os nossos filhos, a manter-se o ritmo e concepções de vida actuais, ao nível de poucos decénios.

- 2) O limite de sobrevivência é acentuadamente diferente entre povos. Andá para com o que hoje se designa genericamente por «desenvolvidos» e «civilizados».

É nesta base e na clara distinção de situações que deve encarar-se o que nos prometem e o que os «mass media» defendem. É sobre alguns destes aspectos marcantes que vamos deter-nos um pouco.

O Relatório do M. I. T. (Massachusetts Institute of

Technology).

Em Junho de 1971 realizou-se em Paris o Congresso das Ciências e Técnicas do ano 2000. Deram grande brado algumas conclusões de entre as quais recordamos que no ano 2000 cerca de 75 % da produção de energia se destinaria à purificação da água, recurso natural acima de todos escasso.

Foram simultaneamente divulgados alguns resultados a que chegou o Clube de Roma e a equipa do M. I. T. que tinha elaborado o estudo da evolução do «planeta» usando as técnicas da Dinâmica dos Sistemas. Todos os congressistas se chocaram com o fatalismo das conclusões: fosse qual fosse o parâmetro ou o optimismo de alguns factores o período de colapso oscilaria de 50 a 100 anos mas não muito mais. Parecia inferir-se que a população mundial descreceria então a um nível de tal modo baixo que a natureza retomaria os seus direitos para regenerar o que fora destruído e ofere-

cer aos sobreviventes, ao fim de algumas centenas de anos, um planeta semelhante ao que possuíam os nossos pais.

Semelhante pessimismo era discutido sob formas várias. Um amigo nosso, aliás um dos organizadores e cientistas conhecido no final de uma carreira brilhante lamentava-se de que certos jovens anarquistas tinham aproveitado a oportunidade para tentar politizar o que era uma reunião científica querendo à viva força arrancar aos oradores uma condenação formal da sociedade em que vivemos e que consideravam responsável pelo futuro que lhes oferecia. Outros comentavam, com ironia algo amarga, que pouco tempo antes o Hudson Institute e o seu Director, o mais destacado e brilhante dos futurólogos, havia prometido a quase todos o paraíso terreno por volta do ano 2000! Foi uma pena ter omitido a limitação de recursos e sobretudo a poluição. A poluição e a degradação de estruturas sociais que parecia uma nova epidemia...

Estas as rápidas impressões colhidas, certamente pouco significativas, dado o curto tempo de que dispus (o estar em Paris com outra finalidade não me permitiu sequer participar directamente nas sessões). A Imprensa não comentou o Congresso e o pessimismo não alastrou...

Meses depois o relatório do M. I. T. era publicado. O lançamento publicitário e a ressonância que lhe deu Mansholt com a sua posição oficial tornaram o livro um «best seller» e o tema e o relatório discutidos em todos os tons. Salvo raras excepções todos os comentários na Imprensa nacional e internacional diziam, implícita ou explicitamente, «o computador, essa pitoniza moderna, previu que...». Entre nós um jornal diário deu-se ao trabalho de dedicar porção não desprezável da sua página de Domingo a histórias de computadores que se enganaram, esse deus moderno em que o «Homem abdicou a faculdade de pensar». Posteriormente houve um artigo de primeira página a prevenir contra tal pitoniza mas, honra lhe seja, o seu autor achou posteriormente que uma nova civilização se avizinhava, nem tanto ao mar nem tanto à terra, e com a tecnologia moderna e a sensatez dos Homens a prometer um futuro novo. (...)

Fizemos citações de memória porque não pensamos ser este o momento mais oportuno para uma crítica individual de cada uma das poucas críticas que pudemos ler (mas certamente reflectem muitas mais) mas sobretudo porque nos não parece que sejam sequer relevantes para o que julgamos dever frisar.

Não li os trabalhos técnicos, por ainda os não ter recebido, mas novamente as conclusões de pormenor a que poderia chegar não alteram no que seja o facto global que tal trabalho revela: que o actual modelo de crescimento e a organização social que o gerou conduzirá inelutavelmente ao colapso no próximo século. Se é exactamente no ano 2100, se em 2050 ou em 2200 não me parece relevante. O que me parece relevante é o desespero dos críticos em provar que os recursos irão durar um pouco mais ou de que o modelo é imperfeito. Ora, o que o modelo representa transcede, de facto, todos esses comentários — ele representa um aviso claro para um futuro próximo quando todos desejariam o conforto de vários milénios e a ideia de que também no ano 1000 se disse que o mundo acabava e de que para o ano 2000 a profe-

cia não teria mais valor. Ora, o modelo não diz que o colapso é incondicional: implica sim, que a continuarmos como hoje atrás do mito de que civilização é progresso material e aumento constante do P. N. B. não haverá saída. Mais década menos década, nas premissas adoptadas, o resultado será sempre o mesmo. O que o modelo não contempla por cientificamente inquantificável no presente são as implacáveis alterações sociais que irão produzir-se e inflactirão os conceitos de vida e o tipo de civilização em que vivemos, desde que admitamos que no curso da sua evolução histórica sempre a humanidade evitou o suicídio colectivo, porque sempre o instinto de sobrevivência se antepôs a tudo o mais. Ora, estudos como o do M. I. T. contribuem eles próprios para prevenir essa catástrofe. Não é uma pitoniza fazendo uma profecia, é uma quantificação de tendência dolorosa de aceitar por quem não concebe a mudança!

O QUE NOS ESPERA?

É o professor Delgado Domingos passa para a grande interrogação quanto ao futuro que nos está reservado ou que nós forjaremos.

Todo o raciocínio anterior é feito para evitar controvérsias, no sentido em que os dados utilizados têm reconhecida objectividade e que as hipóteses usadas foram certamente claras para evitar desvios. Não explicitadas, mas transparente é a hipótese de que a aspiração dos povos é a captação Americana dos bens materiais em 1970 e o actual conceito de tecnologia do serviço do Homem. O facto de termos citado a América não traduz qualquer animosidade — explicita apenas o padrão que move hoje todos os povos, sejam eles capitalistas ou socialistas! Uns desperdiçam mais, outros menos, mas os que desperdiçam menos ou que menos deterioram o ambiente próprio ou dos outros não o têm feito por convicções filosóficas ou humanitárias, mas porque não possuem o necessário potencial industrial.

Ao que se assiste, sim, é à migração das actividades mais poluidoras das mais evoluídas tecnologicamente para os que o são menos! E este fenómeno interessa-nos particularmente e interessa concertadamente todos os que poluem menos «per capita» que os todos-poderosos.

Para abordar este aspecto, que nos conduziria directamente a aspectos nacionais é necessário que adoptemos algumas premissas claras e realistas. Como tal nos obriga à evolução a curto e médio prazo finalizemos primeiro algumas antevistas que a evolução global sugere. Ora esta induz a pensar que o destino dos povos é necessariamente solidário, não porque os homens sejam modelo de amor e perfeição mas porque, em última instância, a natureza não permitirá alhearem-se uns dos outros completamente.

Isto porque os privilegiados só poderão sobreviver enquanto o forem ou puderem ser, isto é, enquanto outros menos felizes lhes forem «oferecendo» aquilo de que carecem cada vez com mais desespero. Uma completa instabilidade política nos fornecedores de matérias-primas fará cessar o seu fluxo. Uma maciça exploração para uso próprio de recursos locais irá promover outro tanto. (...)

O realismo pode degenerar em pessimismo! Ponhamos a questão de outro modo e sejamos optimistas pelo menos na perspectiva: — como tanto capitalistas como socialis-

tas nas suas manifestações actuais têm o ponto comum entre tantos, de progredir no desperdício porque usam a tecnologia suboptimizando e de modo idêntico delapidando os recursos naturais, na sociedade do futuro nem um sistema nem outro existirá. Também não haverá estudos independentes, guerras, exploração de uns pelos outros. A tecnologia servirá a todos, a natureza será domesticada de modo mais subtil, o Sol será a fonte de energia mais utilizada e deixaremos à biosfera o cuidado de efectuar as sínteses de calorías, de proteínas, etc., de que todos precisamos para viver, etc.

Como tal mundo não surge amanhã e precisamos sobreviver retomaremos o prazo médio. Adoptemos as premissas:

- 1) É impossível uma reconversão global da tecnologia em dez anos (ou vinte...);
- 2) Os sistemas políticos e económicos que comandam a marcha da evolução não começam a praticar, todos, instantaneamente e simultaneamente os princípios humanitários que sempre disseram norteá-los;
- 3) Massas crescentes de população tomam consciência da gravidade do problema da degradação do ambiente e exigem providências.

Por força da hipótese três começou a ser promulgada em todos os países para tranquilidade do público, e a aplicação naqueles em que a sua opinião pesa mais, legislação antipoluição. Como o investimento necessário nos mais desenvolvidos é colossal, por serem também os mais poluídos, o mercado assim criado torna-se de uma extraordinária atracção. O Estado e as grandes empresas, e estas com o dinheiro daquele, investem na investigação necessária. As grandes empresas, de que o público tem tendências a desconfiar, encontram a oportunidade única de melhorar a sua imagem e aumentar os seus lucros com a venda do equipamento ou produtos que não poluem. (...)

Finalmente, e para concluir, podemos ter verdadeiro progresso, sem ter de pagar os custos do equipamento que nos instalamos, das licenças que nos vendem, das associações que nos oferecem e depois voltar a pagar os estragos que nos trouxeram, os erros a que nos induziram, o melhor que nos levaram.

Ora tudo isso é possível, mas difícil. *Alguns poluição é inilutável e todas as acções se das suas causas todos colherem igualmente os benefícios.* Precisamos de aprender a otimizar globalmente, não a suboptimizar. Precisamos de saber prever, de medir consequências.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

CASA TÍPICA «OH. LACERDA»

Fados por amadores
Bebidas à disposição
por 50\$00.

Aberto todos os dias das
21 horas até de madrugada
Rua Dr. Silva Teles, 18-A
à Av. Berna



A QUESTÃO DA HABITAÇÃO

Desculpe, Senhor Emídio Santana, mas assim não teremos mais inquilinos nem habitações num futuro próximo. Não as teremos enquanto estivermos respirando um certo ar de mistificação mercê do qual tudo nos parecerá bem que se diga a favor dos inquilinos, mesmo quando de tal jeito os estejamos simplesmente remetendo a caminhos invios. Por tais vias não virá longe o dia em que já não haverá mais lugar para inquilinos e senhorios, o que é realmente uma solução, embora talvez não aquela que o Senhor Santana persegue. Então só terá casa quem tiver dinheiro para comprar e haverá também chegado o momento de se compreender o que é ter casa

própria. E quando a casa ficar velha e desactualizada por falta daquelas inovações que o progresso não deixará de nos continuar a oferecer, restará ao seu dono, se já não estiver contente, o recurso de ter de abrir nova-

Por
S. SOTTO MAYOR

mente a carteira para adquirir casa nova, tal como acontece com uma simples farpela quando ela começa a estar no fio ou a ficar fora de moda. Aos fatos velhos há quem os remeta para os adelos, como há também quem os ofereça aos menos

favorecidos da sorte, exemplo que não deixará de ser seguido pelos ex-inquilinos, depois de promovidos a proprietários, e que por tal motivo passarão a ofertar as suas velhas casas aos futuros habitantes, se ainda os houver, dos bairros da lata.

A construção de casas para 200\$00 a 600\$00, como o Senhor Santana pretende, a exemplo do que terá feito um G.T.H., é uma façanha materialmente impossível para um senhorio dos nossos dias, ainda mesmo que ele tivesse e não tem uma bolsa muito grande e um coração de pomba. Como seria isso possível havendo hoje organismos bancários a pagar 5,75 por cento de juro ao ano e complexos turísticos no Algarve oferecendo legalmente a toda a gente dez por cento a juros compostos? E tudo isto livre de impostos ou de outros encargos!

Fazendo as contas, ver-se-á que, no último caso considerado, um capital dobra em pouco mais de sete anos. Logo, com cerca de quarenta contos, no primeiro caso, ou simplesmente com menos de dezoito, no segundo, de imediato obtem um rendimento líquido mensal de 200\$00 quem queira aproveitar-se das vantagens oferecidas pelos citados organismos e sem ter de alienar para sempre o que lhe pertence

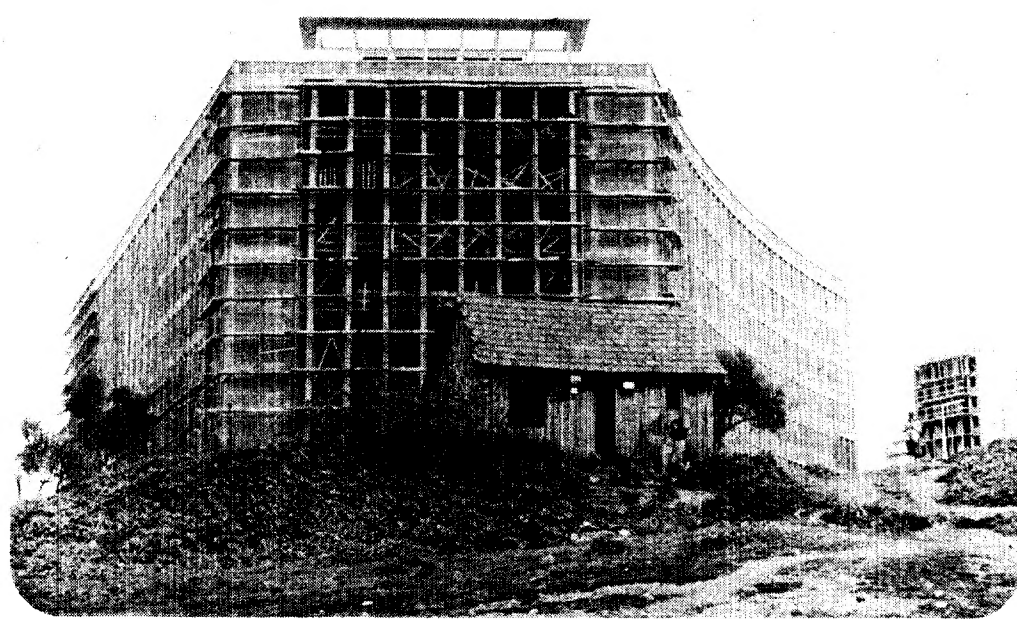
E que género de habitação se poderia adquirir hoje com dezoito contos, com terreno e incluindo contribuições, despesas de conservação e seguro, para se poder alugar, mesmo sem lucro, por 200\$00?

Para fugir à inflação também não adianta. A não ser nos casos extremos de demolição, as casas de habitação valem em função do seu rendimento, hoje reduzido ao imobilismo.

Ora, senhorios e inquilinos são todos da mesmíssima raça, todos puxam a brasa para a sua sardinha, inclinando-se para quem lhes der mais, e só não está certo que misturem alhos com bugalhos.

Quando 25 por cento das famílias portuguesas estiverem auferindo, como o Senhor Santana nos diz, rendimentos mensais inferiores a 500\$00, ninguém poderá deixar de convir que tal situação é mais que clamorosa. Mas só relativamente à parte habitacional? Não estaremos antes perante um quadro de miséria total e que importa apagar sem demora?

Ataquemos então os problemas nos seus fundamentos, se queremos realmente desmistificar e abandonar os caminhos invios



Um desabafo revoltado

POR JOAQUIM S. PIMENTEL

Tenho lido com muito interesse os artigos publicados no Diário de Lisboa acerca das rendas de casa e confesso que, se mais cedo não escrevi, foi por reconhecer que não tenho veia de jornalista.

No entanto, revoltado contra tanta incompreensão e imperfeição da sociedade e com os argumentos apresentados pelo sr. F. Sá Deom no Diário de Lisboa de 18 de Agosto de 1972, não pude conter-me e aqui vai o meu desabafo, a que espero se dignar a devida publicação.

O caso que vou expor-lhe, que é o meu, não teria interesse de maior se se tratasse de um caso isolado, mas como representa a situação real de milhares de indivíduos, ou o drama de milhares de famílias que, como eu, investiram os seus capitais em prédios de rendimento, espero que mereça a atenção das entidades competentes e a compreensão dos indivíduos que defendem um princípio que considero errado, que tem criado situações verdadeiramente dramáticas.

Em 1938, depois de ter cumprido trinta e dois anos de degredo voluntário em África, passando trabalhos e privações que um H. Charrière, com toda a sua imaginação não descreveria em dois volumes como o «Papillon», forçado por doença a abandonar prematuramente a carreira que escolhera, vim para Lisboa onde mandei construir

três pequenos prédios de rendimento, que, pensava eu me assegurariam uma justa e merecida reforma para a velhice.

Com o rendimento que as rendas de 80, 100 e 120 escudos então me proporcionavam, vivia uma vida excepcionalmente desafogada, sem restrições nem privações. Bem dizia a minha persistência tenaz, que me levou a aguentar tão longo «cativero», pois efectivamente eu permaneci longos anos isolado do mundo e da civilização.

Os anos foram decorrendo e a pouco e pouco, a desvalorização da moeda foi tornando cada vez mais instável a minha situação financeira. Sempre pensei que, logicamente, mais cedo ou mais tarde o problema das rendas de casa seria solucionado, mas não houve, até agora, quem se dignasse fazer justiça.

Tudo aquilo que me é indispensável à vida a que tenho direito no seio da sociedade e à subsistência, aumenta assustadoramente, e só o meu rendimento permanece inalterável. Não há nada, mas absolutamente nada, que desde então não tenha aumentado vezes sucessivas e eu, agora com 82 anos, continuo à mercê de uma lei que foi a minha ruína.

Será realmente crime ser senhorio em Lisboa? Se eu tivesse feito o investimento do capital na construção de prédios em qualquer vila ou cidade do País, a minha situação seria diferente. Porque esta discriminação?

Os meus inquilinos, melhoraram as suas condições de vida, graças aos aumentos periódicos dos seus vencimentos, e eu, que afinal contribui de certo modo para proporcionar alojamento para várias famílias, que fui portanto útil à sociedade, por congelamento dos meus rendimentos, conheço há alguns anos privações com que nunca contei e sou ainda, para cúmulo de reveses, considerado usurário, parasita, etc. lá porque sou senhorio.

Só se argumenta que os prédios já estão pagos e repagos, para justificar o «congelamento» das rendas e nesta ordem de ideias, porque razão se consentiram já vários aumentos das tarifas dos transportes públicos, se, tal como os velhos prédios, já estão pagos e repagos? Porque razão as várias fábricas instaladas no País, não vendem os seus produtos aos preços iniciais, praticados quando se fizeram as instalações fabris, se os capitais investidos foram já várias vezes reembolsados. Porque razão se havia de autorizar agora o aumento das tarifas dos táxis — embora pessoalmente considere justo esse aumento — se também estes já estão pagos e repagos? E finalmente, porque razões os senhores advogados que defendem o princípio da estagnação das rendas, recebem hoje honorários dez vezes superiores aos que recebiam quando iniciaram a sua carreira?

Quando um empregado pede aumento de ordenado ao seu patrão que pensaria ele, se este lhe respondesse que não via razões que justificassem o seu pedido de aumento de salário, visto que há vinte anos que a renda da sua habitação não sofre qualquer alteração? Claro que argumentaria que — à excepção da renda — tudo aumentou. Porque então esta excepção? Porque se os senhorios de Lisboa e Porto são impedidos de actualizarem as rendas dos seus prédios?

Na minha idade, já se não vive de ilusões e qualquer modificação à lei do inquilinato, pouca influência terá para modificar a minha situação nos poucos dias que me restam de vida, mas, para que as gerações futuras não sofram das mesmas enfermidades e para que a justiça não seja uma palavra vã, ousou esperar que os nossos governantes se debrucem sobre o assunto e procurem encontrar a justa solução.

Reiterando os meus agradecimentos pela publicação da presente, apresento-lhe sr. Director, os meus respeitosos cumprimentos.



QUADRANTE



LIVROS DE ESTUDO

ESTE ANO TAMBÉM
AV. LUIS BIVAR, 85-C

CURSO COMERCIAL

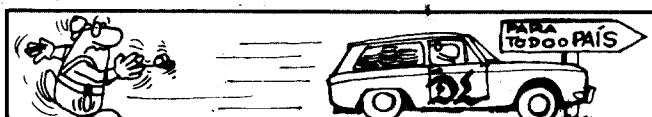
NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2. 1.º

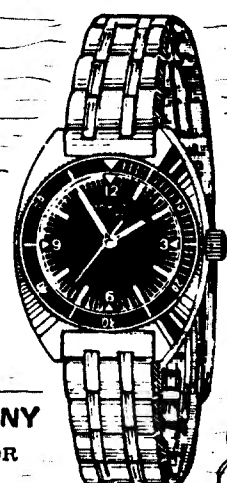
TELEFONE 4 02 97



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

100% Impermeável

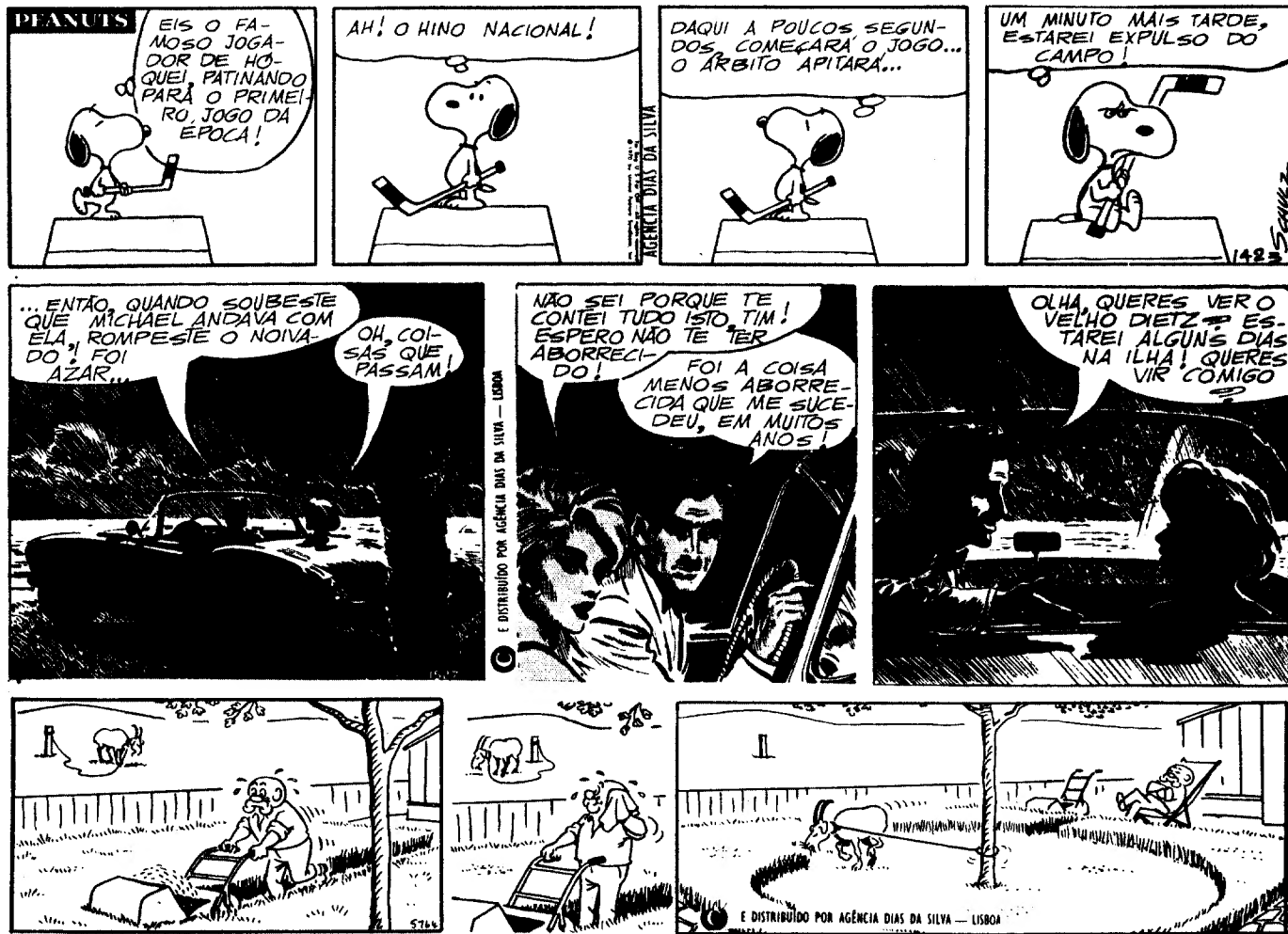
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

GARANTIDO 1 ANO



"O REI VERDADEIRO"

Adolf Hitler considerava o Duque de Windsor como o «rei verdadeiro» da Grã-Bretanha. Foi quando recebia os esposos Windsor, em 1939, ano em que começou a segunda guerra mundial. Este é um dos aspectos da biografia do antigo rei de Inglaterra. Os jornais têm-se preocupado mais com o romance do que com as implicações políticas de uma abdicação.



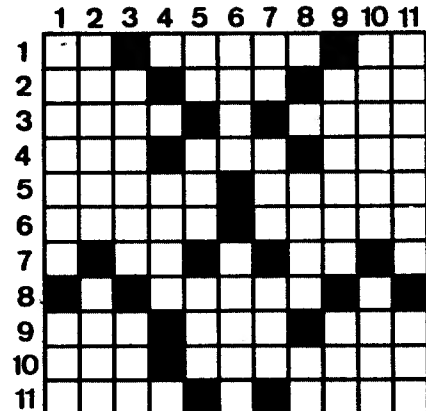
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10209

HORIZONTAIS:

- 1 Fútil. Aparência. Duzentos em romano.
- 2 Ave perneta. Um dos pontos cardeais. Pequeno símio do Brasil.
- 3 Causa nenhuma. Artigo definido. Numeral.
- 4 Prefixo que designa três. Caminhei para cá. Fluido aeriforme.
- 5 Apertar molhos. Acreia.
- 6 Invulgares. Enrubescer.
- 7 Amónio (s.q.). Deusa da Lua entre os Egípcios.
- 8 Levar à toa.
- 9 Voz do mocho. Rio da Rússia. Cidade de Espanha.
- 10 Naquela lugar. Dispozera em camada.
- 11 Cabo da costa de Portugal. Prendem com as gavinhas.



VERTICAIS:

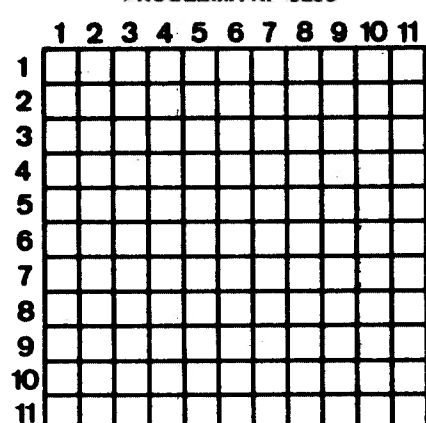
- 1 Destino. Igual.
- 2 Dura (fig.). Casa de campo.
- 3 Transferir para outro dia. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda.
- 4 Ramagens.
- 5 Artigo definido. Fúteis. Ir-mã da mãe.
- 6 Transpirar. Pequeno.
- 7 Cloro (s.q.). Palavra gaelica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Nome de letra.
- 8 Filtrar. Pronome pessoal.
- 9 Ceifara. Bigorna de ourives.
- 10 Distarçara (fig.). Durabilidade.
- 11 Colhera. Seguiam.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6265

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de um espírito na Macumba (Bras.). A parte mais larga dos membros dianteiros das reses (pl.). Mágica.
- 2 Ouro (s.q.). Cumes. Apelido.
- 3 Unias por casamento.
- 4 Inverte. Malhado igualmente de branco e preto (diz-se do cavalo).
- 5 Intrejeção usada no Algarve para chamamento (pop). Género de passáros dentir-rostros.
- 6 Oportunidade. Toleima.
- 7 Povo da antiga Gália.
- 8 Agora. Preposição. Pronome pessoal.
- 9 Seguiu. Serra de Portugal. Actínio (s.q.).
- 10 Termina. Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo esta.
- 11 Amofinar. Sustar com estas, ou ligar a estas as videiras.



VERTICAIS:

- 1 Antiga cidade da Ilíria. Colocar (ant.).
- 2 Alternativa. Viscera dupla. Casta.
- 3 Pegava. Alumínio (s.q.).
- 4 Apanhara. Falda.
- 5 Cidade de Itália. Espreitar.
- 6 Gosta muito de. Ribeira de Portugal.
- 7 Tunda. Prepetuo.
- 8 Dançou o samba. Preposição.
- 9 Brotasse. Post scriptum (abrev.). Feito (inv.).
- 10 Artigo definido. Origem. Feito (pop).
- 11 Raspe. Errar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10208

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Tomar.
- 2 Rias. Cimo.
- 3 Ca. Sial. TEM.
- 4 Ota. Sica. La.
- 5 FOME. Sarnar.
- 6 Lela. Rau.
- 7 Marcar. Ma.
- 8 Os. Rios. Ca.
- 9 Nas. CM. Paca.
- 10 Hiena. Malar.
- 11 Amuar. Soara.

VERTICAIS:

- 1 Foca. SONHA
- 2 Atol. Saim.
- 3 Ur. Amem. Seu.
- 4 Eis. Elar. Na.
- 5 Mais. Aricar.
- 6 Sais. COM.
- 7 Igaras. Ms.
- 8 Oc. Arar. PÃO.
- 9 Mit. Nu. Cala.
- 10 Amela. Maçar.
- 11 Romaria. Ará.

Proverbo: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6364

HORIZONTAIS:

- 1 Rã. Romãs. Ma.
- 2 Ois. Sem. Sim.
- 3 Proa. Pego.
- 4 Aam. Mia. Ror.
- 5 Acordar.
- 6 Ogros. Oraís.
- 7 Soais. Rasca.
- 8 El. Ma. Am. As.
- 9 As. Ser. Pr.
- 10 Adio. Fiar.
- 11 Campo. Croma.

VERTICAIS:

- 1 Ropalose. Ac.
- 2 Aira. Golada.
- 3 Somara. Sim.
- 4 Coim. Op.
- 5 Os. Mossas.
- 6 Medir. Em.
- 7 Am. Adorar.
- 8 Aram. Fr.
- 9 Serras. Pio.
- 10 Migo. Içaram.
- 11 Amorosas. Rã.

LOS TRES PIES DEL GATO



O custo de vida preocupa quase todo o mundo. Na «Vanguardia Española», Perich viu assim o problema. A legenda diz «medidas para conter os preços».

FUTEBOLISTAS EUROPEUS encontram-se em Amesterdam

Amesterdão tornou-se, depois dos sucessos da sua equipa, o Ajax de Amesterdão, um dos grandes centros do futebol. Para 25 de Setembro foi organizada uma importante reunião da Federação Internacional dos futebolistas profissionais (FIFPRO). O objectivo desse encontro foi o do estabelecimento de um projecto de regulamentação uniforme para a profissão na Europa, regulamentação a estabelecer pelos próprios jogadores.

Embora menor, se se tiver em conta que só alguns milhares de jogadores fazem do futebol a sua profissão, esta actividade ganha importância se se considerar o impacto junto das massas, e o fenómeno comercial sempre crescente que ela constitui.

Quase sempre à margem das leis sociais, os futebolistas profissionais exercem a sua actividade em condições muito variáveis de país para país. A multiplicação, nestes últimos anos, das competições internacionais, e as perspectivas abertas pelo Mercado Comum vêm ao encontro de uma regulamentação da profissão, à escala europeia.

UMA ACTIVIDADE À MARGEM DAS LEIS

A maneira como são transferidos os jogadores de futebol profissional, levam a duvidar que a Declaração Universal dos Direitos do Homem — que, desde 1948, proíbe que se retenha alguém em escravatura ou servidão — lhes seja aplicável. O artigo 23.º da Declaração também garante, a cada homem, o direito ao trabalho, a livre escolha de emprego, condições de trabalho justas e favoráveis e uma protecção contra o desemprego. São estas garantias que o sistema de contratos, e sobretudo de transferências, em vigor, reconhecidos em sete países, (1) tornam inaplicáveis na realidade.

Este comércio de seres humanos, saído de uma outra idade

e camuflado com o termo «transferência» parece mais florescente que nunca, se se reparar que, por exemplo na Inglaterra, a soma recorde das transferências se eleva este ano a mais de 2 milhões de libras, isto é, quase 150 mil contos. Neste total, só cinco por cento se destina aos jogadores, e nem em todos os países.

Certos clubes profissionais com reduzidas possibilidades de fazer grandes receitas, têm a compensação quando dedicam cuidados especiais à formação, e depois à cessão, dos seus melhores jogadores, com o fito de melhorar os seus recursos. Estas práticas seriam, no entanto, um menor mal se os dirigentes, a fim de preservar os interesses

Por
GERARD ALBOUY
Exclusivo
«Le Monde» «DL»

financeiros que entram em jogo, não enchessem essas práticas de medidas destinadas a limitar os direitos dos jogadores, quando não a alienar totalmente a sua liberdade.

DA SERVIDÃO TOTAL... A UMA APARÊNCIA DE LIBerdade

Assim, em Itália, os futebolistas profissionais assinam, com os clubes, contratos de uma duração geralmente muito curta (duas ou três épocas). Esses contratos têm por fim fixar condições de remuneração ao jogador: prémio por assinatura (lucas), salário, prémios de jogo, etc. De facto, o futebolista profissional está ligado ao seu clube até que este o liberte ou o transfira.

E bem evidente que o descompromisso de um jogador só acontece se este, depois de uma

lesão grave ou por causa de idade, não pode continuar a prestar serviços na equipa e deve terminar a carreira. Em nenhum caso ele tem o direito de recusar a transferência, mesmo que o montante reverta integralmente para o clube. Se, apesar disso, ele recusa a mudança, é considerado a abandonar a profissão.

Na Holanda, onde há apenas oitenta profissionais, só os clubes podem acabar com um contrato. Se um futebolista, depois de um litígio, recusar continuar, perde o direito a jogar, mesmo como amador, durante uma ou duas épocas.

O estatuto do profissional na Grã-Bretanha e na Alemanha Federal é aparentemente mais liberal. As cláusulas destinadas a limitar a liberdade de escolha do jogador estão, púdicamente, escondidas atrás de artifícios financeiros.

Para a Grã-Bretanha, o clube beneficia de uma opção que lhe dá prioridade para o renovação do contrato, se propuser ao jogador condições financeiras pelo menos iguais às que tinha na época anterior. O futebolista profissional só pode assinar um novo contrato num clube de sua escolha se se não verificarem essas condições.

Na Alemanha Federal, o jogador encontra-se teoricamente livre no final do contrato. No entanto, o clube a que pertence e que quer deixar, tem o direito, nesse caso, a uma indemnização de transferência que o próprio clube fixa. Esta indemnização é, de facto, paga pelo novo clube. E bem evidente, nestas condições, que basta que os dirigentes peçam uma verba muito elevada para desencorajar os clubes interessados e obrigar o jogador na falta de propostas, a chegar a acordo com o antigo clube para assinar um novo contrato. Foi assim que os dirigentes do Bayern de Munique fixaram a indemnização de transferência da sua vedeta Franz Bec-



kenbauer em perto de cinco milhões de marcos, i. e. mais de 45 mil contos.

Esta falta de liberdades elementares é, seguramente, mais facilmente suportável quando acompanhada de condições financeiras mais do que vantajosas. Os dirigentes dos clubes profissionais sabem-no e não deixam de se servir dessas condições como alibis junto dos jogadores. O Bayern de Munique dá, a cada um dos seus futebolistas, um mínimo de 100 mil marcos por ano, i. e. cerca de 900 contos. Em Inglaterra, os ganhos anuais dos jogadores do Arsenal variam entre 10 mil e 20 mil libras anuais, entre 700 e 1500 contos. Certas vedetas do Manchester United recebem mais de 2 mil contos.

No entanto, é em Itália que os futebolistas profissionais são menos livres e mais bem pagos. No Inter, de Milão, o ganho anual médio dos jogadores aproxima-se dos 30 milhões de libras, aproximadamente 1500 contos, e internacionais como Facchetti recebem 40 milhões de libras, e Mazzola 50 milhões. Mas os dois ficam longe de Riva, que ganha 90 milhões de libras, cerca de 4500 contos, durante a época de 1970-71, quando a sua equipa, o Cagliari, disputou a Taça dos Campeões Europeus. Estas somas consideráveis não são mais do que uma parte dos rendimentos dos artistas que dão provas de inteligência ao investir à medida dos seus réditos.

O MAIO DE 1968 DOS FUTEBOLISTAS

Tais números não devem, no entanto, fazer esquecer que os dois mil futebolistas profissionais ingleses, os seiscentos espanhóis, os quatrocentos franceses, os oitenta holandeses, não são todos vedetas ou não podem todos pertencer aos grandes grupos europeus. Muitos estão mais perto dos salários mínimos praticados, e fixados duas vezes e

meia o SMIC em França, em 3700 francos por mês na Holanda, ou em 3 milhões de libras por ano, ou seja pouco mais de 150 contos, em Itália. E nem por isso são mais livres. Ora a carreira de um jogador profissional de futebol não é mais do que um episódio na vida de um homem.

Talvez seja lógico que tenham sido os futebolistas franceses (que figuram entre os menos bem pagos da Europa, estando ligados aos seus clubes até aos 35 anos) a reivindicar, e sobretudo a obter o primeiro estatuto de futebolista profissional compatível com a noção de homem livre. Mas para isso foi necessário que os representantes da União Nacional de Futebolistas Profissionais (U.N.F.P.), o seu presidente Just Fontaine e o seu conselheiro Jacques Bertrand, tenham sabido tirar proveito do clima particular de Maio de 1968.

O contrato a prazo instaurado desde então, em França, deveria normalmente suprimir a noção de transferência uma vez que o jogador assina com o seu clube um contrato de uma duração limitada livremente determinada. No termo dele, encontra-se livre de qualquer compromisso e pode encetar uma operação contratual semelhante.

Estas novas disposições não foram ainda, no entanto, muito bem assimiladas pelos jogadores, muitas vezes mal informados, e são frequentemente contornadas pelos dirigentes que conseguem, por vezes, fazer assinar jovens futebolistas contratos de longa duração, a fim de poderem beneficiar de transferências antes do final do contrato.

E o estatuto do futebolista profissional em vigor em França que Jacques Bertrand, e o novo presidente da U. N. F. P., Philippe Piat, reunidos em Amesterdão em 25 de Setembro, sob a égide da FIFPRO. O objectivo da reunião era, com efei-

to, a adopção de uma posição comum para apresentar, à União Europeia de Futebol Association (U. E. P. F.), um projecto de regulamentação uniforme da profissão na Europa.

Os obstáculos não faltam: natureza diferente dos clubes segundo os países (sociedades com fim não lucrativo, de responsabilidade limitada ou associações de interesse público, etc.), situação dos jogadores relativamente às leis sociais, recursos do futebol muito variáveis de país para país, pressão dos dirigentes, etc.

Um dia virá em que os futebolistas profissionais deverão, assim, eles também, ter em conta o Tratado de Roma que prevê a circulação livre dos trabalhadores, no interior das fronteiras do Mercado Comum. Se países como a Alemanha Federal, a Bélgica, a França e a Holanda aceitam dois jogadores estrangeiros por equipa, a Itália não os aceita. Uma regulamentação uniforme da profissão viria facilitar as coisas.

A reunião de Amesterdão, em 25 de Setembro, poderá ter sido um acontecimento para o futebol europeu. Se os jogadores tiverem esquecido, nesse dia, as suas rivalidades desportivas ou financeiras para terem em atenção, finalmente, a dignidade da sua profissão.

GERARD ALBOUY

(1) — República Federal da Alemanha, Reino Unido, Espanha, Portugal, França, Itália e Holanda



mesa
redonda

A C. P. INFORMA: Bilhetes de fim-de-semana no feriado do dia 5 de Outubro

Atendendo a que o dia 5 do próximo mês de Outubro é «feriado», os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos, na viagem de ida, a partir das 17 horas de «Quarta-feira», dia 4.

Na viagem de regresso, têm validade desde as 12 horas de domingo, dia 8, até às 24 horas do dia seguinte, Segunda-feira, dia 9.